

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END: TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REENCONTRO — III

Radicais e moderados na política brasileira

por NORBERTO LOPES

Torna-se muito difícil, se não quase impossível, a um observador estrangeiro, mesmo que esse observador seja português, compreender o panorama político brasileiro durante uma curta permanência nesse país e através tanto das informações prestadas por simples particulares como dos comentários e das polémicas da Imprensa, que continua a gozar de plena liberdade de expressão do pensamento, apesar da lei recentemente promulgada. Trava-se neste momento, nos arraias políticos, uma luta renhida em torno da presidência do Congresso, disputada pelo senador Moura Andrade, que é apoiado pelo Gabinete Executivo do M. D. B. (Movimento Democrático Brasileiro), o partido minoritário que representa a oposição consentida pelo Governo, e o vice-presidente da República, Pedro Aleixo, que tem o apoio da ARENA (Aliança Renovadora Nacional), o partido majoritário que apoia a situação. Argumenta o primeiro que a entrega do lugar

de maior relevância do Congresso da República ao sr. Pedro Aleixo, por virtude de uma alteração do regimento da Câmara, significa intolerável intromissão do Executivo no Legislativo e assume importância excepcional, uma vez que estaria em jogo a própria independência daquele órgão de soberania.

(Continua na página seguinte)



O bispo de Leiria, segundo a contar da direita, ao chegar esta manhã à Nunciatura, onde foi recebido pelo respectivo secretário, padre António Becchetti

Foi adiado para esta tarde o lançamento de nova sonda lunar

(Ler telegrama na página 17)

O programa da visita do Papa ao Santuário de Fátima está a ser organizado no Vaticano e em Lisboa

CIDADE DO VATICANO, 4 — (A.N.I.) — A viagem do Papa Paulo VI ao santuário de Fátima, está a ser objecto de meticolosa prepa-

ração no Vaticano e, embora ainda não se tenham revelado pormenores, julga-se em círculos geralmente bem informados que a deslocação do Sumo Pontífice a Portugal obedecerá aos mesmos moldes das suas anteriores idas ao estrangeiro.

JORNALISTAS FRANCESES QUE SE DESLOCAM A FÁTIMA

PARIS, 4 — (F. P.) — Para cobertura das cerimónias no santuário de Fátima e da visita de Sua Santidade o Papa, a France Presse destacou uma equipa de que fazem parte Max Bergere, representante permanente da A.F.P. no Vaticano;

Maurice Chuzel, director dos serviços religiosos da agência; e Pierre Lambert, da secção das grandes reportagens internacionais.

O jornalista Max Bergere, que acompanha o Papa Paulo VI, viajará, tanto na ida para Portugal como no regresso a Roma, no avião de Sua Santidade.

A IMPRENSA MADRILENA COMENTA A VISITA COM RELEVO

MADRID, 4 — (A.N.I.) — «A visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI ao santuário de Fátima cons-

(Continuação da 21.ª página)

O núncio apostólico reuniu-se com o bispo de Leiria e o secretário de Paulo VI

Com o núncio apostólico, mons. Maximilien de Furstenberg, reuniram-se, hoje, às 10 e 15, na Nunciatura, mons. Pasquale Macchi, secretário de Paulo VI, mons. Marcinkus, da Secretaria de Estado da Santa Sé, e ainda os srs. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, e cónego Aurélio Galamba de Oliveira, cerimoniar de Leiria, que foi nomeado mestre de cerimónias do cardeal Costa Nunes, legado pontifício às próximas celebrações de Fátima.

Nessa reunião, foram abordados pormenores relacionados com a anunciada visita de Paulo VI ao Santuário, no próximo dia 13. Como é natural, dado que o programa estava a ser preparado antes da

anunciada visita pontifícia, é possível que alguns aspectos do programa sejam alterados, embora não nas suas linhas gerais. Assim, a

(Continua na 21.ª página)

NOTÍCIAS DA ITÁLIA

por VASCO DA GAMA FERNANDES

É legítimo que se discorde; e só não discorda quem deixou de pensar. É, também, legítimo contrariar e só não o faz quem se

demitiu da convivência. É, sobretudo, saudável que os homens se

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

PASTELARIA

Não há memória mais grata do que a do paladar. Podemos esquecer-nos de uma paisagem, de uma fisionomia, de um trecho de música, do argumento de um filme, da cor de uns olhos bonitos. Mas dificilmente nos esquecemos da recordação gostosa que nos deixou um petisco. A gula é um pecado mortal, mas a gastronomia é uma prova de bom gosto. Todos os países procuram aprimorar a sua cozinha, todos os hospedeiros se esforçam por satisfazer o apetite e o paladar requintado dos seus hóspedes. Não podia, por isso, deixar de ter significativa repercussão na opinião pública, e sobretudo entre a glotonaria nacional, o congresso internacional de pastelaria que ontem se encerrou em Lisboa com um banquete a que assistiram duzentos convivas e no qual foram servidos, não tenhamos dúvida, os pratos mais apetitosos da cozinha doméstica. Os nossos hóspedes não se cansaram de gabar a qualidade da doçaria e da hospitalidade portuguesas. Com efeito, podem faltar-nos outras virtudes, podem acusar-nos de muitos defeitos, mas em matéria de pastelaria podemos gabar-nos de dar cartas ao Mundo. A História faz, até, menção de um pasteleiro famoso que pretendia subir ao trono de Portugal por se ter atribuído a falsa personalidade de um rei

desaparecido nas brumas espessas de uma batalha. Desde então, têm proliferado na vida portuguesa outros pasteleiros que, sem serem do Madrigal, não deixam de se atribuir virtudes e méritos que não possuem para o desempenho dos lugares a que aspiram. Sendo uma arte delicada, que exige dons especiais, a pastelaria é também um processo de iludir os ingénuos e levar ao engano os incautos. Lá diz a sabedoria popular que é com papas e bolos que se enganam os tolos...

36 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

OS HOMENS DA FORÇA AÉREA

O novo secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, tomou ontem à tarde posse do cargo. Primeiro em Belém, tomou o compromisso de honra perante o sr. Presidente da República, com a assistência dos srs. Presidente do Conselho e secretário-geral da Presidência da República, o dr. Luís Pereira Coutinho, que leu o auto de posse. Depois no gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica efectuou-se a cerimónia da transmissão de poderes. O secretário de Estado anterior, general Francisco Chagas, disse: «Ao deixar hoje, livre e conscientemente este posto, sinto que vos devo algumas palavras de estímulo e de despedida. Elas serão simples e breves, pois, como sabem, somos de preferência homens de trabalho e de acção. Saio sem mágoas nem arrependimento, levando comigo, como única riqueza, a experiência adquirida durante esses longos e árduos anos de serviço a bem da Nação. Aprendi neles a melhor conhecer os homens, nas suas grandezas e nas suas fraquezas, e a nada esperar da vida senão a paz e a alegria com que ela recompensa os que nela acreditam e bem a servem.» Depois foi o brigadeiro Fernando de Oliveira que lembrou que há quase 24 anos entrara para as oficinas de Alverca «como jovem tenente, cheio de sonhos e projectos, onde a Providência permitiu que muitos deles se realizassem, melhor direi, que a realidade os ultrapassasse». Disse ainda: «Quero hoje deixar bem vinculada a minha homenagem ao ministro Fernando dos Santos Costa, ao grande criador da Força Aérea Portuguesa, homem de génio e de visão rasgada. Quero homenagear o brigadeiro Kaulza de Arriaga, o chefe da época do crescimento explosivo, em que foi preciso estar em força e a tempo e conseguiu. O homem que deu à Força Aérea a estrutura legal que lhe permitiu realizar-se. Quero homenagear o general Francisco António das Chagas pela grandiosa obra de consolidação e crescimento levada a cabo com uma dedicação e um entusiasmo inimitáveis: obra que, de muito perto no tempo, é ainda difícil avaliar mas que o futuro fará ressaltar no seu valor devido. Compete-me a mim continuar. Sem modestia falsa, não me antevejo brilhar: tornar maior tão grandiosa obra seria pretensão vã e descabida. Será no dia a dia, a administração, executiva e sem fulgor — mas que alguém tem que fazer, tantas vezes incompreendido —, a que me dedicarei com o melhor do que em mim se contiver.» O novo secretário de Estado da Aeronáutica mantém como chefe do seu gabinete e como oficiais ajudantes respectivamente os srs. coronel piloto-aviador Álvaro de Figueiredo Cardoso e alferes Rodrigues Leite e Nogueira de Brito.

O SOBRESCRITO COM DINHEIRO

O dinheiro é tão bonito, tão bonito o maganão! Lá o dizia João de Deus, que é uma espécie de Salomão. Pois, ontem, em Vila Franca de Xira, houve grande rebulicão por um sobrescrito com quase 28 contos. O comerciante sr. Adelino Luís Ferreira tinha-o recebido pouco antes. Entraram dois clientes e, enquanto um apreciava uma peça, outro deixava mão ao sobrescrito e desatava em correria. Foi perseguido e apanhado na altura da Câmara Municipal. Foram depois identificados na esquadra: são eles os espanhóis Juan José Romero, de 35 anos, morador em Valência, e acidentalmente na Pensão Chave

ACADEMIA DE SANTA CECÍLIA

Gino Becchi, um dos nomes mais altos da música contemporânea, visitou ontem a Academia de Música de Santa Cecília. O grande barítono foi ali recebido pelas srs. D. Vera Franco Nogueira e pela directora, D. Gilberta de Paiva. Ao findar a visita, deixou no livro de oiro da aca-

MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

O sr. Presidente da República enviou a Sua Santidade o Papa Paulo VI o seguinte telegrama: «Sua Santidade Papa Paulo VI — Cidade do Vaticano: Acabo de tomar conhecimento da declaração pública em que Vossa Santidade anuncia visita Santuário Fátima próximo dia 13 Maio. Apresso-me transmitir Vossa Santidade sentimentos profunda emoção que animam povo português perante decisão que tão intenso júbilo causa Nação Fidelíssima. Rogo Vossa Santidade aceitar minhas mais respeitadas homenagens e a expressão da minha maior devoção filial. Américo Thomaz, Presidente da República Portuguesa».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém o dr. Rafael Duque, D. José Seizal e o presidente, vogais e secretário-geral da Junta Central e o comandante-geral e o segundo comandante da Legião Portuguesa, que lhe ofereceram um exemplar da publicação comemorativa dos 30 anos da organização.

O FINAL DO CONGRESSO

Com um banquete, como é natural, findou, ontem, à noite, o XIII Congresso e Exposição Internacional de Pastelaria, Confeitaria e Gelados. Presidiu o sr. Seven Larson, da União Internacional daquela especialidade. Na mesa de honra sentaram-se várias personalidades, incluindo o presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Pastelaria, sr. Acácio Gonçalves de Almeida. Compareceu, no final, o sr. ministro das Corporações, que usou da palavra para se regozijar com o êxito dos trabalhos do congresso.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. doutor Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O conselho reiterou a expressão de intenso júbilo do Governo, já manifestada na nota oficiosa da Presidência do Conselho, pela decisão do Santo Padre visitar o santuário de Fátima por ocasião do cinquentenário das aparições. O ministro da Economia transmitiu ao conselho as suas impressões acerca da forma como decorreu a reunião do conselho de ministros da Associação Europeia do Comércio Livre, há dias efectuada em Londres. O conselho ouviu uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros sobre alguns aspectos da situação internacional.

RADICAIS E MODERADOS NA POLÍTICA BRASILEIRA

(Continuação da página anterior)

Acerca deste momentoso problema, que divide as opiniões nos próprios círculos políticos afectos ao Governo, o deputado Martins Rodrigues, secretário-geral do M. D. B., disse na Câmara que, «tratando-se de matéria que envolve uma questão constitucional, nós, do M. D. B., zelosos pela legitimidade e sobrevivência dos preceitos constitucionais (com o que eles se preocupam ainda!), não podemos concordar em que essa alteração, de modo sub-reptício e sibilino, se faça por uma modificação regimental, pois estaríamos abrindo um precedente dos mais graves».

Trata-se de um conflito de natureza constitucional que envolve a independência do poder legislativo, visto o artigo 6.º da Constituição prescrever que aquele que estiver investido em cargo de um deles não poderá exercer o de outro, o que levou o deputado Chagas Rodrigues a declarar que a tese de que o vice-presidente da República deve presidir ao Congresso «é altamente subversiva, porque não subverte apenas a melhor doutrina do Direito Constitucional, mas toda a tradição constitucional da nação brasileira». «Tivemos o exemplo de 51 — acentuou o mesmo deputado. Foi o presidente do Congresso, unindo-se com as forças constitucionais, que conspirou para depor o presidente da República. É isso que nós queremos evitar hoje. Não por amor a «A» ou por amor ao mandato «B», mas por amor ao que resta de Constituição e de República neste país».

Por outro lado, o ministro do Exército lançou uma proclamação às Forças Armadas cujo conteúdo tem provocado os mais vivos comentários. O general Lira Tavares declara-se contrário à revisão das cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos, o que a Imprensa liberal considera a primeira tentativa, inspirada por elementos radicais das Forças Armadas, para tutelar o Governo do marechal Costa e Silva e romper a atmosfera de optimismo que se gerou desde o dia da sua posse. O ministro do Exército denuncia, nesse documento, a existência de uma acção externa «para minar a nossa coesão interna, como nova técnica de opressão».

É ainda o deputado Martins Rodrigues que opõe judiciosos argumentos a estas declarações, afirmando que a revisão das cassações de mandatos e outros actos punitivos da revolução de Março «não constitui um acto estranho aos interesses nacionais, mas visa a assegurar a paz e a tranquilidade». «O interesse nacional — afirmou aquele deputado — exige hoje a plena reintegração nos quadros da vida pública dos elementos marginalizados pelo movimento de Março, inclusive para que o Governo do marechal Costa e Silva possa atingir seu anúncio do propósito de reerguer o exercício das instituições democráticas e assegurar a todos os direitos e garantias preceituados na nova Constituição». E aquele deputado, que falava numa sessão do Parlamento, acrescentou: «Falo com autoridade porque participei do movimento de Março e hoje me encontro, em linha de coerência, ao lado dos que lutam pela prevalência dos princípios democráticos. Não teve outro sentido o nosso combate ao sr. João Goulart».

Acerca de uma projectada amnistia política, o mesmo deputado afirmou que ela não representa, como interpreta o ministro do Exército, uma conspiração contra as instituições democráticas armada por elementos ideologicamente incompatibilizados com o

regime democrático. «Não há conspiração alguma — acentuou — mas pode temer-se, legitimamente, que alguns elementos inconformados das Forças Armadas pretendam reduzir o clima de pacificação que acaba de se instaurar no país com o advento do Governo do marechal Costa e Silva».

Por sua vez, o senador Antônio Balbino, vice-leader do M. D. B. no Senado, mostrou-se surpreendido com a proclamação do general Lira Tavares, afirmando «que ela não se dirige ao M. D. B. mas à própria ARENA, onde existe, inegavelmente, sério e profundo movimento em favor da revisão dos actos punitivos do movimento de Março». Declarou que o M. D. B., à margem da luta interna que se trava entre radicais e moderados (luta que se estende a toda a política brasileira) está completamente unido em torno de um objectivo principal: lutar pela amnistia ampla e indiscriminada.

Outro deputado, o sr. Hermano Alves, declarou-se convencido de que a proclamação do ministro do Exército reflecte a posição dos partidários da «linha dura» e nela identifica o dedo do marechal Castelo Branco. Com efeito, é em muitos pontos diametralmente oposta à política seguida

O 50.º aniversário da conclusão de cursos da Escola de Guerra

Os sobreviventes dos cursos de 1916-1917 da antiga Escola de Guerra, hoje Academia Militar, reunem-se na próxima segunda-feira, a fim de comemorar o cinquentenário da conclusão dos seus cursos. Confraternizarão cerca de 150 antigos alunos de engenharia, artilharia (a pé e de campanha), cavalaria, infantaria, administração militar e da Força Aérea, que se concentrarão às 10 horas daquele dia no átrio do Palácio da Beposta (antiga Escola de Guerra).

O programa inclui missa, descerramento de uma lápida, almoço de confraternização e passeio turístico.

VISITA DE ESTUDO a Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 4. — Em visita de estudo, estiveram entre nós cerca de sete dezenas de estudantes de ambos os sexos da Faculdade de Ciências de Lisboa, nomeadamente alunos de Biológicas, Geográficas e Geológicas.

Da comitiva, dirigida pelos professores Torres d'Assunção e Carlos Teixeira, faziam parte ainda três assistentes da Faculdade.

Os excursionistas mostraram-se encantados com a nossa vila e a sua gente, o que nos desvanecia e visitaram de modo muito particular o lugar de Alter Pedroso, daqui distante somente três quilómetros, onde os futuros licenciados em Geológicas encontraram fartos motivos de interesse para a sua especialidade.

Os frugais almoços dos farnéis que traziam foram comidos á sombra acolhedora do nosso vetusto castelo, mandado construir em 1359 por D. Pedro I, monumento que como verdadeiramente «ex-libris» da vila, atraiu naturalmente a atenção dos nossos qualificados hóspedes.

Num dos cafés centrais, reuniram-se, em alegre confraternização, todos eles.

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 4. — Tomaram posse, dos cargos para que foram eleitos, os novos corpos gerentes do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste. Presidem a direcção, a assembleia geral, ao conselho fiscal e a Junta Consultiva, respectivamente os srs. José Joaquim Fernandes Canhão, Joaquim da Silva Simplicio Junior, António Cláudio Pereira e Lopo de Aguiar Viana.

pelo seu antecessor aquela que o marechal Costa e Silva se propõe praticar. Não há muitos dias, num programa de televisão, o «chanceler» Magalhães Pinto desencadeou um ataque cerrado à política económico-financeira do Governo anterior, afirmando que se pode considerar inteiramente malograda. As iniciativas liberais do marechal Costa e Silva estão em desacordo com as decisões radicais tomadas pelo seu antecessor. As forças políticas que apolaram o marechal Castelo Branco tomam agora uma atitude de oposição ao Governo do marechal Costa e Silva. Foi o ministro do Planeamento do Governo anterior, sr. Roberto Campos, quem desencadeou uma ofensiva verbal contra a actual situação, atacando com veemência a «humanização» proposta pelo marechal Costa e Silva e descrevendo a política externa sugerida pelo novo Presidente «como o grito de puberdade de debutantes intranquillos na arena política mundial».

O «Correio da Manhã», jornal independente, em editorial intitulado «Crise e debate», a que nos reportamos, considera politicamente útil a tomada de posições do ex-ministro do Planeamento. «Em primeiro lugar — escreve aquele quotidiano — porque lembra ao povo brasileiro o conteúdo real do Governo Castelo Branco, a quem aliás, com irrealismo antidarwinista, o sr. Campos definiu como «exemplaridade de firmeza sem arrogância, do serviço sem ambição, do exercício do poder sem a exploração do poder». E, a concluir, este comentário significativo: «Seu pronunciamento garante-nos uma oposição real ao Governo Costa e Silva por parte do sistema de força anterior. Se o novo presidente prosseguir na linha de liberalização, o conflito entre as duas facções se agravará, e talvez leve a actual «oposição» a arrancar a venda que lhe cobre os olhos e a enxergar a realidade nacional, que necessita de um programa de democratização onde as diversas correntes da vontade nacional possam sentir-se representadas. E acreditamos também que a oposição do grupo «Sorbonne» leve o marechal Costa e Silva à conclusão de que, no sistema vigente, as crises políticas para serem resolvidas pacificamente exigem condutos institucionais adequados».

Demos um breve panorama da política brasileira através dos debates que se travam na Imprensa e no Parlamento. As forças políticas dividem-se. Radicais e moderados lutam para obter preponderância na gerência governativa. O país confia, no entanto, no bom-senso e no espírito conciliador do marechal Costa e Silva para levar a nau do Estado a porto de salvamento, restabelecendo as normas democráticas por que o país pretende reger-se e assegurando-lhe a prosperidade económica que os seus imensos recursos lhe podem proporcionar. — N. L.

VIDA RELIGIOSA

Reabertura de uma capela antiga

PINHAL NOVO, 4. — Na quinta da família Posser de Andrade, nesta freguesia, foi reaberta uma capela que há muito tempo fora fechada ao culto, por necessitar de grandes reparações.

O templo, que data do século XVII, e beneficiou agora de consideráveis obras de restauro, pertence ao sr. João Posser de Andrade e a sua esposa, sr.ª D. Luzia Posser de Andrade, neta dos condes de Mafra.

Presidiu ao acto o beneficiado Vítor Franco, coadjuvado pelo padre Aguiar, de Palmela.

Houve, depois, missa, comunhão geral, dois baptizados e um casamento.

Resultado de um inquérito na Alemanha

O resultado de um inquérito de uma comissão de comportamento da Federação Alemã de Professores de Dança revela que 38% de cem meninas de 15 anos e 31 rapazes da mesma idade se pronunciaram contra o «beljo casto». 58 jo-

vens afirmaram-se contra viagens em conjunto, sob a direcção de um professor, de jovens de ambos os sexos de menos de 18 anos. Entre os pais dos jovens a percentagem foi mais elevada, atingindo 82%.

— Onde vê televisão? —



● José Manuel de Carvalho Salgado, 14 anos, estudante do segundo ano do liceu (já chumbi duas vezes, é azar), respondeu assim: — Tenho televisão em casa, o meu pai comprou o aparelho no ano passado. Nem preciso de aborrecer as pessoas conhecidas... — E antigamente?

— Antigamente era conforme calhava. Mas quer saber uma coisa? — Dize lá. — Tenho aparelho em casa e não vejo televisão todos os dias!

— Mas isso é um escândalo... — Por causa do estudo, sabe? O meu pai não costuma dizer nada, não senhor. Eu é que me agarro aos livros. — Quando vês televisão, Zé Manuel, a que programas das a tua preferência? — Sétima Arte e relatos directos do futebol.

● Mais á frente topámos com o jovem António Ramos Soares, encadernador. Situação diametralmente oposta: vive só. Daí...

— Tenho um quarto alugado. Gosto de televisão, mas só vejo às vezes... — Poucas? — Poucas. Costuma ser numa café aqui perto. Geralmente ao sábado. — E nos outros dias da semana?

— Trabalha-se até tarde, a gente ficamos cansados... — Se a vida se compuser, amigo Soares: compra um aparelho? — Não! (Espanto natural. «Este repórter...») A quantidade de coisas que eu queria comprar. Televisão?! A televisão que espere!



● Amândio João da Cruz Reis, 11 anos, primeiro ano do liceu. Vê televisão em casa (na Amadora). E explica:

— O meu pai comprou um receptor dos pequenos, a pres-ta-gões.

— De modo que temos TV todos os dias? — A tarde vejo sempre, à noite depende. O meu pai autoriza ou não.

— Quando autoriza...? — Ah, pelo-me com aquelas séries de aventuras. «O Barão» era formidável. Agora há o «Espião» e o «Santor». — De trás da orelha, hein? — Al nanas!

Uma importante selecção de curtas metragens portuguesas será exibida amanhã no Cinema Monumental

Está a decorrer no Cinema Monumental, às segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 18 e 30, a segunda temporada do ciclo «Quinzena do Bom Cinema», organizada por aquela casa de espectáculos e por Artur Ramos.

A «quinzena» em curso é dedicada à curta metragem. E depois das sessões dos Estados Unidos, Itália, França, Canadá e outros países, é projectado amanhã um programa inteiramente constituído por filmes portugueses.

Trata-se de uma importante selecção de filmes representativos do nosso documentarismo, que vem desde um dos mestres da geração dos «anos 30» (Manuel de Oliveira) aos cineastas da moderna geração.

Assim, na sessão de amanhã, pelas 18 e 30, serão exibidos os seguintes filmes: «Douro Faina Fluvial» e «A Caça», de Manuel de Oliveira; «As Pedras e o Tempo», de Fernando Lopes; «Nicotiana» e «Ginástica de Pausa», de António Macedo; «Num Mar de Molíços», de Alfredo Tropa; «Os Caminhos do Sol», de Villardé e Cabrita; «Para um Album de Lisboa», de Faria de Almeida; «E era o Vento... e o Mar» e «A Metáfísica do Chocolate», de José Fonseca e Costa.

Neste conjunto se pode observar o germe de um cinema português autêntico — sob o ponto de vista artístico e técnico — que só não tem desabrochado em obras de maior fôlego por um condicionalismo bem conhecido, que afecta as nossas possibilidades de produção.

A sessão de amanhã, no Monumental, reveste-se, por isso, de particular interesse.

Duzentos e vinte contos por uma travessa de porcelana da China

No leilão que tem estado a correr na Avenida Portugal, no Estoril, o interesse tem sido grande pelas peças de louça oriental e pelos móveis franceses. O leilão recomeça hoje após uma interrupção de ontem. Parece que a moradia foi vendida particularmente.

Digamos os preços esclarecedores de algumas peças. Aquela travessa da Companhia das Índias, decorada a preto e branco e, reproduzindo uma gravura de Bartolozzi, foi vendida por nada menos de 220 contos. Com mais dez e mais quinze por cento temos nessa peça de porcelana o preço de um pequeno andar.

Um tapete Aubusson subiu a 70 contos e a 90 contos um serviço de chá da Companhia das Índias.

O leilão já deve ter passado dos 5 mil contos.

Novo chefe-ajudante do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Nos Paços do Concelho, toma amanhã posse do cargo de chefe-ajudante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o chefe Mário de Almeida, técnico prestigioso e competente, que se alistou naquela corporação em 1930 e foi promovido a chefe de primeira classe em 1954, e que conta, na sua folha de serviços, vários louvores e a medalha de ouro da cidade.

Confraternização de antigos alunos da «Veiga Beirão»

Para festejar o 28.º aniversário da sua criação, o Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão, promove no próximo domingo, em Benavente, um almoço que será presidido pelo director daquele estabelecimento de ensino.

O almoço, franqueado a todos os alunos daquela escola e familiares, será precedido de uma visita de estudo às instalações da Companhia de Cimento Tejo.

A concentração dos associados — tenham ou não transporte próprio — será no Marquês de Pombal, às 9 e 30.

A inscrição para os poucos lugares disponíveis faz-se na sede do nucleo — Largo do Carmo, 32 — ou pelo telefone 30321.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● A Câmara Municipal não poderia instalar na cidade um posto, pelo menos um, para prestar assistência aos animais vítimas de acidentes? Especialmente durante a noite, essa necessidade faz-se sentir, quando qualquer animal é atropelado e se procura durante horas um médico veterinário para o assistir. Ora uma vez que o Município arrecada verbas de licenças e multas de animais, não poderia destinar parte dessas receitas à instalação e funcionamento de um posto?

lação e funcionamento de um posto?

● Não haverá, de facto, maneira de se pensar a sério nas decisões a adoptar para pôr termo aos constantes engarrafamentos de trânsito provocados por camionetas e furgonetas, que, sem qualquer respeito pelas disposições, estacionam em ruas estreitas e de

grande movimento, para proceder a cargas e descargas de mercadorias? Parece, com efeito, que já é tempo de limitar a circulação desses veículos, a exemplo do que sucede noutras cidades estrangeiras, nas artérias mais movimentadas. Poderia, por exemplo, estabelecer-se um horário, que nunca vigoraria entre as 8 e as 20 horas, assim se acabando com um autêntico quebra-cabeças para o trânsito e uma angústia para os automobilistas.

URBANIZAÇÃO da zona de Olivais

Em virtude de próxima demolição, por motivo de obras de urbanização, a C. M. L. realojou as famílias que residiam na «Quinta dos Serrais», na Rua Conselheiro Teles Vasconcelos (Olivais). Aconteceu que outras famílias ocuparam depois, abusivamente, o mesmo prédio. Por esse motivo foi solicitado o respectivo despejo.

Concerto no sábado no Jardim da Estrela

Está marcado para sábado, às 21 horas, no Jardim da Estrela, mais um concerto publico de iniciativa municipal. É executante a banda do pessoal da Carris, sob a regência do maestro, Joaquim Dias Gomes.

Terminou o curso da Bosch sobre prospecção de mercado e vendas

O curso que a Robert Bosch (Portugal), Lda., promoveu na Feira Internacional de Lisboa, com o objectivo de actualização dos seus colaboradores — meia centena de agentes participou na reunião —, foi encerrado ontem, com um jantar de convívio que decorreu num restaurante típico de Lisboa e no qual estiveram presentes cerca de 70 convivas.

O referido curso, dirigido pelo sr. Robert Trenckle, visou a prospecção de mercado e vendas e, em especial, as vendas em matéria de ar condicionado, especialização determinada pela recente integração na gama Bosch da reputada linha Coleman de Ar Condicionado. Foram igualmente apresentadas outras novidades, também integradas na linha Bosch para 1967: os gravadores UHER, de alta qualidade; a banca Bosch de tiragem de cerveja; a nova linha Bosch de arcas congeladoras e armários; e a nova linha de rádios de mesa e móvel Ponto Azul.

No jantar participaram, entre outros, os srs. Franz Fünfgeld, director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Lda.; Horst Josuttis, director-adjunto e chefe geral de vendas; Robert Trenckle, orientador do curso e chefe da secção técnica de vendas; António Clara, chefe da secção comercial doméstica e encarregado de vendas deste sector. Estavam também presentes representantes de todos os demais departamentos da Bosch, chefes de vendas, publicidade e relações públicas.

Sessões de teatro nos bairros populares

O Teatro de Ensaio, sob a direcção do artista João Sarabando, leva à cena, na noite de sábado, com início às 21 e 30, na Sociedade Promotora, as peças em um acto, de André Brun, «Código Penal, artigo...», «O criado do Tavares» e «Esta lá?», numa sessão incluída no programa dedicado pela Câmara Municipal às populações dos bairros populares e da periferia.

Treze netos e dois bisnetos nas «bodas de ouro» do eng.º Carlos Santos

Com um almoço na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, festejou as suas «bodas de ouro» de casado o sr. eng.º Carlos Santos, que foi presidente das Câmaras Municipais de Lisboa e de Sintra e, também, do Automóvel Clube de Portugal. Nele tomaram parte as suas duas filhas, sr.ªs dr.ªs D. Maria do Rosário Grandela Santos Correia e Maria Virginia Grandela Santos Pessoa e Costa e respectivos maridos, srs. major dr. Correia Monteiro e regente agrícola Pessoa e Costa, treze netos e dois bisnetos. O neto mais novo tem quatro anos e o mais velho vinte e cinco. A festa decorreu num ambiente de grande alegria.

Redução de direitos de importação no Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje os decretos que aprovam as listas das mercadorias provenientes do continente e ilhas adjacentes, que serão livres de direitos aduaneiros ou objecto de uma redução de 20 por cento nos direitos de importação nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor, a partir de 1 de Julho próximo, e das destinadas ao continente e ilhas adjacentes que são igualmente objecto daquela redução nos direitos de exportação nas referidas províncias.



Um aspecto do jantar de encerramento

(Diário de Lisboa)

As festas anuais da Escola Agrícola de Évora

ÉVORA, 4 — Estão a decorrer com grande entusiasmo, as festas anuais dos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, que se iniciaram em 29 de Abril.

No dia 6 do corrente, será celebrada uma missa por alma de professores e alunos falecidos, seguida de bênção de gados. Haverá, depois, um festival desportivo e um almoço de confraternização.

No dia 7, haverá uma «burricada», que percorrerá algumas das principais ruas da cidade; e, à tarde, no redondel eborense, uma garraia-da, terminando o dia com um baile de gala, abrilhantado pelas orquestras de Shagundo Galarza de Lisboa, e «Planície», de Évora.

As festas prosseguem nos dias 8, com um chá dançante, 20, com uma prova de pericia automóvel, e 28, com um torneio de tiro aos pratos.

Grupo Pró-Évora

Tomou posse a nova direcção do Grupo Pró-Évora, que ultimamente tem reduzido a sua actividade.

No campo da conservação das características arquitectónicas e na defesa do seu património artístico, a cidade deve muito ao Grupo Pró-Évora, especialmente em épocas transaccas, em que o camartelo não respeitava a História nem a Arte.

Com o rodar dos anos e com a criação de outros organismos oficiais, o Grupo Pró-Évora reduziu a sua actividade, que parece agora ir ser revitalizada, muito especialmente no campo da cultura.

Recital de poesia

Promovido pela Associação de Estudantes do Instituto de Estudos Superiores de Évora, a professora do Conservatório Nacional sr.ª D. Germana Tânger efectuou, na sala dos actos daquele Instituto, um recital de poesia, que agradou á numerosa assistência.

Antes, foi inaugurado o Salão Nacional Fotográfico de Estudantes, que reuniu algumas centenas de trabalhos, muitos deles de excelente nível estético.

Um burro mordeu o dono

No Monte das Carvalhas, na freguesia da Boa-Fé, no momento em que o sr. Manuel de Oliveira Varandas, de 44 anos, casado, jornalista, pretendia colocar os arreios num burro que possuía, o animal encheu-se de furor e atirou-se ao dono á dentada, deixando-o muito ferido nos braços, na região torácica e nas costas.

O sr. Varandas foi transportado ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde ficou internado.

AGREDIU O PAI

AROUCA, 4 — Por motivos fúteis, foi agredido Alfredo Pinto Barbosa, de 68 anos, casado, agricultor, residente no lugar de Ribeiro, freguesia de Moldes, com um cabo de enxada, pelo único filho do casal Alberto Gomes Barbosa, de 30 anos, solteiro residente com os pais.

Da agressão resultaram ferimentos graves, pelo que o agredido recolheu ao hospital, onde se encontra internado.

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794 CASCAIS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que a atriz Eunice Muñoz participe no desempenho da peça «Phedra», a apresentar brevemente pelo Teatro Experimental de Cascais.
- Continua por resolver o caso da exploração, na próxima época de Inverno, do Teatro Maria Vitória.
- A parceria Ferro Rodrigues-Santos Fernando está a escrever uma comédia para a companhia de Raul Solnado.
- Principiam em breve os ensaios da nova peça a ser representada pelo «Grupo dos Quatro».

TEATRO VILLARET

O humor negro

«Assassinos Associados», em cena no

Teatro Villaret, decorre num espectacular cenário de Vitor André e é uma divertidíssima história de humor negro, recheada de assassinatos, que resultam em boas gargalhadas do público que assiste a qualquer das duas sessões nocturnas, às 21 e às 23 horas. Em cena, e fazendo rir, estão os comediantes Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Soto, Barros, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

CAPITÓLIO

«António Marinheiro» em espectáculos a preços populares

«António Marinheiro», o drama de Bernardo Santareno, estreado há dias, com tanto êxito, no São Luiz, espectáculo que a crítica consagrou e o público entusiasticamente aplaudiu, vai prosseguir a sua brilhante carreira, agora no Maria Vitória, a preços populares. Este acontecimento, que se deve à colaboração entre as empresas do Teatro Villaret e do Maria Vitória, vem possibilitar, a todo o público, o ensejo de assistir a um dos maiores espectáculos teatrais apresentados entre nós nos últimos anos.

«António Marinheiro» que a CêPêCê (Companhia Portuguesa de Comediantes) interpreta, tem música de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clérigo e figurinos de Miguel Neves. Costa Ferreira encenou e dirigiu a companhia, em que se encontram alguns dos melhores nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalonde e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Em «António Marinheiro», um dos maiores espectáculos do teatro português e que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia, contracenam também um coro feminino e masculino e, ainda, uma pequena de 6 anos, Helena Leite.

O novo espectáculo

Vai apresentar-se, no Capitólio, a produção musical de nível internacional, que reunirá um «cast» de estrelas, de que fazem parte Camilo de Oliveira, no comando do cartaz, Aida Baptista, mais artista do que nunca, lo Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e, ainda, Maria Paula e Jacinto Ramos, com António Calvário no protagónico. Actuam também Sara Rafael, Maria Gabriela, Fernanda Franco, Norberto de Sousa e Rogério Brito. A encenação é de Jacinto Ramos, a direcção musical de Fernando de Carvalho, a coreografia de Ricardo Ferrante, famoso bailarino espanhol, e a montagem e figurinos de Pinto de Campos.

AVIS

O filme de Morandi

Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália e um dos nomes mais populares do mundo da Rádio, volta a triunfar em Lisboa, graças à estupenda comédia musical. «Se tu não existisses...», que há cinco semanas se exhibe, com permanentes encherres, na acolhedora sala do Avis. Continuação feliz do filme «Mulheres e... recrutas» e de «Não sou digno de ti», cujas carreiras foram, então, notáveis. «Se tu não existisses...» apresenta o famoso galã — agora já «casado» com Laura Frick — nas suas mais belas e melodiosas canções. Nino Toronto é o sogro amigo e compreensivo, homem de grandes ideias, marechal de profissão, que «comanda» todas as aventuras em que se metem a

(Continua na 6.ª página)



THE SILVERS
vedetas da TV inglesa

THE WELDENS
acrobacia e equilíbrio

THE BLUEBELL GIRLS

e, ainda, a colaboração de

EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK'S"



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

espionagem !!!



JÁ SE ENCONTRA À VENDA

o 14.º volume

Festival para OSS-117

15\$00

LIVRARIA BERTRAND • LISBOA



APRESENTA EM

3.ª SEMANA

A MAIS APLAUDIDA E HILARIANTE SÁTIRA DA ACTUALIDADE

UM ESPECTÁCULO NA TRADIÇÃO DAS MELHORES COMÉDIAS DO SÃO JORGE

VÊM AÍ OS RUSSOS VÊM AÍ OS RUSSOS

«GLOBOS DE OURO»

PARA A

MELHOR COMÉDIA DO ANO

E

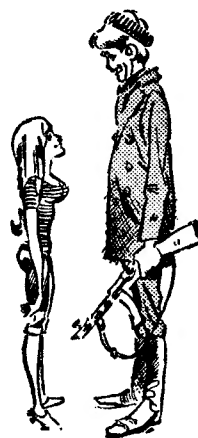
MELHOR ACTOR: — ALAN ARKIN

com CARL REINER EVA MARIE SAINT ALAN ARKIN BRIAN KEITH JONATHAN WINTERS THEODORE BIKEL

• TESSIE O'SHEA • BEN BLUE • JOHN PHILLIP LAW • ANDREA DROMA

PAUL FORD

Argumento e Produção e Realiz. Música de WILLIAM ROSE NORMAN JEWISON JOHNNY MANDEL PANAVISION* COLOR DELUXE UNITED ARTISTS



MAIORES DE 12 ANOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — SEAWAY — Não sei o que me faz lembrar o

jogo de futebol ontem transmitido directamente de Bolonha. Estou para aqui há que tempos a procura da imagem sugestiva e não encontro. Espera: faz-me lembrar... Um momento: já experimentaram comer uma tigela de caldo verde frio? Não lhes sei dizer o que é, nem como é. Mas é tal qual assim...

Depois a imagem deixou muito a desejar durante largos ratos.

Vivacidade, alegria, sempre em acção — tudo isso vi mas naquela bandeira de canto. Sempre a acenar-me num namoro descarado. Olho para trás e a minha saudade está nela. «Ciao!»

Esta assistência diária à TV vai-me tornando romântico que eu sei lá. Como os marinheiros, tenho uma amante em cada porto. Agora em Bolonha. Bandeira inocente (se pode haver inocência em qualquer bandeira, mesmo nas de «corner») ou lá o que tu és: presença viva num jogo de velas acesas, obrigado pela tua companhia!

Grande é o poder da autoconsolação! Dava-me a mim próprio pancadinhas nos ombros largos e dizia-me: «Deixa lá, moço! Logo desforras-te. Vem aí música da B. B. C. Vem aí, pela calada da noite, o violino de Menuhin, a provar que a R. T. P. pensa em todos: futebol para uns, música para outros».

Ora isto quem nasceu para não ter sorte, pode nascer mil vezes que sorte não terá. A última da hora. Menuhin não houve. Houve «Seaway», uma série filmada igual a muitas outras séries filmadas que têm de comum o facto de serem filmadas em série de maneira a que todas as séries filmadas sejam iguais entre si.

O episódio intitulava-se: «Incidente na fronteira». Espionagem. Polacos. Marinheiro que foge do cargueiro, atravessa a fronteira americana, se dirige à Nova York. Os serviços de contra-espionagem ianques começam a actuar. Eficientemente, como sempre. Descobrem logo que. E que. O que pode significar que. De modo que o melhor é prender. Prender todos. Estão a ouvir? TODOS!

Afinal, o marinheiro polaco ia a

veja MELHOR num **KB**

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Está a actuar, com grande êxito, nos Estados Unidos, o cancionista Rui de Mascarenhas.
- * O cantor João Cabral estreou-se, há dias, na «Nau Catrineta», onde também estão a actuar Natália dos Anjos, Julieta Reis, Maria da Conceição e Cecília de Jesus.
- * Decorreu muito animada a festa de homenagem à fadista Odeete Ferreira, e em que participaram, além de todo o elenco do Solar da Herminia, as artistas Deolinda Rodrigues, Ada de Castro e Maria da Fé.
- * A artista Maria da Saudade vai abrir, junto à estação do Rego, um novo restaurante típico.
- * O actual grande êxito da artista Anita Guerreiro intitula-se «Nascer fadista», música de Domingos Camarinha e letra de Jorge Rosa.

Teatro ABC

Telef. 366745

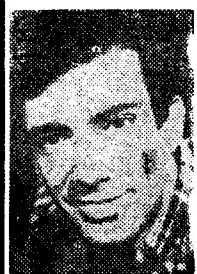
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

(Adultos)

O ÊXITO
DE UM
ESPECTÁCULO
POPULAR,
ALEGRE
E DIFERENTE!



Artur Garcia

A ÚNICA
REVISTA
EM CENA

HOJE PODE VER...

As 22 e 30: Variedades

O programa de variedades apresentado esta noite pela R.T.P., intitula-se «Estudantes de Coimbra» e nele actuam a Turma Académica, Cantares dos Açores, Conjunto de «Jazz» Hi-fi e o Grupo de Mornos.

Os cenários são de Hernâni Lopes, e a realização está a cargo de Luís de Campos.

para mais ainda trabalhava em instalações atómicas e aqui é que estava o busilis, pois daqui a ser considerada espiã paga por Varsóvia, foi um passo. Claro que tudo se explica, Marta casa-se com seu Ianque louríssimo, o polaco regressa à pátria. Espionagem nenhuma. «Incidente na fronteira» aparece como uma crítica à espionagem aguda que parece ter invadido certos espíritos. Crítica cor-de-rosa, tá claro, e mesmo assim é um pau por um olho! Nele, a verdade digase, aprendi várias coisas. Por exemplo: as maneiras de se distinguir uma pequena má de uma pequena boa. E agora venham para cá dizer que as séries filmadas não servem para nada... — M. C.

EM 3.ª SEMANA

O filme de Paulo Rocha

MUDAR DE VIDA

SEJA DO SEU TEMPO! PARTICIPE NA
CAMPANHA POR UM CINEMA MODERNO
E ACTUANTE. APRECIE E DISCUTA

«MUDAR DE VIDA»

Concorra até 15 do corrente: escreva sobre o problema social abordado e comente a realização de Paulo Rocha

1.º prémio: 2.500\$00; 2.º prémio: 1.500\$00

3.º prémio: 500\$00

Envie para o Estúdio a sua apreciação

GERALDO D'EL REY ★ MARIA BARROSO
ISABEL RUTH ★ JOÃO GUEDES

estúdio

Exclusivo Vitória Filme

M. 17 ANOS — AS 15.30, 18.30 e 21.45

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

STEWART GRANGER

em OLD SUREHAND

LETITIA ROMAN

PIERRE BRICE em WINNETOU

da obra de KARL MAY

O CRITO DE GUERRA DOS COMANCHES

(OLD SUREHAND)



UMA PÁGINA GLORIOSA NA HISTÓRIA DOS «WESTERNS»

Realização de ALFRED VOHRER

Em EASTMANCOLOR e ULTRASCOPE

Maiores de 12 anos

AMANHÃ
ESTREIA ESPECTACULAR



CONDES

HOJE, ÀS 21,45 NO TEATRO MARIA VITÓRIA!

DESCONTO DE 50%
PARA ESTUDANTES

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO
ALCANÇADO NO SÃO LUIZ
POR ESTE ESPECTÁCULO
DE BERNARDO SANTARENO,
«ANTÓNIO MARINHEIRO»
CONTINUA AGORA NO MAIS
POPULAR DOS TEATROS



«ANTÓNIO MARINHEIRO»
O ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA
CONSAGROU E O PÚBLICO
APLAUDE DELIRANTEMENTE!

INTERPRETADO POR UM VALIOSO
ELENCO

dirigido por COSTA FERREIRA
com música de CARLOS PAREDES

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★
CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★
MADALENA BRAGA ★ GILBERTO
GONÇALVES, um coro e a pequena
HELENA LEITE

Cenário de Octávio Clérigo
Figurinos de Miguel Neves

Espectáculo subsidiado pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Cêpêcê — COMPANHIA PORTUGUESA
DE COMEDIANTES

PARA QUE TODO O PÚBLICO POSSA VER E APLAUDIR!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

filha e o genro. Dolores Polumbo, é a sogra zelosa, capaz de todos os sacrifícios para salvaguardar a felicidade de sua casa... O público, desde princípio, o fim com este programa e vê, deleitado, Morandi no papel de maior responsabilidade de toda a sua vida artística. «Se tu não existisses...», acrescentado em rigorosa exclusividade pela Doperfilme, resulta, portanto, num cartaz de sucesso assegurado, que se recomenda.

MUNDIAL

Uma comédia deliciosa

O cinema Mundial tem um novo cartaz de êxito — a comédia americana «A provocadora», filme desopilante, servido pela mais fascinante técnica de Hollywood e pelo talento de George Sidney e que apresenta a excelente e esculptura, estrela Ann-Margret, provocante e rica de «sex-appeal». Todo o filme constitui, pois, espectáculo delicioso, apresentando — nos Ann-Margret num papel de uma mulher que tudo faz para provocar o escândalo, numa história que, talvez, na vida real, não anda muito longe do caminho percorrido pela famosa artista sueca. Ann-Margret é, de facto, o eixo desta comédia divertidíssima, picante, na medida em que ela canta, dança, ri, entretém, atrai, tudo numa explosão de talento artístico e de jogo histriónico, que conquista a simpatia do público, obrigando a plateia a rir-se, fascinada pela sua beleza e pela sua invulgar plástica. O seu corpo esculptural é um dos grandes atractivos desta película, tal como o são os seus cabelos loiros, o seu sorriso aliciente. Filme cem-por-cento americano, impondo-se pela sua magnífica técnica de cinema colorido, conta, ainda, para garantia do seu êxito, com a presença de um escalão de bons artistas, incluindo Tony Franciosa, Robert Coote, Yvonne Romain e H. McMahon.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O meu funeral em Berlim» no Império

Tem os predicados que faltam à maioria dos filmes de espionagem do padrão do *bondismo*, tanto do agrado do grande público, a película ontem estreada, com grande expectativa da plateia, no Cinema Império: «O meu funeral em Berlim», produzido por Charles Kasher e realizado por Guy Hamilton, sobre guião de Evan Jones, extraído de uma novela de Len Deighton.

Beleza plástica — avivada pelo «technicolor» em «panavision» —, personagens bem recortadas, ângulos invulgares, interiores elegantes e sóbrios, interpretação de alto nível — são qualidades que distinguem esta produção inglesa, que nos recorda os policiais de excepção: categoria que a indústria cinematográfica britânica nos tem oferecido. Há uma distinção, uma elegância desde a primeira à última imagem, que coloca este filme muito acima da vulgaridade do género e compensa o espectador do esforço a que é obrigado para seguir os fios do imbróglio, muito emaranhados pelo encurtamento de algumas sequências (a culpa caberá ao realizador?).

Os espectáculos de Sammy Davis Jr. no dia 19 no Monumental

A presença de Sammy Davis Jr. no palco do Cinema Monumental, no próximo dia 19, constituirá motivo bastante para esgotar a lotação das duas sessões anunciadas.

Sammy reúne no seu espectáculo um «cast» de artista fora de série, tais como Fran Jeffries, jovem cantora de grande cartaz nos E. U. A., e Augie & Margo, notáveis bailarinos de técnica inextinguível, sob a direcção musical de George Rhodes, à frente de uma grande orquestra de trinta professores.

Concebido dentro das já habituais ilimitações norte-americanas, tem como garantia a rubrica de Sammy Davis Jr. Enterprises. Os espectáculos serão, o da tarde para maiores de 6 anos, e o da noite para maiores de 12 anos.

Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras da Av. Fontes Pereira de Melo, na Agência ABEP, nas empresas de viagem e turismo e, ainda, na recepção dos principais hotéis.

O jovem Michael Caine, que «O caso Iperess» tornou famoso, é a figura principal de «O meu funeral em Berlim». O «cabo Palmer» continua a ser uma personagem que se impõe facilmente à consideração do público, pelo seu ar ingénuo de miopo e pelo seu destemor, que o tornam imediatamente simpático. Oscar Homolka compõe uma figura portentosa — a do coronel Stok. A bela e jovem Eva Renzi forma com Michael Caine um par ideal. Guy Doleman, Paul Huleschmid e Hugh Burden desempenham bem os papéis secundários. Os diálogos têm malícia e graça singulares, e a música adapta-se com perfeição ao ambiente.

Estas são algumas das qualidades do filme ontem estreado no Império — uma encenação primorosa de Guy Hamilton.

Complementos interessantes — Visor 55.

«A Legião dos Zorros» no Coliseu

O simples nome de «Zorro» está ligado às mais puras tradições do cinema de acção, do herói romântico, do espadachim que enfrenta mil vezes a morte em defesa das causas justas e dos oprimidos. «Zorro» evoca simultaneamente uma figura lendária e um grande actor da época — Douglas Fairbanks — que trouxe para o cinema uma nova dimensão e um novo ritmo.

Esta nova aventura, denominada «A Legião dos Zorros», não desilude os que esperavam encontrar o clima, o interesse, o dinamismo dos velhos filmes em que «Zorro» assinalou a sua passagem pelo cinema. Trata-se de um filme recheado de peripécias, drama, espectaculares duelos — uma grande epopéia, ligada à subida ao Poder, no México, de Juarez.

«Zorro» e a sua legião de adeptos e de amigos tomam a defesa dos interesses e direitos do povo mexicano, contra uma organização sanguinária que procura apoderar-se do ouro do país. E aí está o fulcro desta sucessão de episódios dinâmicos e apaixonantes, que fazem da «Legião dos Zorros» uma aventura

apaixonante e altamente espectacular.

A realização deste filme de intensa acção e audácia é de William Whitney, estando os principais papéis a cargo de Reed Hadley, Shella Darcy e William Corton.

Complementos variados. — Visor 96

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Kiss, Kiss, bang, bang»
Produção — Italiana (versão inglesa).
Realização — Duccio Tessari.

Interpretes — Montgomery Wood, Lorella de Luca, George Martin, George Rigand e outros.

Gênero — Comédia (espionagem).

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — «Technicolor» e «Techniscope».

Classificação — 12 anos.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN APRESENTA
EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA O

PICCOLO TEATRO DI MILANO

na comédia de G. GOLDONI encenada por G. STREHLER

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

UMA COMPANHIA DE FAMA MUNDIAL
NUM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE E AMANHÃ

espectáculos às 17.30 h. e às 21.30 h.

Os estudantes beneficiam da redução de 50 % na aquisição de 1 lugar para as matinées e para a soirée de 6.ª feira

LUGARES A VENDA NA BILHETEIRA DO S. LUIZ, TELEF. 32 71 72 — M/ 12 anos

2.ª SEMANA NO POLITEAMA URSULA ANDRESS



ÂNSIA DE VIVER

com JOHN DEREK • ROD LAUREN • RICHARD JAECKEL

ESTA É A HISTÓRIA DUM GRUPO DE BRAVOS E DA MULHER QUE OS ACOMPANHA NA SUA TERRÍVEL E PERIGOSA CAMINHADA

M/ 17 ANOS

COLORIDO

Um filme SEVEN ARTS distribuído por EXCLUSIVO TRIUNFO

ENTRE DOIS BEIJOS E DOIS TIROS...

GIULIANO GEMMA (EX-MONTGOMERY WOOD)

UTILIZA OS BEIJOS PARA CERTAS «OPERAÇÕES» E SERVE-SE DOS TIROS PARA PÔR A K. O. CERTOS SUJEITOS!



KISS KISS

TECHNICOLOR TECHNISCOPE
M/ 12 ANOS



ATENÇÃO:

O papagaio «Socrates» cuja acção é decisiva neste filme, lamenta não ter chegado a tempo de se candidatar aos «Oscars» deste ano, mas espera que o público saiba apreciar o seu difícil trabalho.



BANG



BANG

NUNCA SE VIU UM FILME ASSIM! TUDO É DIFERENTE! (ATÉ O TÍTULO...)

REALIZAÇÃO DE **DUCCIO TESSARI** COM UM GRANDE ELENCO

LORELLA DE LUCA * GEORGE MARTIN * NIEVES NAVARRO * GEORGE RIGAUD

HOJE ESTREIA MOVIMENTADÍSSIMA E 100% ORIGINAL **ROMA**

UM FILME ESPECIALMENTE SELECIONADO PARA ESTE CINEMA PELA SONORO FILME

Carrousel



OS CONJUNTOS DE
«LOS ANGELES»
E
HELDER MARTINS

Hoje reservado para recepção privada

R. Castilho, 77-E — Telef. 681571
(Maiores de 15 anos)

AVENIDA

Às 21.45 h.
Um grande clássico do

teatro com especial significado na hora presente

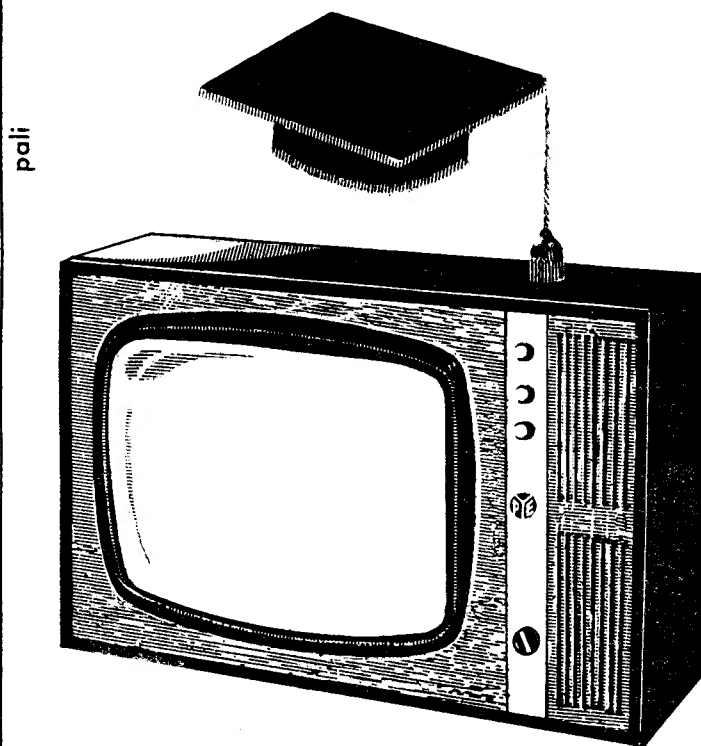
O Príncipe Constante
pela Companhia do NACIONAL
D. MARIA II
12 anos —
Sábado, às 16 h. — Tarde a preços reduzidos

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
O GRANDE FILME DE
ACÇÃO E «SUSPENSE»
A LEGIÃO DOS ZORROS
UMA AVENTURA VERDADEIRAMENTE ÉPICA

No CARTAXO O DIÁRIO DE LISBOA está a venda na CASA PEDRO ALVES Rua do BATALHOZ

.....**PYE** "made in Cambridge"



Os televisores PYE são concebidos nos laboratórios de pesquisas privativos da PYE INTERNATIONAL, em Cambridge — centro mundial de pesquisas científicas.

Tudo neles foi estudado, portanto, cientificamente: PYE está a tirar um grande proveito destas investigações, utilizando-as nos métodos mais modernos e eficientes de produção. Resultado: mais qualidade A qualidade PYE.

PYE apresenta uma vasta linha de TV, desde os modelos mais económicos aos de mais elevado nível técnico.

Cada aparelho PYE traz o prestígio de uma das maiores marcas em todo o Mundo.



INTERNATIONAL

AGENTES PARA PORTUGAL:

Frügel

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TEL. 661431 / 444
PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257 / 8

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?
ENTÃO APROVEITE-OS AGORA GRATIS

ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28
(A SANTA APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida e Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1.ª e 3.ª e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NICOLAU BREYNER
e FERNANDA BORSATTI

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa

ASSASSINOS ASSOCIADOS
com **RAUL SOLNADO**

(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto Barroso
e Fernanda Borsatti
e Cortez
e Angela Ribeiro
e Nicolau Breyner
e Júlia Babo

As 21 horas e às 23 horas

3.º MES

Subsidado pelo Fundo de teatro

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«A Promessa», de Santareno possibilitará a Laura Alves a criação de um papel dramático

«... A mais poderosa e original revelação do teatro português dos nossos dias...» — assim se referiu José Rogério à presença de Bernardo Santareno no panorama do nosso teatro. O autor de «A Promessa», com efeito, lança-se numa busca insaciável das verdades do povo, e traz à cena uma peça notável, de projecção ecuménica, cuja próxima estreia no Monumental constituirá acontecimento do maior relevo.

Para além do mérito inquestionável do poema, «A Promessa», encenada por Paulo Renato, atinge excepcional nível de interpretação, proporcionando a Laura Alves, que há muito se creditou como a nossa

primeira figura de comediante, uma nova e firme dimensão — a de magnífica artista dramática numa peça diferente.

Entre os novos, cujo assinalável naipe representa uma das feições mais significativas do elenco, participa Vasco Teixeira, na figura de um dos homens do mar. Tendo-se estreado há apenas duas épocas, Vasco Teixeira deu-nos já várias intervenções na Rádio e na TV, além de ter actuado em peças montadas pelo T.E.P., onde, de resto, se revelaram as suas promissoras qualidades.

Os principais papéis masculinos estão a cargo de Rui de Carvalho e José de Castro, em criações de elevada craveira, que vão arrebatando o público pelo seu intenso dramatismo. Os outros intérpretes num conjunto homogéneo, são Luís António, Maria Cristina, Emilio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grécia de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélder de Oliveira e Cunha Marques.

A maquete e os cenários ficam a dever-se à inspiração de Octávio Clérigo, sendo a execução cenográfica de Mário Garcia, a sonoplastia de Castela Esteves, a luminotécnica de Mário Mendes e a montagem de Luís Cunha e Silva.

FESTA DE FADOS

No dia 27 do corrente, a partir das 22 horas, efectua-se no Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, uma festa de fados, de homenagem ao cantor Mário de Araújo.

CASA DE M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26. 1.^o
T. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.^o ANDAR

Joselito e Alberto Cortês no festival a favor do Orfanato Santa Isabel

A magnífica parada de grantes vedetas dos palcos nacionais que é possível reunir no festival a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel, juntam-se dois nomes que, apenas por si, fazem prever lotações completamente esgotadas na noite da próxima sexta-feira.

Com efeito, em ligação directa com o realizador do espectáculo (o prestigioso produtor-locutor da rádio Marques Vidal), o famoso cançonetista espanhol Joselito e o não menos popular intérprete Alberto Cortês (Mr. Suco-Suco) acabam de confirmar a sua presença em jornada verdadeiramente de caridade — jornada que bem espelha a sua simpatia pelas crianças portuguesas, em benefício de quem se destina toda a receita de bilheteira lograda no Pavilhão dos Desportos.

Assim, Joselito (o rouxinol de Espanha) e Alberto Cortês (que pela primeira vez se faz acompanhar do seu conjunto musical), alinham no topo de um fabuloso cartaz, em que já refulgem os mais aplaudidos «astros» portugueses e a vedeta luxemburguesa Tania Velia, uma das mais belas mulheres da Europa.



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco
Borja, n.º 22
Telefone 67 72 99

HOJE

e todas as noites às 22 h.

AS CARTAS DE SOROR MARIANA

com a actriz MANUELA MACHADO na protagonista direcção de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Féria

(para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro



Mais do que uma revista!

BILHETES À VENDA

PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H. (ADULTOS)

VASCO MORGADO
APRESENTA NO TEATRO
CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
Dentro de dias EM ESTREIA

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA

AIDA BATISTA

IO APOLONI

CARLOS J. TEIXEIRA

ANTONIO ANJOS

ALINA VAZ

MARIA LAURENT

DELFINA CRUZ

VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE

MARIA JACINTO

PAULA RAMOS

BALLET

RICARDO FERRANTE

NO PROTAGONISTA

ANTONIO CALVARIO

Começou ontem em Paris o Festival do Teatro das Nações

PARIS, 4 — (R.) — O teatro de Dusseldorf inaugurou a noite passada nesta capital o Festival do Teatro das Nações, em que participam nove países, com uma produção de Heinrich von Kleist «O Príncipe de Hamburgo».

Os espectadores da noite de estreia, que incluíam o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Maurice Couve de Murville, e o embaixador alemão ocidental, dr. Manfred Klaiber, aplaudiram calorosamente o drama romântico alemão do século XIX.

O festival, que durará até 1 de Julho, incluirá, também, produções da Bélgica, Grã-Bretanha, Cuba, Checoslováquia, Índia, Itália, Tunísia e Estados Unidos.

FERNANDO FARINHA REGRESSA AMANHÃ

Regressa amanhã de Luanda, após uma digressão pelo Ultramar, o popular cançonetista Fernando Farinha, que alcançou grandes êxitos nos espectáculos em que se apresentou. A sua chegada ao aeroporto da Portela está prevista para as 7 horas.

O novo VIVA, mesmo parado, parece que está a andar e quando começa a andar, parece que voa! O seu novo motor de 56 C.V. (69 no «S.L.») permite-lhe arranques rápidos e médias magníficas. A sua suspensão confere-lhe uma estabilidade desportiva e confortável. Económico e resistente, o novo Viva não se limita a «andar» muito em velocidade — anda também muito em distância por cada litro de gasolina e anda durante muito tempo porque foi concebido para andar e durar!

ANDA! ANDA! ANDA!
OS
NOVOS
MODELOS
**VAUXHALL
VIVA**



Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num dos seus Concessionários para visitar a Fábrica.



148/220AJ

Jorge Trincheiras vem para Lisboa dançar no Grupo Gulbenkian de Bailado

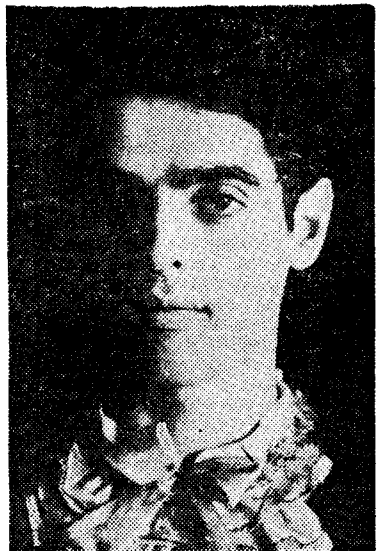
Assinou contrato com a Fundação Gulbenkian, a fim de fazer parte do Grupo de Bailado mantido por aquela prestigiosa instituição, o bailarino português Jorge Trincheiras, que neste momento se encontra integrado nos Ballets du XXème Siècle, de Maurice Bejart, com o qual continuará até Agosto, mês em que virá para Lisboa.

Assim, quatro anos após a sua saída daqui o nosso compatriota voltará a dançar numa companhia portuguesa, depois de ter passado por vários grupos estrangeiros. Primeiro, permaneceu algum tempo em Paris, trabalhando na companhia de Roland Petit. Dalí seguiu para o Teatro da Ópera de Hamburgo de cuja companhia de bailado fez parte. Da Alemanha partiu para a Suíça, trabalhando algum tempo no Teatro da Ópera de Zurich, de onde saiu após uma audição que fez para Maurice Bejart, que o contratou para a excelente companhia, que mantém no Teatro Real da Ópera de Bruxelas.

É com aquela companhia que Jorge Trincheiras parte dentro de dias para uma longa «tournée» à volta do Mundo, na qual se incluem espectáculos que os Ballets du XXème Siècle darão no Japão, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Alemanha, onde terminará a «tournée».

Patrocinando a vinda para Lisboa do jovem bailarino português dá a Fundação Gulbenkian cumprimento ao seu plano de valorização da cultura portuguesa, sendo alta-

mente honroso para o Serviço de Música e para a sua directora, dr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, a preocupação de valorizar os quadros artísticos do seu grupo de bailado, através da inclusão de artistas portugueses que se mostrem à altura de cumprir tarefas atribuídas a estrangeiros, que vêm procurar no nosso País aquilo que facilmente encontram nos seus, o que não acontece em relação aos nossos, que, para triunfarem no



JORGE TRINCHEIRAS

estrangeiro, são obrigados a «suar os estopinhos» e a passar os maiores sacrifícios, que tantas vezes podiam fazer socorrer o seu talento ou as suas qualidades de trabalho. Dando, pois, aos nossos bailarinos e bailarinas possibilidades de fazer uma autêntica carreira profissional no seu país está a Fundação Gulbenkian a cumprir uma missão cujos méritos não é demais encarecer.

«Arlequim» de Goldoni pelo Piccolo Teatro de Milão

Uma das grandes companhias europeias do momento, o Piccolo Teatro de Milão, esteve ontem à noite no São Luiz, por obra e graça da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Italiano de Cultura em Portugal. Estará também hoje e amanhã, sempre na mesma sala, perfazendo um total de cinco espectáculos. No cartaz: «Arlequim, servidor de dois anos», de Goldoni, em encenação de Giorgio Strehler.

Este «Arlequim» já nos fora dado, em português, por Luís de Lima, à frente do Grupo Cénico do Clube Fenianos Portuenses, e com muita dignidade. Dignidade que não escondia uma representação pouco homogênea, onde só Luís de Lima e a espaços Mário Jacques, se erguiam a boa altura. De qualquer modo Goldoni reaparecia nos repertórios portugueses, facto que a crítica assinalou devidamente.

Mas não nos afastemos do essencial. E o essencial diz-se em poucas palavras: o «Arlequim» do Piccolo Teatro, o «Arlequim» de Strehler, o «Arlequim» de Ferruccio Soleri, tem uma qualidade cénica invulgaríssima, constituindo, para quem se lhe entrega por inteiro, uma lição aproveitável (oxalá) até às últimas consequências. Raramente temos visto coisa semelhante, pelo menos nas tábuas nacionais, e a recordação não se apagará tão cedo.

É um espectáculo de extraordinária coesão, com não menos extraordinário poder de comunicabilidade. Porque a encenação de Strehler data de há vinte anos? Porque o P. T. já vai em quase 2900 representações do texto? Sim. E porque há gente, alguma gente, que faz teatro pra justificar a sua vivência no Mundo. O que ontem vimos foi um *tudo*, uma beleza arrancada às entranhas (Ferruccio Soleri: «Esta é a minha grande tarefa, esta é a história que, dia a dia, em contacto com uma certa realidade e com um contínuo repensar visceral da minha personagem, me proponho realizar»).

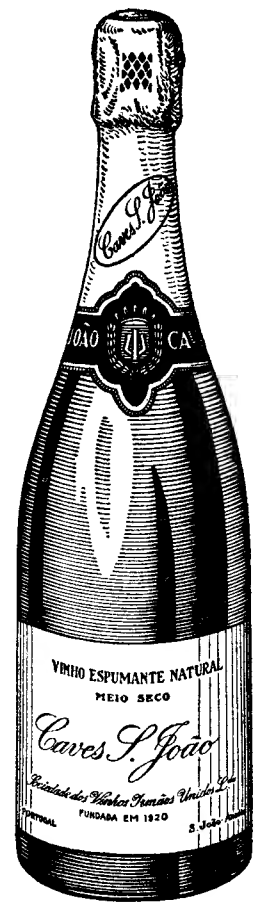
Giorgio Strehler quis que o seu «Arlequim» fosse imediatamente perceptível por todos os públicos. Se a atenção ao texto não afrouxa um momento, existe neste Goldoni do pós-guerra muita coisa que o autor não explicitara, ou sequer intuira. A consciência histórica retrospectiva, por exemplo, de modo a visualizar as linhas de força de um século XVIII que sacudiou as estruturas do Mundo. O reforço de um Arlequim como representante das classes populares, sofrendo com elas e ou por elas, levando bastonadas porque são a paga da época, não porque as aceite, sim porque é já, de certo modo, superior a elas.

Digamos o que falta: nada disto seria perceptível por todos os públicos (os que jogam ou não em Arlequim) sem a recriação profunda do texto. E também aí Strehler Soleri e a restante equipa do P. T. dão uma lição. «São profissionais», ouvimos dizer no foyer. Pois são. Exactamente isso, nada menos que isso: profissionais. Ao mais alto nível, que não é só técnico.

Para além de achados brilhantes, assinados por Ezio Frigerio, Fiorenzo Carpi, Amleto e Donato Sartori, que ajudaram a reconstituir o tónus da Veneza de 1740, muito (quase tudo) se deve ao elenco excepcional. Nico Pepe (*Pantaleão*), Bruno Lanzarini (*Dr. Lombardi*), Gianfranco Mauri (*Brighella*) e Franco Graziosi (*Florindo*) são perfeitos. Sem uma falha. Apontaremos o mesmo a Relda Ridoni (*Beatriz*), Maria Grazia Antonini (*Clarisse*) e Graziella Galvani (*Esmeraldina*). Todos, aliás, bem acompanhados por Mauro Carbonoli, Ivan Cecchini, Giuseppe Pambieri e Salvatore Arico.

Que dizer, enfim, de *Arlechino*? Um nome a decorar: Ferruccio Soleri. Um motor que se não cansa, um vivo mercúrio, um prodigioso homem de teatro. Foram para ele, e com muita razão, os aplausos mais comovidos da noite. «No fundo, uma vez em cena, defendo-me».

F. A. P.



CAVES S. JOÃO

DESDE 1920

AGT. EM LISBOA: J. NUNES DA SILVA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 29-1.º
TELEFONES: 30735 e 30736

Francis Graça de novo em S. Carlos?

Há cerca de duas semanas que se encontra na sua casa de Lisboa o bailarino e coreógrafo Francis Graça, antigo director artístico dos bailados portugueses Verde-Gaio.

Desde que deixou aquelas funções, o artista encontrava-se no Porto, a leccionar dança na Academia Parnaso. Francis Graça despediu-se agora desse cargo e não falta quem pense que ele voltará à sua actividade em Lisboa, embora em modalidade diferente.

Na verdade, funciona agora no Teatro Nacional de S. Carlos, sob patrocínio da sua direcção e do Instituto de Alta Cultura, uma escola de bailado que, tudo indica, está em vésperas de se transformar na nossa escola oficial de bailado.

Uma directora artística inglesa, madame Anna Ivanova foi para ali chamada, ao mesmo tempo que veio também um outro professor inglês destinado às classes masculinas.

Além disso há outros professores portugueses já contratados ou em vistas de o ser, de forma a que se complete um corpo docente capaz de leccionar todas as disciplinas, teóricas e práticas, que uma moderna escola de bailado não pode dispensar.

Pois uma das dificuldades até agora verificadas foi a de arranjar um professor de danças portuguesas capaz de assegurar aos alunos uma preparação eficaz nessa matéria. E quem, melhor que Francis Graça, que toda a vida tem sido um estupendo adaptador e estilizador das nossas danças tradicionais, estaria em melhores condições de o fazer? Se são exactos os rumores que correm, boa escolha fez o Instituto de Alta Cultura e a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos ao incluir no corpo docente da Academia de Bailado do nosso primeiro teatro o nome de Francis Graça.

Conjunto musical Sousa Machado

O conjunto musical Sousa Machado, com o organista Dino Martins e os vocalistas Henrique Leal e David Pedro, actuará no próximo sábado no Centro Espanhol acompanhando um categorizado «show» na festa anual dos empregados da União dos Farmacêuticos de Portugal.

O mesmo conjunto abrilhantará a «matinée» de domingo na mesma casa, e a «soirée», na Juventude de Galicia, em mais uma festa e reunião da família espanhola.



«uma lavadeira incansável»

Tanta roupa para lavar!... As camisas do marido, a lingerie da senhora, as roupinhas dos meninos, os lenços, os pijamas, a roupa de cama, as toalhas, uf! Montes de roupa. Mas, se possui uma máquina de lavar HILTON, tem sempre à sua mão UMA LAVADEIRA INCANSÁVEL

HILTON faz barreira (saponária) com marcação automática do início da lavagem e evita as variações bruscas da temperatura da água, graças ao novo dispositivo SECURTERMIC. É rápida, cuidadosa e nada exigente — um pouco de corrente eléctrica lhe basta. A máquina de lavar HILTON reúne as qualidades tradicionais dos frigoríficos HILTON.

MÁQUINAS DE LAVAR

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel

PORTO - LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



AO CORRER DO TEMPO

Não, meu bom leitor que procuro a verdade, não considere que as respostas não foram escritas por si. Se soubesse como acredito na juventude, não me diria isso. Os meus dez anos não estão tão longínquos que não recorde o que pensava e escrevia com essa idade. Tinha então uma ideia bem definida da vida e sei hoje que não estava enganada. Porque não há-de acontecer o mesmo com os outros jovens? Sei bem que são uma força mais positiva do que eles próprios se creem. O futuro são os jovens, e aquele será o que estes desejarem.

Porque não publiquei a totalidade das suas respostas?

O «Diário de Eva» não pode ficar indefinidamente subordinado a um tema. Desde 10 de Março que, quase diariamente, temos vindo a publicar os depoimentos que nos enviaram os nossos leitores. Torna-se monótono. Pensei então: porque não hei-de escolher uma pergunta e a resposta mais significativa de certos depoimentos? Nesse caso, conseguiria abranhar maior número de depoimentos e ficar, ao mesmo tempo, com espaço para variar os assuntos. Creia que não houve outra razão. Se lhe disser que tenho um maço imenso de cartas e que muitas delas terão de ficar por publicar, por certo que acredite. Nenhuma, porém, ficará perdida. Penso, mais tarde ou mais cedo, escrever um livro tendo por base o manancial de opiniões, o choque de pontos de vista que me proporcionaram centenas de leitores. E será a base de todas, então, que tentarei redigir esse livro.

Vou pedir-lhe uma coisa: não tenha o complexo da idade. A idade mental, como sabe, nem sempre corresponde à idade natural. É preciso ter a coragem de proclamar os nossos pontos de vista — o que você teve — e até lutar por eles — se tanto for necessário — e a sua carta é uma posição de luta, que aplaudo, pois não aprecio pessoas conformistas e muito menos jovens passivos, o que seria negar o progresso e condenar a humanidade à estagnação.

EVA

As mulheres que fumam têm mais probabilidades de dar à luz crianças do sexo feminino

As mulheres que fumam geram mais meninas do que rapazes. Este facto parece absurdo quando está provado que o sexo da criança é determinado pela contribuição hereditária do homem. No entanto, foi confirmado cientificamente nos E. U. A., por pesquisadores do Serviço para o Desenvolvimento Nacional e, recentemente, na Alemanha, principalmente com os trabalhos do prof. dr. Paul Bernhard (de Munich), agora falecido, o qual se ocupou, durante mais de trinta anos, com os consequências do fumo sobre a saúde das mulheres e das gestantes. Cada ficha médica no seu arquivo apresenta dados precisos sobre o hábito de fumar das suas pacientes.

Assim, aquele médico de senhoras pôde corroborar, com dados exactos, as suas verificações de que as mães fumadoras geram mais meninas do que as não fumadoras. Um levantamento do Departamento Federal de Estatística verificou, em 1964, que nos dez anos anteriores, entre os nascimentos haviam 51,52% meninos e 48,48% meninas. São idênticos os resultados do prof. Bernhard, para as mães não fumadoras: de 630 mulheres, 323 trouxeram um varão ao mundo e 307 uma menina (51,3% e 48,7%, respectivamente). Com as fumadoras invertete-se a cifra: de 551 mães, 272 geraram filhos varões (49,3%) e 279 meninas (50,7%). Os americanos Zabriskie e Frazier, assim como o francês Herriot, obtiveram resultados semelhantes em outras pesquisas. A diferença mais crassa foi registada por Frazier: entre as mães fumadoras por ele vigiadas, somente 47,7% tiveram filhos homens e 52,3% tiveram meninas.

A nicotina reduz o peso dos bebés

O vício de fumar influi, pois, no sexo da criança? Não; ao contrário da opinião muito difundida de que no ventre das gestantes se formam mais meninas do que meninos, afirma o prof. Bernhard que nascem mais meninas por ser maior o número de abortos, nascimentos prematuros e nascituros mortos

entre as fumadoras e porque nos partos anormais morrem mais meninos do que meninas.

O prof. Bernhard observou também outras influências do fumo sobre a criança durante a gestação e as mães: «Consegui demonstrar a segregação da nicotina no leite materno. Os pesquisadores Halton e Lepp são de opinião que o fumar passivo dos bebés, em ambientes fechados, pode ser-lhes fatal. O número de nascimentos prematuros entre as fumadoras é maior e, finalmente, verificou-se também que o peso dos bebés nicotinizados é, em média, ao nascer, 229 gramas menor do que o dos filhos das mães não fumadoras. Quanto mais a mãe fumava, menor era o peso da criança».

Por outro lado, não se tem nenhuma explicação para o facto de que as mulheres que fumam mais de trinta cigarros diários, geralmente não podem ser enquadradas nas verificações acima, pois o peso dos seus bebés sobe novamente. O prof. Bernhard suspeita que fumadoras tão exageradas, na maioria dos casos, nem podem ter filhos. Quando, porém, isto acontece, então os nascituros possivelmente tornam-se tão resistentes à nicotina, que essas influências negativas não têm maior efeito sobre o peso do bebé e sobre a quota de nascimentos prematuros.

O prof. Bernhard, que por algumas décadas trabalhou em Duisburg e que, por fim, viveu em Munich, não considera suficiente que a mulher deixe de fumar apenas durante a época em que deseja ou espera um filho. A fim de evitar toda e qualquer influência negativa, a mulher nem deveria começar a fumar. Ao contrário do que acontece com o álcool e o café, os quais só são prejudiciais quando tomados em grandes quantidades, um único cigarro já constitui um veneno.

O pássaro azul as crianças e a esperança no futuro

Excerto do «Jornal do Ribatejo», de 27 de Abril:

Mas ele, se não nasceu, vai nascer e os meninos do futuro encontrarão um mundo diferente à sua espera. Um mundo em que ninguém preverá o pássaro azul em gaiolas fechadas, um mundo em que todos nós o conheceremos e não tentaremos guardá-lo só para nós, mas torná-lo maior e mais azul para as crianças futuras.

J. R.

Recitais de órgão na Sé Catedral

Em cinco domingos consecutivos, o órgão da Sé, peça monumental cheia de segredos que ainda não é fácil arrancar-lhes, fez ouvir umas tantas das inúmeras combinações *sui generis* a que se presta, em obras revertíveis aos ouvidos que não ligam obrigatoriamente o templo às práticas religiosas. Tivemos o prazer de nos ocupar do primeiro destes cinco recitais, subornados à música latina para órgão, e vamos agora destacar uma ou outra obra, uma ou outra interpretação, de tudo o que ouvimos quando tornamos a acolher-nos no sossego grandiosamente harmonioso do lugar. São apreciações registadas muito mais ao de leve do que gostaríamos de poder fazê-lo. Entre os vários motivos que nos tolgem, contam as condições acústicas, que se nos afiguram muito desiguais, consoante o lugar que ocupamos para ouvir Gertrud Mersiovsky e aquele que nos coube no recital de A. Sibertin-Blanc a que assistimos. É muito possível que se oigam com mais impertinência num lugar do que noutra os timbres agudos provocados por certos jogos de *misturas*. Também é pena, e isto de qualquer lugar, que as vozes floreadas se oigam muitas vezes em plano demasiadamente atenuado. E quanto à escolha das peças, no seu primeiro programa, Gertrud Mersiovsky não favoreceu a gradação de interesse colocando os trechos da *Messa degli Apostoli* do muito amadoresco Azzolino B. Della Ciaja entre o belamente representativo «Capricho cromático» de Merullo (já não tinha sido representativa a página escolhida de Frescobaldi) e os dois trechos da *Messe pour les Paroisses* do músico nitidamente de corte, mas grande músico, Couperin-o-Grande. Das peças do seiscentismo português, tínhamos apreciado em especial a «Batalha do sexto tom», de Pedro de Araújo, com uma imponente regitação. Na segunda parte deste programa de G. Mersiovsky, estabeleceu-se uma ponte entre latinismo e germanismo (já verificada com o César Frank do primeiro recital). O Concerto grosso em ré menor, n.º 11 de «L'Estro Armonico» de Vivaldi, não nos agrada menos na espantosa transcrição para órgão por J. S. Bach, e a executante bem pode e deve profundar a sua interpretação. Para a *Pièce Héroïque* de César Frank, tornamos a verificar o perigo dos jogos surdos, e desejariamos uma maior nitidez de planificação; mas não deixou de estar patente a opulência do organista de St. Clotilde.

A transmissão mais completa do mais profundo fervor e da magistral arquitectura frankistas estava reservada a Sibertin-Blanc, no Coral n.º 3, em lá menor, apenas, passageiramente, um tudo-nada desfalecido em pureza de timbre. Uma atraente página do organista-compositor contemporâneo Jean Langlais, *L'Annonciation*, antes do Coral de Frank, aproximou-se mais dos timbres do órgão de cinema — outra tração a evitar. Foi-nos agradável constatar a boa factura do Coral em mi maior de Luís de Freitas Branco, obra que marca um aspecto de reverente juventude. Uma *Toccata* de Eugene Gigout fechou com um brilhantismo conciso a actuação de Sibertin-Blanc. A primeira parte do seu programa tinha sido preenchida com páginas

de puro pensamento organístico, valorizadas por um excelente *legato*, de Manuel Rodrigues Coelho, uma Sonata, de carácter indeciso, de Carlos Seixas, umas amostras demasiadamente mundanas de G. B. Pescetti e de D. Zipoli, e a transcrição de J. S. Bach do formoso Concerto em lá menor de Vivaldi, com uma interpretação discutiável apesar da regitação que favoreceu a polifonia e a clareza formal.

Gertrud Mersiovsky, em 5.º e último recital, agrupou Frescobaldi, Manuel Rodrigues Coelho, Michelangelo Rossi, G. Cavazzoni, Gaspar dos Reis, Juan Cabanilles e a sua esfuizante virtuosidade, Nicolas de Grygny e o seu estilo mais franco. Reservou o melhor da sua preparação para a segunda parte do recital: as «Variações sobre o nome de Igor Stravinsky», da jovem compositora portuguesa Constança Capdeville, peça difícil na qual se aglomeram pormenores de uma ciência muito densa, mas sem perturbar um excelente rendimento de sonoridades; e a *Toccata* da Suite n.º 5 do compositor francês contemporâneo Maurice Duruflé, que consegue efeitos raros de flutidez, antes de pontuar com uma majestade que o bom-gosto não desaprou.

FRANCINE BENOIT

Pró-Arte em Braga

Efectua-se hoje, em Braga, o 3.º concerto da temporada, promovido pela Delegação da Pró-Arte naquela cidade, no qual colaboram o violinista Carlos Fontes e o pianista Fernando Jorge de Azevedo.

Concerto juvenil no Instituto de Odivelas

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças promove hoje, pelas 21 e 30, um concerto juvenil no Instituto de Odivelas, dedicado às alunas.

O concerto, que será orientado pela professora Adriana De Vecchi e Costa, tem o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Concerto pela banda da G. N. R.

A encerrar as comemorações do 56.º aniversário da Guarda Nacional Republicana, efectua-se ontem em S. Carlos, um concerto pela sua banda de música, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio. Ao concerto assistiu o sr. Presidente da Republica (além de sua esposa e diversas outras personalidades), que no intervalo condecorou o maestro Silva Dionísio com a Ordem de Sant'Iago.

CONFERÊNCIAS

Gino Bechi

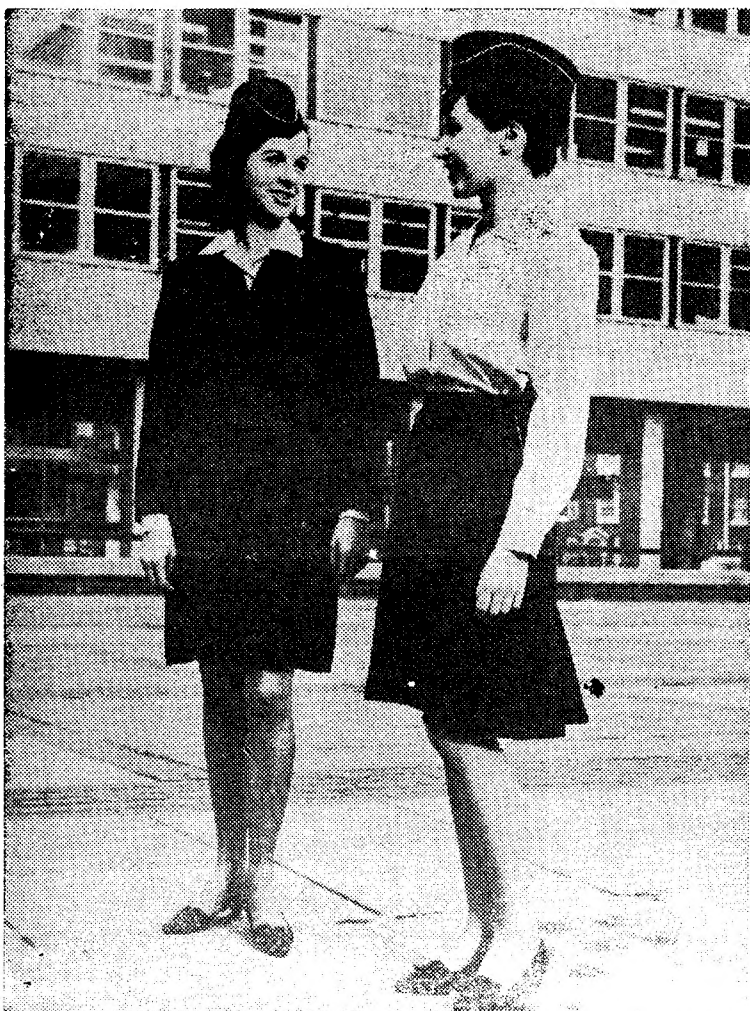
no Instituto Italiano

É amanhã, como noticiámos, que Gino Bechi proferirá no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), uma conferência subordinada ao tema «As grandes vozes líricas».

A conferência está marcada para as 18 e 30 e a entrada é livre.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO



Este é o novo uniforme das componentes da Associação das Guias Britânicas, com sede em Londres. Consiste na blusa azul, calção em popeline, e fato de saia e casaco azul escuro. Na foto, duas guias mostram a nova farda, com e sem casaco

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-contínua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos. Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQU. BARAONA

Estação Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef: 26 20 38 e 26 23 45.

O centenário de Raul Brandão

ILHAVO, 4 — No salão de festas do Ilhabum Clube, fez a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «Centenário de Raul Brandão» o conhecido ensaísta e médico dr. Mário Sacramento. Presidiu o dr. Alcino da Costa Couto, presidente da direcção do Ilhabum e vice-presidente da Câmara deste concelho, tendo feito a apresentação do conferente o eng.º

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Câmara Municipal de Belmonte agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado nas colunas do nosso jornal à recente romagem luso-brasileira àquela vila.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

João Fonseca que afirmou não haver necessidade de apresentar o orador da noite, por ser bem conhecido em toda a região. Pôs em relevo as qualidades do conferente, como escritor, crítico e médico, dizendo que tinha a convicção firme de que todos iriam ouvir uma profícua lição sobre o autor dos «Pescadores». Foi muito aplaudido.

O dr. Mário Sacramento, depois de agradecer tais palavras fez uma curiosa dissertação sobre a biografia e a bibliografia do homenageado da noite, lendo, em seguida, um curiosíssimo estudo que prendeu a atenção dos presentes. Seguiu-se um animado colóquio, em que intervieram advogados e médicos presentes, respondendo a todas as perguntas, sempre com elevação, sensatez e elegância literária, o dr. Mário Sacramento. A assistência que já tinha sublinhado com grande ovação a entrada no salão do ilustre conferente, aplaudiu, no fim, o orador da noite, com grande entusiasmo.

Passagens de férias para estudantes ultramarinos

Os estudantes que frequentam cursos na Metrópole e cujos pais residam nalguma província ultramarina, podem inscrever-se como candidatos às passagens de férias no Ultramar, quer gratuitas quer a preços reduzidos. O prazo de inscrição e entrega de documentos termina em 15 do corrente.

Brevemente serão dadas indicações mais pormenorizadas relativas às passagens de férias a preços reduzidos.

Os interessados poderão obter os respectivos boletins de inscrição e todas as informações na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos — Av. da República, 84-6, em Lisboa — e nos Centros Universitários de Coimbra e Porto.

Reuniões científicas

Colóquio sobre hepatologia

A Secção de Gastrenterologia do Serviço Universitário de Prope-
dêutica Médica do Hospital de Santa Maria, de que é director o sr. prof. dr. Ducla Soares, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia da Sociedade de Medicina Interna, promove um colóquio sobre Hepatologia, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, de 8 a 11 do corrente, e em que tomam parte os srs. Fenton Schaffner, do Mount Sinai Hospital, de Nova York; e Warner Creutzfeld, da Universidade de Gottingen (Alemanha), e dr. Niels Tygstrup, da Faculdade de Medicina de Copenhague.

O colóquio abre no dia 8, às 11 horas, com uma alocução do sr. prof. dr. Ducla Soares, seguindo-se

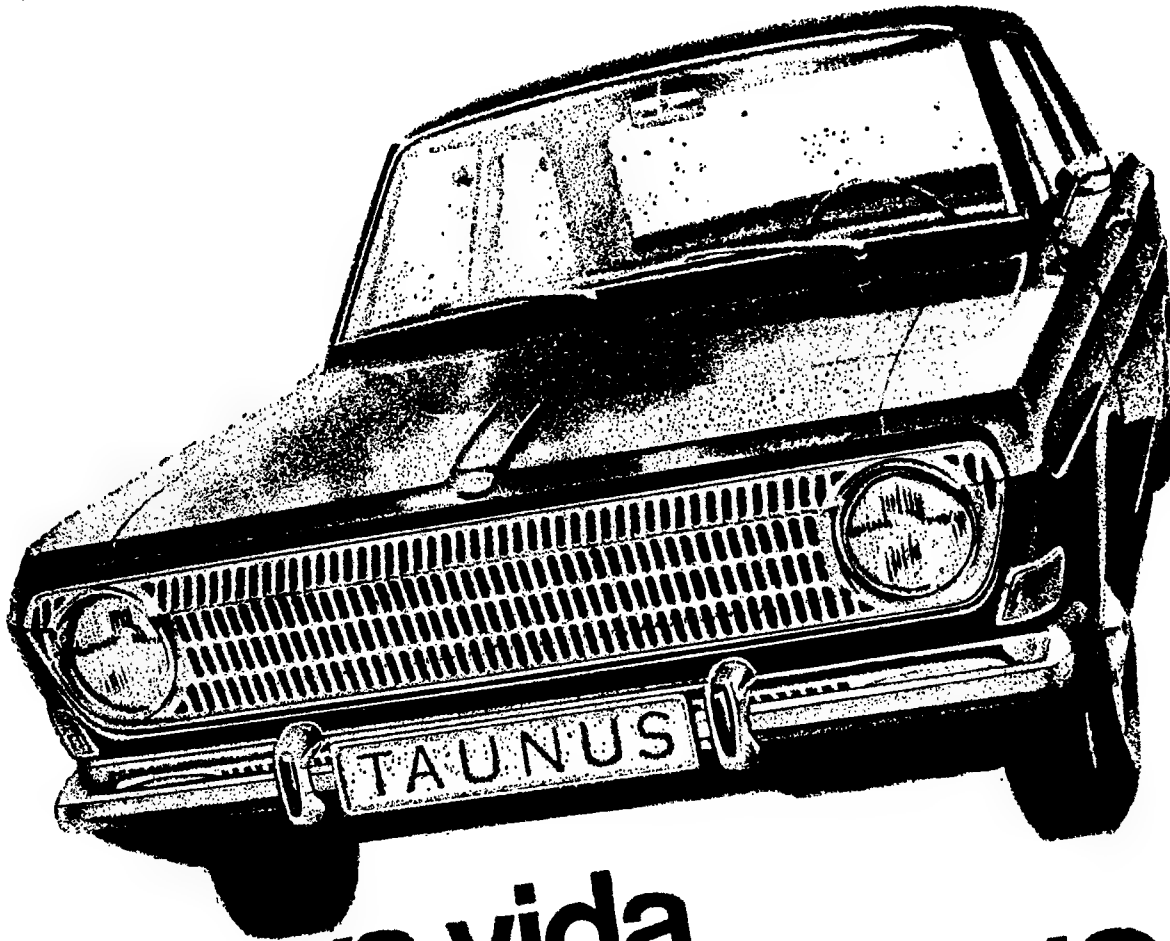
uma conferência do sr. prof. dr. Fenton Schaffner sobre «Estrutura e função do fígado»; outra pelo sr. prof. dr. Warner Creutzfeld, intitulada «Frequência e profilaxia da hepatite transfusional»; e ainda uma terceira pelo sr. dr. Niels Tygstrup, que se ocupará de «Alguns efeitos do etanol no metabolismo hepático».

Novo encontro de formação matrimonial

Começa na próxima terça-feira, pelas 21 horas, numa das salas do claustro da igreja de São Vicente de Fora, mais um encontro para noivos e casais recém-casados, organizado pelo Centro de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.).

O encontro, que constará de várias conversas entre casais e noivos, com a assistência do prior e de mais sete casais e de um médico, prolongar-se-á por cinco semanas, realizando-se as sessões sempre às terças-feiras e à mesma hora. São tratados assuntos do maior interesse para a vida matrimonial e familiar, tais como o amor e a vida quotidiana, o amor e o sacramento, aspectos da fecundidade espiritual e física do casal, etc.

As inscrições, que são absolutamente gratuitas e estão abertas a noivos e recém-casados, não só da paróquia de São Vicente de Fora como de todas as outras, poderão ser efectuadas no respectivo cartório paroquial ou no dia do começo do novo curso.



nova vida no novo TAUNUS 12M SUPER

Se V. prefere

Alto rendimento ■ Motor V-4 detentor de 145 records mundiais de velocidade e resistência; record do mundo dos 300.000 km (equivalente a 15 anos de utilização).
Grande segurança ■ Tracção dianteira; travões de disco à frente; direcção de cremalheira; suspensão dianteira tipo McPherson.
Absoluto conforto ■ 6 amplos lugares; piso plano; mais espaço interior; sistema de ventilação completo.

...A resposta é o Taunus 12M-Super. Se V. deseja ainda maior performance e interiores mais luxuosos, então o Taunus 15 M-TS está indicado para si.

Pede uma demonstração, enviando o cupão anexo, colado num postal, para FORD LUSITANA — Apartado 2248 Lisboa — e habilita-se, assim ao sorteio dum TAUNUS 12 M-SUPER.

GRANDE CAMPANHA DE DEMONSTRAÇÕES TAUNUS 1967
SORTEIO DUM TAUNUS 12 M-SUPER

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____

este ano
va
com
Ford!



um
TAUNUS
12M SUPER
pode ser
seu!

A sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 13-A / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) • LINCUR Av. da República, 32-A

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS
PAQUETES DA LINEA «C»

PARA O:
CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG

ATÉ 31 de OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL
VISITANDO A
Ilha da Madeira, Brasil,
Uruguai e Argentina

**AMÉRICA CENTRAL
E DO NORTE**
VISITANDO A
Venezuela, Martinica,
Ilhas Virgens, Puerto Rico
e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO
VISITANDO A
Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:
A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações
nas AGÊNCIAS:

STAR
Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 538971

OREY, ANTUNES
Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3

WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

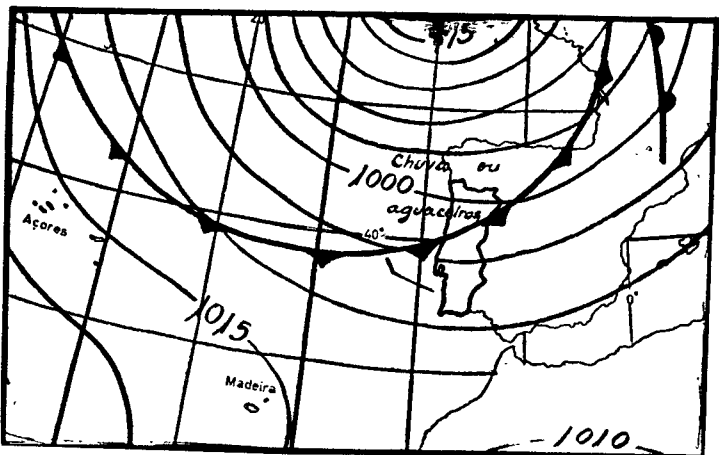
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°,5; mínima: Montalegre, —0°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 — O estado do tempo continuará a ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta da depressão localizada a sudoeste das ilhas britânicas e do anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 37
Opor-se às 20 e 30

MARES

PREIA-MAR: Dia 4 — As 0 e 50 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m). Dia 5 — As 1 e 40 (3,5 m); 14 e 10 (3,5 m). Dia 6 — As 2 e 20 (3,6 m); 14 e 48 (3,6 m).
BAIXA-MAR: Dia 4 — As 7 e 10 (1,5 m); 19 e 29 (1,7 m). Dia 5 — As 7 e 50 (1,4 m); 20 horas (1,5 m). Dia 6 — As 8 e 20 (1,3 m); 20 e 30 (1,3 m).

FASES DA LUA

☉ ☾ ☽ ☾
Dia 9 Dia 17 Dia 23 Dia 31

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Carreiras aéreas

Actividades e inovações da Pan American

Um novo sistema electrónico, com o objectivo de promover contínua e automaticamente a identificação do aparelho e informação da sua altitude pelo controle de terra nas respectivas estações, foi adoptado pela Pan American, e será posto em prática a partir de Agosto próximo.

O primeiro avião a beneficiar de tal sistema será o novo «Boeing 707 321B», que a companhia receberá em meados daquele mês. Tanto o «Boeing 707», como o já famoso gigante «747», que terá capacidade para cerca de 500 passageiros, completarão o equipamento completo do novo sistema.

Importante equipamento de medicamentos, pedido urgentemente pela «American Wildlife Leadership Foundation», de Nairobi, destinado ao tratamento de animais selvagens, foi transportado, recentemente, por um dos «jactos» da «PAA», entre Nova York e Nairobi, o que permitiu salvar-se numerosos animais em perigo de desaparecerem. O pedido foi feito no mesmo dia da chegada do avião, o que demonstra a eficiência dos serviços da «PAA».

No Aeroporto John Kennedy, de Nova York, registou-se, na história da aviação, a primeira aterragem automática de um «Boeing 727», a jacto, da Pan American, com passageiros a bordo. Nunca antes uma manobra de aproximação e aterragem de um avião com passageiros, pelo processo automático, fora feita num aeroporto americano. A bordo havia 98 passageiros, que embarcaram em Montego Bay, na Jamaica, e a aterragem fez-se com visibilidade próxima do «zero-zero». O capitão do avião, William S. Ewing, declarou que a manobra fora feita admiravelmente.

IMPRENSA

«O Distrito de Portalegre»

Entrou no 84.º ano de publicação o semanário regionalista «O Distrito de Portalegre», de que é director e editor o sr. José Dias Heitor Patrão, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

O «CASO» LUCIANO VOLTA A AGITAR-SE

O acidente, ocorrido em princípios de Dezembro p. p., no Estádio da Luz, de que foi vítima o malogrado jogador do Benfica, Luciano Fernandes — acidente sobre que se manteve prolongado silêncio, volta, agora, a ser assunto, com o envio do respectivo processo, feito pela Polícia Judiciária ao Tribunal da Boa Hora.

Segundo o referido processo, são presumíveis responsáveis pelo desastre os srs. José Nunes Bento, José Valentim Vale dos Santos, respectivamente, gerente e empregado da firma representante dos aparelhos colocados no tanque do banho de imersão, Joaquim Reforço, encarregado das instalações do Benfica, que trabalhou na respectiva montagem, e, ainda, o dr. Manuel Azevedo Gomes, médico do clube.

O referido processo foi distribuído ao 7.º Juízo Correccional, de que é juiz o sr. dr. João Alves Cortês e delegado do Ministério Público o sr. dr. Fernando Martins Leão.

Há, portanto, que aguardar os acontecimentos.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Ruas por reparar no Cacém

A freguesia de Cacém-Agualva, que presentemente conta com uma população de perto de 20 000 habitantes, carece urgentemente da reparação das suas mais movimentadas artérias, principalmente da Rua Afonso de Albuquerque, unico acesso de milhares de crianças à Escola Técnica e à estação ferroviária, bem como da Rua Elias Garcia, junto à estação dos correios e mercado particular. Estas artérias acham-se com enormes e profundos buracos, que vão aumentando com a intensa circulação de veículos de toda a espécie.

Parece-nos que o Município de Sintra e a Junta Autónoma de Estradas deveriam dar mais atenção a estes problemas, que se agravam à medida que a freguesia se vai transformando na zona suburbana que já é.

O PEQUENO ABANDONADO NA AVENIDA

INFANTE D. HENRIQUE É HOJE ENTREGUE AO PAI

Na Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, é hoje, às 18 horas, entregue ao pai, o servente de pedreiro José Vital Rafael, residente na Quinta da Ramalha, em Almada, o pequeno, de 5 anos, Vítor Manuel da Silva Gabriel, que, como noticiámos, foi encontrado sózinho, cerca das 22 horas da passada segunda-feira, na Avenida Infante D. Henrique.

O Vítor Manuel tem passado estes dias divertidíssimo, brincando com as outras crianças que ali se encontram e devidamente tratado e acarinhado pelos respectivos Serviços de Assistência, dirigidos pelo dr.ª Maria Adelina Colaço.

A assistente social sr.ª D. Maria Teresa Sarmento Fernandes, encarregada do inquérito sobre o Vítor Manuel e os seus pais, pôs-se em comunicação com o Instituto de Assistência à Família, de Almada, que dará todo o amparo, vigilância médica e auxílio na educação à criança. Esta viera para Lisboa, na passada segunda-feira, em companhia da sua mãe, que desapareceu, sem que até agora seja conhecido o seu paradeiro.

Corporação do Comércio

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio, estando presentes os vice-presidentes do organismo.

A direcção ocupou-se de assuntos correntes da sua competência e tomou conhecimento do que foi tratado na última reunião dos presidentes das Corporações com o respectivo ministro, bem como dos trabalhos e das diligências efectuadas junto do secretário de Estado do Comércio acerca da publicação do «Estatuto do Comerciante».

Também foi apreciada a forma como vai ser posta a consideração dos interessados o anteprojecto da Caixa de Previdência dos Comerciantes, e designada a representação da Corporação do Comércio na próxima reunião do Conselho Internacional do Patronato Comercial, a efectuar brevemente em Veneza.

Necessário se torna que os males agora mais uma vez apontados sejam remediados com urgência, de modo a satisfazer as reclamações que há muito vêm sendo feitas pelos moradores daquelas artérias.

Vizela não tem escola primária em condições

VIZELA, 4 — Em 1887 inaugurou-se nesta vila, freguesia de S. João, um edifício para as escolas primárias. Até à data, nenhuma outra construção se registou para o efeito.

Já então o edifício não comportava o numero de crianças em idade escolar. Não será possível resolver este magno assunto para os pobres alunos? Deixamos a quem de direito o encargo de pôr um ponto final a esta situação.

Mas o problema numero um da população de Vizela é ainda o da falta de habitações para as classes mais modestas.

Numas mais, noutras menos, em todas as terras de Portugal se tem construído casas para famílias dos trabalhadores, mas Vizela é um caso à margem. Não atinamos com a razão. Toda a gente verifica que os operários, especialmente da indústria têxtil, vivem a distâncias entre 10 e 15 quilómetros do local onde trabalham. Mas ninguém pensa em construir habitações em lugares acessíveis. Apelamos mais uma vez para as autoridades, a fim de porem cobro a esta tristíssima realidade.

PRIMO CARNERA GRAVEMENTE ENFERMO

GLENDALÉ (Califórnia), 4 — (A. N. I.) — Primo Carnera, antigo campeão mundial de boxe dos «pesados», actualmente com 60 anos, encontra-se gravemente doente e vai regressar, este mês, à Itália, sua terra natal.

Lina, a mulher do antigo pugilista, não revelou a natureza da doença do marido, mas disse que há dois meses ele esteve às portas da morte.

Carnera conquistou o título mundial em 1933, ao vencer, por K. O., Jack Sharkey, ao sexto assalto. Defendeu o título duas vezes, contra Paulino Uzcudm e Tommy Loughran, tendo-o perdido, depois, frente a Max Baer, em 1934, num combate em que foi derrubado dez vezes.

Durante os cem combates que disputou, entre 1928 e 1937, Carnera obteve 66 vitórias por K. O. e sofreu, apenas, 13 derrotas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Augusto de São Boaventura
Da igreja do Cartaxo, efectuou-se hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, em Lisboa, o funeral do sr. Augusto Alexandre Magalhães de São Boaventura, agente de publicidade do nosso prezado colega «O Século», de 61 anos, natural de Dois Portos, filho do falecido Augusto Eliseu de São Boaventura que, durante dezenas de anos, exerceu idêntico cargo.

O extinto era pai da menina Maria Augusta de Noronha Barros de São Boaventura, já falecida e do sr. Augusto Maria de Noronha Barros Magalhães de São Boaventura, funcionário da Siderurgia Nacional, ao qual apresentamos sentidos pesames.

Dr.ª D. Aida Madalena Gomes da Silva

Efectuou-se hoje, da Rua da Escola do Exército, 38, 1.ª, dt.ª, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, o funeral da médica sr.ª dr.ª D. Aida Madalena Gomes da Silva, de 56 anos, natural de Goa, filha da sr.ª D. Leonilde Hermínia de Sousa e Brito Gomes da Silva.

Baptista Noguez

Da residência para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã o funeral do repórter fotográfico Baptista Noguez. No préstito funebre, que constituiu uma manifestação de profundo pesar, além da família, incorporaram-se muitos profissionais da Imprensa e amigos do falecido.

AGÊNCIA MAGNO

na Av. Almirante Reis

FUNDADA EM 1874

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Não tem qualquer sucursal



VAUXHALL VIVA 67

MODELO SPORT
SL 90

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

NOTÍCIAS DE AVEIRO

I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro

AVEIRO 4 — No desenvolvimento do seu programa de actividades culturais, o Clube dos Galitos está a preparar a organização do I Festival Nacional de Cinema de Aveiro — previsto para o próximo mês de Outubro. Simultaneamente, haverá um Concurso de Planificações Técnicas, iniciativa inédita no País e que foca o importante aspecto da elaboração dos «guiões» dos filmes a executar pelos cineastas amadores.

Trata-se, como é de calcular, de duas realizações de grande inte-

FORTE GEADA

NA REGIÃO DE CHAVES

CHAVES — Toda esta região foi flagelada pela queda de forte geada, como não há memória entre os mais velhos.

As vinhas ficaram queimadas, o mesmo acontecendo aos batatais. Os prejuízos são considerados importantes.

resse e certa envergadura — que muito irão prestigiar o Clube dos Galitos e a própria cidade de Aveiro, já que, certamente, o seu nome irá ser projectado em todo o País, através dos importantes certames em organização, e dos quais, oportunamente, daremos notícias mais pormenorizadas.

Festa da Ascensão

Promovida pela Irmandade do Santíssimo da Vera-Cruz, celebra-se hoje, nesta freguesia, a Festa da Ascensão — que constará de missa solene, pelas 18 e 30, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento, procissão e bênção. Far-se-á ainda a tradicional cerimónia do lançamento de flores.

Também hoje, e integrado no Mês de Maria, começa, pelas 21 e 30, a Novena do Espírito Santo, como preparação para a Festa do Pentecostes, a celebrar em 14 do corrente mês.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme francês de espionagem «Guerra Secreta» (maiores de 12 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moura (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, 34-36.

Curso de aperfeiçoamento de mão-de-obra da indústria de alfaiataria

LAMEGO, 4 — A convite da sub-delegação em Lamego do Ministério das Corporações e Previdência Social, foi visitado, pelos representantes da Imprensa, numa dependência do edifício dos Paços do Concelho, cedida pela Câmara, em pleno funcionamento um curso de aperfeiçoamento de mão-de-obra da indústria de alfaiataria.

Este curso, que funciona com 22 alunos, é dirigido pelo sr. João Lázaro, director do Instituto Superior de Corte do Porto e autor do livro «O Tratado de Corte», e encontra-se em plena laboração com aulas de corte e preleções.

Perante o dr. Albano Pinto Alves, delegado do Instituto Nacional de Trabalho do Distrito de Viseu, que para ver o grau de desenvolvimento propositadamente se deslocou a esta cidade, foram feitas algumas demonstrações por alguns alunos.

«FESTA BRAVA»

Efectua-se no próximo sábado, às 13 horas, na sede da Tertulia «Festa Brava» Praça da Alegria, 38 — um almoço de homenagem aos criadores de toiros srs. Carlos e Francisco Van Zeller Palha.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Numerosas obras que valorizarão a cidade

LEIRIA, 4 — Numa reunião com os representantes da Imprensa, o sr. Bernardo Pimenta, presidente da Câmara Municipal de Leiria, deu a conhecer as obras que se projectam para valorização da cidade, além de enumerar outras já em curso.

Estiveram presentes, também, a reunião, que decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, os srs. coronel Joaquim António Rocha, vice-presidente do Município, vereadores António da Conceição Santos, Alfredo de Sousa Brandão e Carlos Pimenta Araújo, o arquitecto municipal Manuel Alves de Sousa, o director-delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade, eng.º Afonso de Lemos Proença, e outras individualidades.

Entre os melhoramentos de maior interesse para a cidade, que são preocupação da Câmara, destacamos: construção de uma avenida central e largo (que será o prolongamento da Avenida dos Heróis de Angola, para o Sul), havendo já verba destinada para o seu alcatroamento; e início, em breve, da construção do Pavilhão Gimnodesportivo junto ao Estádio Municipal, que

será comparticipado pela F. N. A. T. e Ministério da Educação Nacional, devendo ficar concluído um ano depois.

Prevê-se, também para breve, a construção de um Matadouro com características de regional, no arrabalde de Além, próximo da Cerâmica do Lis, que servirá também o concelho da Batalha, mediante um empréstimo de capital já estabelecido.

Um dos desejos da Câmara é mandar proceder, igualmente, à ampliação do Mercado Municipal, cujas obras há muito se impõem, como aliás já temos dito. Embora nem todos perfilhem o arranjo que se prevê ali, argumentando que o custo das obras — cerca de 4000 contos — daria para se construir um novo mercado noutra localidade, foi feito o estudo para se implantar um piso superior no velho mercado fechado.

É também desejo da Câmara mandar construir um edifício onde possam funcionar a Biblioteca e o Museu da Cidade, um e outro instalados presentemente, em precárias condições, numa dependência junto à Sé Catedral. O local previsto pelo plano director da cidade é na Quinta Charters de Azevedo, a urbanizar; e, no mesmo bloco, ficaria também o novo Hotel de Turismo.

Espera-se, também, que dentro em breve a Associação do Teatro D. Maria Pia dê início à construção da anunciada piscina, próximo do Estádio Municipal, estando a ser ultimados os necessários projectos e estudos para este importante melhoramento cidadão se concretizar.

Pensa também a Câmara de Leiria ampliar, num futuro próximo, as carreiras dos Transportes Colectivos inaugurados recentemente, beneficiando as povoações de Marinheiros, Marrazes, Parceiros, Gândara dos Olivais, Bairro das Almoinhas, Estação, Telheiro e Pousos.

Nos meios naturais, estão projectadas igualmente várias obras, algumas em parte com a colaboração dos respectivos habitantes. No capítulo electrificação, foram despendidos o ano findo, pelos Serviços Municipalizados, para cima de 6000 contos, prosseguindo este ano diversas obras de ampliação da rede e dotação de energia noutros lugares do concelho.

O presidente do Município deu também a conhecer aos representantes da Imprensa os desejos de ser construído o Centro de Alegria no Trabalho, destinado aos funcionários e assalariados dos Serviços Municipais; da mudança do feriado da cidade de 1 de Maio para 22 do mesmo mês; e do alcatroamento da Avenida do Estádio onde se efectua a Feira de Leiria, embora num futuro mais ou menos próximo venha a funcionar junto à Capela de S. Francisco e Rua Mousinho de Albuquerque-Marachão. Aguarda-se a aprovação do Plano Director, a que se seguirá a criação de uma repartição para o seu funcionamento e execução de diversas obras, estando previsto o alargamento da área da cidade, abrangendo os lugares de Marinheiros, Marrazes, Gândara, Almoinhas, Estação, Parceiros, Telheiro, Guimarães, Calçada do Bravo (até à Ponte dos Pousos). Igualmente se espera a aprovação da urbanização das zonas de Santo António dos Capuchos, Casa da Portela (propriedade Charters de Azevedo), Alhalvas, Quinta da Matilha e Cerro de El-Rei.

Inauguração da feira

A tradicional e antiquíssima Feira de Leiria será inaugurada, oficialmente, no próximo sábado, pelo sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, com a presença de outras autoridades locais.

O certame fica instalado, como nos últimos anos, na Avenida e nos terrenos anexos ao Estádio Municipal, funcionando até ao fim do corrente mês.

Concurso pecuário

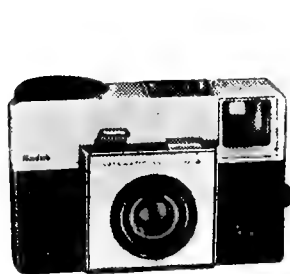
No próximo domingo, efectua-se, nesta cidade, o anunciado Concurso Pecuário, na margem esquerda do rio Lis, junto ao recinto da Feira de Leiria.

A apresentação dos animais inscritos far-se-á das 9 às 11 horas, seguindo-se a classificação pelo respectivo jur. Às 16 horas, o sr. Luís José Alves de Matos, presidente do Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande, promotor do concurso, proferirá uma palestra aos expositores, seguindo-se distribuição de prémios.



Quero recordar este momento...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias a cores.



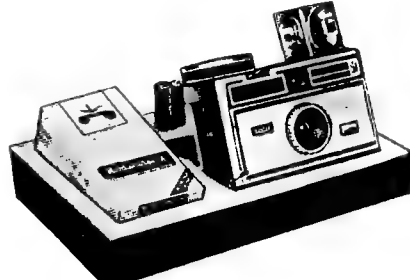
Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.

Apenas * Ess. 200\$00



Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automaticamente a velocidade do obturador para flash. O cubo-flash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultaneamente com o avanço da película.

Apenas * Esc. 480\$00



Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cubo-flash e 2 pilhas.

Tudo por * Esc. 835\$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak.

* Preços sugeridos.

A evolução da política social poderá envolver pesados encargos

— afirmou hoje o prof. Gonçalves de Proença
ao ser cumprimentado pelos funcionários
do seu Ministério

Por motivo do sexto aniversário da sua entrada para o Governo, os srs. drs. Santos Júnior e Franco Noqueira e prof. dr. Gonçalves de Proença, ministros, respectivamente, do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social, receberam hoje muitas mensagens de felicitações e foram saudados pelos seus mais directos colaboradores.

Mantendo uma tradição, o funcionalismo do Ministério das Corporações apresentou cumprimentos ao titular da pasta, numa cerimónia invulgarmente concorrida, efectuada ao fim da manhã no gabinete do ministro, no Terreiro do Paço, á qual se associaram dirigentes de instituições da Previdência e de organismos corporativos e numerosas outras personalidades.

Respondendo ás saudações que lhe foram dirigidas, em nome dos funcionários, pelo sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e secretário-geral do Ministério, o sr. prof. Gonçalves de Proença proferiu um discurso, subordinado ao tema «Fidelidade ás origens», em que fez amplas considerações sobre a política social portuguesa e o estado de evolução por ela registado, nos últimos anos, nos seus domínios fundamentais.

Depois de agradecer os cumprimentos, o ministro sublinhou que não se ocuparia da insatisfação que continua a dominar os seus trabalhos governativos nem de sonhos e ilusões que ficaram pelo caminho, uma vez que as suas preocupações se prendiam «com o gesto de solidariedade que aqui nos reúne hoje, pelo sexto ano consecutivo, e em que, naturalmente, não posso deixar de pôr a mim próprio a interrogação sobre a forma como durante estes seis anos foram aproveitados o esforço e a dedicação de todos quantos trabalham nesta casa, aqueles, afinal, sobre quem repousa toda a estabilidade da acção governativa, independentemente de quem dela seja o mais alto responsável».

Recordou as origens da política social instituída em 1933 com a Organização Corporativa, dizendo que as suas linhas fundamentais «têm orientado a colectividade portuguesa nos últimos trinta e quatro anos, com particular reflexo, como é natural, no desenvolvimento da nossa política social». E sublinhou:

— Sinal evidente desse reflexo é-nos dado pela fidelidade que a tais princípios têm mantido todos os textos e diplomas sociais entretanto publicados, desde o Estatuto do Trabalho Nacional, promulgado poucos meses depois da Constituição, até ao Decreto-Lei n.º 47 032, regulador do contrato individual de trabalho, diploma que mais recentemente veio inserir-se na linha dos textos fundamentais da nossa política social.

Liberdade de trabalho e contratação colectiva

Analisou cada um dos princípios e a sua influência sobre a estrutura político-social da Nação, referindo-se em primeiro lugar ao reconhecimento da iniciativa privada como o mais fecundo instrumento do progresso e da economia da Nação e á criação da magistratura judicial do Trabalho como garantia da integral aplicação da lei a todos os cidadãos. Acentuou que o citado Estatuto consagra «a liberdade de trabalho e de escolha de profissão em qualquer ramo de actividade e a contratação colectiva, tendente á plena equiparação dos interesses divergentes dos factores da produção». E disse:

— Quanto á magistratura do trabalho, não pode, com efeito, comparar-se a estrutura inicial dos nossos órgãos da justiça laboral com aquela que hoje apresentam os tribunais do trabalho instalados em todas as sedes dos distritos, alguns deles com desdobramentos em mais de uma localidade. E se maior não é ainda a rede dos nossos órgãos judiciais do trabalho, de forma a satisfazer inteiramente as necessidades da população que a eles recorre, isso não se deve á falta de esforço do Ministério das Corporações em tal sentido. De assinalar também, como índice do desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa magistratura laboral, as recentes reformas que foram introduzidas nos textos fundamentais por que se rege a sua actividade. Queremos referir-nos, de modo particular, á Reforma do Estatuto dos Tribunais do

Trabalho, publicada em 23 de Setembro de 1960, ao Código do Processo do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 497, de 30 de Dezembro de 1963, e ao Código das Custas Judiciais do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 698, de 30 de Abril de 1964.

No que respeita á contratação colectiva, declarou que também são de assinalar os progressos verificados nos últimos anos, uma vez que está coberta por convenções de trabalho a generalidade das actividades do comércio e indústria, começando o sistema a alargar-se agora ao sector rural. E ainda de acentuar — disse — a facilidade cada vez maior com que são negociados e convençados esses instrumentos de paz social, mercê dos quais grande tem sido a uniformização alcançada nos direitos e deveres reciprocos das entidades patronais e trabalhadoras, tornando mais efectivo o princípio da progressiva equiparação de todas perante a lei. Para bem avaliar o progresso que em tal sentido se tem verificado, basta dizer que só de 1961 a 1965 foram celebradas cerca de 240 convenções, abrangendo mais de 700 000 trabalhadores.

Concessão de quatro mil bolsas de estudo pela Previdência

O ministro Gonçalves de Proença, ocupando-se ainda da estruturação e desenvolvimento da política social, aludiu a alguns progressos introduzidos na legislação social e regulamentação do trabalho, tendentes a favorecer ou impulsionar a elevação do nível de vida e bem-estar da população. Referiu, assim, as principais inovações introduzidas na legislação do trabalho e o aperfeiçoamento da que regula os riscos do trabalho e a política de acesso de todas as classes a vários benefícios, designadamente o da segurança contra os riscos da existência.

Fez várias considerações sobre a natureza dessas inovações e os avanços registados no domínio do seguro-doença e da sobrevivência e falou da possibilidade aberta pela nova lei ás profissões não dependentes, de integração no esquema da Previdência, através de instituições próprias, como se espera em breve venha a suceder com a numerosa classe profissional dos comerciantes, cuja Caixa de Reforma e Previdência se anuncia para muito breve. E acrescentou:

— Por último, destaque particular merecem como valiosos instrumentos de promoção social, o acesso á propriedade da casa, mercê do auxílio da Previdência, a política da formação profissional e o apoio que pelo nosso seguro social vem sendo concedido através da atribuição de bolsas de estudo a favor dos beneficiários e seus filhos, o que, sem dúvida, constitui a forma mais directa e eficiente de favorecer o acesso da população aos benefícios da civilização, de que a cultura é o mais valioso. Informa-se, a este propósito, que só no ano lectivo em curso estão a ser concedidas cerca de 4000 bolsas, aplicáveis em todos os graus de ensino, benefício que foi agora alargado aos filhos dos trabalhadores rurais, assinalando o começo de generalização

(Continua na 18.ª página)



Grace e Rainier, já no carro, preparam-se para partir. Entretanto, o príncipe fotografa os repórteres, enquanto a princesa sorri satisfeita, achando graça á brincadeira...

Grace e Rainier do Mónaco saíram de Lisboa ao fim da manhã para uma visita a Fátima

Grace e Rainier, príncipes do Mónaco, foram hoje a Fátima, numa visita que ambos não quiseram deixar de fazer, uma vez mais, aproveitando esta sua permanência entre nós como convidados para o casamento da filha dos condes de Barcelona.

Eram 11 e 30 quando os soberanos monegascos saíram do elevador, no «hall» do Hotel Ritz, onde se encontram instalados, vindos dos seus aposentos, no oitavo andar.

Ali aguardava o casal, que era acompanhado de um secretário e senhoras da sua comitiva, o irmão do sr. conde de Bobone, cônsul do Mónaco no nosso País, em representação daquele, ausente no estrangeiro.

A princesa Grace, sorridente e manifestando óptima disposição, envergava uma «toilette» azul escuro, de saia e casaco. Este tinha uma gola branca, sendo as mangas revestidas de «punhos» na mesma cor. Todo o conjunto se harmonizava no equilíbrio do azul e do branco. Rainier vestia um fato cinzento escuro e exteriorizava, igualmente, boa disposição. Ambos facilitaram a missão dos repórteres, avançando lentamente para o automóvel do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que os aguardava, por entre o relampejar dos «flashs» e a atenção dos turistas e visitantes que, no momento, se encontravam no «hall» do hotel.

Após ter entrado no carro, a princesa, que se sentou, á frente, á direita do condutor, colocou na cabeça um belo lenço de ramagens. Nos lugares de trás sentaram-se o marido e o representante do cônsul do Mónaco, e os membros da comitiva seguiram num segundo automóvel.

Ao partir, o casal informou não regressar para almoço. Originariamente, aliás, tinha sido sugerida uma visita a Óbidos, onde seria servido o almoço. Na verdade, cerca de uma hora antes, o secretário dos soberanos estivera, no «hall», com o representante do cônsul do Mónaco, trocando impressões sobre a viagem e ventilando a visita a

Óbidos, sobre cujo valor histórico e beleza foi informado. Ao subir aos aposentos do casal, levou, ainda, jornais portugueses, que os príncipes desejavam ver.

Dado, porém, Grace e Rainier te

rem partido tarde, em virtude do seu regresso ao hotel, na noite de ontem, haver sido, igualmente, tardio, á saída não havia, ainda, uma certeza absoluta sobre a extensão do passeio.

A PRINCESA PILAR ESTUDA a possibilidade de seguir para lua-de-mel só depois da visita do Papa

Embora ainda nada esteja resolvido em definitivo, a princesa Pilar de Bourbon e o noivo, D. Luís Gomez-Acebo estudam a possibilidade de retardarem a sua partida para «lua de mel», com destino ao México. Pensam, neste momento, po-

der fazê-lo, a fim de acompanharem o pai da noiva, o conde de Barcelona, a Fátima, no próximo dia 13, por ocasião da visita do Papa ao santuário. A resolução fi-

(Continua na última página)

COMPANHIAS NACIONAIS, ESTRANGEIRAS, BANCOS, EMBAIXADAS, ETC.

PRÉDIO — VENDE-SE

De luxo, acabado de construir, com todos os requisitos modernos, na Rua Manuel Jesus Coelho, tornejando para a Rua de S. José

JUNTO AO CINEMA TIVOLI
para ocupação imediata

Trata no HOTEL EMBAIXADOR, todos os dias úteis,
das 19 às 20 horas

Curiosaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



AGORA NOS CAFÉS
PORTUGAL E BRASILEIRA

UM NOVO

«Diário de Lisboa-Juvenil» faz hoje dez anos

Sábado, 4 de Maio de 1957: o «Diário de Lisboa» inicia a publicação de um suplemento totalmente dedicado aos jovens. Os dez anos que passaram desde então reflectem uma das mais notáveis realizações no domínio da valorização da juventude, jamais conseguidas entre nós. Por muito avessos que sejamos a sublinhar os méritos próprios, há que reconhecer o que está dito.

Até porque o mérito de maior valia pertence ao público juvenil que, de norte a sul de Portugal, acompanha o suplemento, quer lendo-o, quer colaborando nele e apoiando as suas iniciativas. De tal modo que, aquilo que em 1957 não passava de uma experiência apaiçonada e sem qualquer esteio significativo na tradição da imprensa diária portuguesa, se transformou numa presença indispensável — presença á volta da qual se monta uma cadeia de dedicações, cujos elos os anos não fazem senão aumentar e fortalecer.

São as colecções amorosamente guardadas e defendidas «introcáveis por nenhum dinheiro do mundo» — para utilizar a expressão de um leitor de Coimbra. São as caminhadas de muitos quilómetros feitas por vales e serras para obter o «Diário de Lisboa» das terças-feiras. São as ausências, lá longe, tornadas menos difíceis com a recepção regular do suplemento. É o trabalho de equipa, anónimo e sem nenhuns vislumbres de «jogo para a galeria» da organização de ficheiros. É a leitura de ponta a ponta do suplemento e, de seguida, a crítica estruturada que vai ajudar a fazer melhor. São as manifestações individuais ou colectivas a «empurrar para a frente», a procurar quebrar aquela rotina que ameaça enferrujar todas as máquinas.

Não há dúvida que a juventude portuguesa mantém cada vez maior interesse pela arte e pelo estudo mais sério dos problemas do nosso tempo, desde o educativo ao desportivo, desde o estético ao social. Se outro valor não tivesse, o «Juvenil» justificava a sua existência na medida em que provou, na prática, esse interesse.

Muitos dos nomes que nos vamos habituando a encontrar nos pontos mais altos da poesia, do romance e da crítica, ensaiaram os primeiros voos no «Diário de Lisboa-Juvenil». Apenas o recibo de involuntariamente cairmos nos esquecimento de algum, nos impede a citação desses nomes, necessariamente longa. Mas a realidade aí está para testemunhar o muito que a arte portuguesa actual já deve ao nosso suplemento.

Para além de tudo isto, porém, o «Diário de Lisboa-Juvenil» tem exercido uma importante acção na unificação dos jovens em redor de problemas e interesses comuns — e isto sem discriminação de qualquer índole. Para publicação no suplemento apenas se exige que as produções possuam um mínimo de interesse artístico, que guardem dentro delas uma «pequena chama». Esta é a orientação que tem presidido ao «Juvenil», e continuará a presidir — embora, como é natural, procuremos evoluir, aperfeiçoar o trabalho, adaptarmos melhor às exigências de um público muito especial.

Sempre assim aconteceu, aliás, desde 1957. O «Juvenil» principiou por ser um suplemento dirigido aos mais novos, mas colaborado por adultos. Numa segunda fase, encontra-se, lado a lado, a colaboração de adultos e moços. A partir de certa altura, a colaboração passa totalmente para as mãos dos mais novos. Esta fase está consagrada na divisa que acompanha o título do suplemento: «Dos jovens para os jovens».

Simplemente, o público leitor do «Diário de Lisboa-Juvenil» enriqueceu-se nos últimos anos. Não apenas os jovens procuram o suplemento. A seriedade, a dignidade, a altura das produções atraem um público adulto. Será essa a fase do «Juvenil» mais próxima de nós, consagrada pela divisa que, por sugestão de um colaborador atento, será «Dos jovens para todos».

Finalizaremos esta curta referência ao 10.º aniversário do suplemento, com as palavras que o nosso director, dr. Norberto Lopes, lhe dedicou oportunamente: «Sucessivas gerações de adolescentes vão animando com o seu entusiasmo e enriquecendo com as suas produções as páginas onde o seu pensamento se exprime com a franqueza e a sem-cerimónia próprias da idade e tão livremente quanto lhes é permitido. Audácias, ingenuidades, inovações nem sempre aceitáveis, podem provocar um sorriso displicente ou mesmo um gesto de desagrado naqueles que não chegam a compreendê-las e os moços classificam de «botas-de-elástico». Seja como for, há que ter em conta a sinceridade, o desassombro, a autenticidade dessas manifestações literárias que o tempo se encarregará de corrigir e aperfeiçoar, dando-lhes o equilíbrio e a sagesa que só a experiência pode conferir».

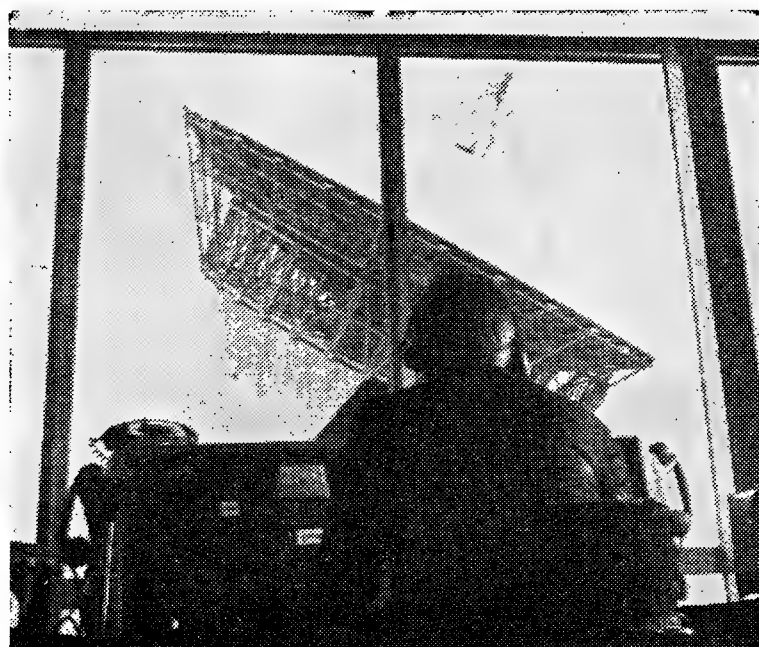
O problema da unidade da língua portuguesa debatido no simpósio que decorre em Coimbra

COIMBRA, 4 — Prosseguiram hoje os trabalhos do I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea.

Na sessão da manhã, a que presidiu o sr. prof. Matoso da Camara, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, secretariado pelo sr. prof. Atalida Teixeira de Castilho, os simposistas ocuparam-se, ainda, dos problemas do 2.º tema, que versava sobre a «Reforma do Ensino do Português», discutindo a última alínea, sobre o Estabelecimento do Português Fundamental, atendendo:

Agentes da P. S. P.
louvados por acções
no Ultramar

Foram louvados por acções em Moçambique os agentes da P. S. P. Adelino Carvalho Ferreira, Rubi Camilo e José Gonçalves Ferraz.



Uma antena de grande alcance foi recentemente estreada em Chilbolton, no sul da Inglaterra. Afirmam os técnicos que se trata da antena mais exacta do mundo. Na gravura, vê-se um operador dirigindo-a experimentalmente em várias direcções. A antena destina-se, principalmente, ao rastreio de satélites

O centenário do prof. David Lopes

O segundo ciclo de conferências promovidas pelo Círculo David Lopes, em colaboração com a Sociedade de Língua Portuguesa, para comemorar o centenário do nascimento do prof. dr. David Lopes, é inaugurado hoje, às 21 e 30, com uma conferência proferida pelo prof. dr. Hernani Cidade, aluno e depois colega, na Faculdade de Letras de Lisboa, daquele grande arabista, filólogo e historiador. Tema: «David Lopes, Mestre e Historiador». A conferência efectua-se na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de São José, 41-2.

do às variedades cultas de Portugal e Brasil.

Foram, em seguida, discutidos dois relatórios, o primeiro da sr.ª prof.ª D. Angela Vaz Leão, da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, versando sobre «A Elaboração do Português Fundamental (problemas e sugestões)» e o segundo, do sr. dr. Adriano Leite Teixeira, professor do Liceu D. Manuel II, do Porto, sobre «Problemas Relacionados com o Estabelecimento do Português Fundamental».

A sessão da tarde, a que presidiu a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, da Faculdade de Letras de Lisboa, secretariada pelo prof. Atalida Teixeira de Castilho, foi dedicada ao estudo do tema «Para a Unidade da Língua». Apresentaram relatórios o sr. prof. Gladston Chaves de Melo, que falou sobre «Nomenclatura gramatical», e a sr.ª professora D. Maria Alice Nobre Gouveia, que tratou da «Nomenclatura Gramatical, o Problema da Ortografia e a Unificação das Ciências e das Diversas Técnicas».

A noite, o Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra dará um recital dedicado aos simposistas, em que pela primeira vez será cantado por amadores, em Portugal, a «Oratória», de Carissimi.

Entrevistas do Chefe do Governo

Em volume há pouco publicado pela Coimbra Editora foram coligadas na ordem da sua cronologia as mais recentes entrevistas concedidas pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar a diversos órgãos qualificados da imprensa estrangeira. Desde as declarações formuladas pelo Chefe do Governo ao jornal «Excelsior», da Cidade do México, e publicadas nesse jornal em 9 de Abril de 1960, até á entrevista que foi divulgada no jornal francês «Le Figaro», em 5 de Novembro de 1966, desdobra-se uma vasta colectânea de testemunhos que são fundamentais para a interpretação da vida portuguesa contemporânea e que, além daqueles, tiveram por porta-voz os jornais «Corriere della Sera» e «The New York Times», a cadeia de imprensa da «Hearst Line» norte-americana, a revista «Life», de Nova York, «Il Tempo», «U. S. News and World Report», a cadeia de jornais «Southam», do Canadá, «The Catholic Herald», «Jours de France» e «Chicago Tribune».

São, no conjunto, catorze entrevistas em que são apreciados com a primacial autoridade e responsabilidade das suas altas funções os problemas e aspectos mais diversos, não só na perspectiva nacional como internacional, que o sr. Presidente do Conselho considerou nas suas multimodas implicações. Os últimos anos da vida nacional, particularmente, têm sido assinalados por acontecimentos e problemas que interessam destacadamente á opinião do mundo contemporâneo. Sobre eles deu o sr. prof. dr. Oliveira Salazar depoimentos do mais actual e importante significado e que conservam, no tempo decorrido, eminente oportunidade. A colectânea em volume destas entrevistas constitui, assim, a fixação de documentos políticos que a toda a opinião pública — e sob quaisquer diversidades de critérios e interpretações — importam relevantemente.

Exposição americana de embalagem em Londres

De 17 a 26 do corrente, efectuar-se-á no Centro de Comércio dos Estados Unidos, em Londres, uma exposição de equipamento e material de embalagem de origem norte-americana. Nesta exposição, á qual concorrem cerca de 25 fabricantes, figurará aparelhagem de enchimento de líquidos, carnes e pastas, de colagem e etiquetas e uma grande variedade de fitas de selagem, além de novos tipos de cartão cancelado de grande resistência.

ELECTRÓNICA

TÉCNICO FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA — CURSO INGLATERRA ESPEC. TELECOMUNICAÇÕES, BROADCAST, RADAR, SONDAS, RADIOACTIVIDADE, TELERÓMETROS. ADMINISTRAÇÃO E PLANEAMENTO. FALA INGLÊS, FRANCÊS, CONH. ITALIANO. EXP. COMERCIAL. RESPOSTA a este jornal ao n.º 140

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 62-ª

Telefone 300-3 — LISBOA

ACABA DE SAIR:

MOISÉS

por MÁRIO DOMINGUES

1.º VOLUME DA SÉRIE «EVOCAÇÕES BÍBLICAS»

1 volume de 512 páginas, capa ilustrada, 40\$00

EDIÇÃO ROMANO TORRES

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Óptimo BACALHAU

6.ª-feira

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMPRA-SE EM LISBOA

Terreno, prédio livre para demolir, ou em início de construção, com área não inferior a 600 m2, em zona não muito afastada do centro da capital.

Resposta a este jornal, ao n.º 139, indicando local e área

CARREGADO OU NÃO SEMPRE O MESMO RENDIMENTO



Pela vila do Carregado, carregado de malas, carregado de gente e de boa disposição, passa um MORRIS 1100 causando a admiração de quem o vê.

Porque o carro nem parece acusar o peso que leva em cima. Pudera! A suspensão "hidrolastic" aguenta tudo e as rodas da frente estão a puxar por ele!

Um carro que não tem fracassos de rendimento!

O carro que corresponde sempre ao que se espera dele, o carro ideal para si!

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 11, 11-A • Av. 5 de Outubro, 168 • Lisboa • Rua Sá da Bandeira, 501 • Porto

Incidente no Conselho da N.A.T.O. motivado pela situação na Grécia

COPENHAGUE, 4 — (F. P.) — A situação política na Grécia esteve indirectamente na origem da decisão de Manlio Brosio de adiar para sexta-feira os debates do Conselho da N. A. T. O em Paris — anuncia o «Politiken».

Segundo estes jornal, o delegado dinamarquês no Conselho quis ler, na reunião de ontem, uma declaração do seu Governo, condenando o golpe de Estado na Grécia e apelando para esse país no sentido de respeitar o espírito do pacto do

Atlântico e defender os princípios democráticos e as liberdades humanas.

O representante da Grécia — acrescenta o «Politiken» — ameaçou deixar a sala se o seu colega dinamarquês lesse a declaração. Então, Manlio Brosio decidiu suspender os trabalhos adiando-os para sexta-feira.

O incidente não estaria, porém, encerrado pois, segundo o jornal, o delegado dinamarquês insiste em evocar a questão grega na próxima sessão. Se for impedido de o fazer, dispõe-se a comunicar a declaração do seu Governo, a cada país mem-

bro e a fazê-la publicar simultaneamente em Paris e Copenhague.

MANIFESTAÇÃO EM PRAGA

PRAGA, 4 — (F. P.) — Centenas de cidadãos gregos que trabalham em diversas regiões da Checoslováquia manifestaram-se, porém, diante da embaixada da Grécia nesta cidade.

Os manifestantes pediram a organização de eleições livres e a libertação de Manolis Glezos e de outros presos políticos.

MAIS UM JORNAL GREGO QUE DESAPARECE

ATENAS, 4 — (F. P.) — O jornal «Athinaiki» declarou falência, deixando aos colaboradores a liberdade de explorar, se assim o entenderem, as suas instalações.

O «Athinaiki» é o sexto jornal que fecha desde o golpe de Estado do dia 21 do mês passado. Ficaram desempregados centenas de jornalistas, tipógrafos e outros empregados.

Entretanto, a venda dos diários que continuam a publicar-se baixou fortemente, o que deixa prever outros encerramentos, num futuro próximo.

FALHOU UM ATENTADO CONTRA O EMBAIXADOR DE CUBA NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 4. — (F.P.) Explodiu uma bomba que fora colocada no automóvel de Joaquín Fernández Armas, embaixador de Cuba. Ficaram gravemente feridas quatro pessoas. O embaixador saiu ileso do atentado.

A bomba tinha sido colocada sob o volante do veículo e explodiu no momento em que Armas ia a sair do prédio da embaixada, para se dirigir ao acro.

As quatro pessoas feridas na explosão são dois colaboradores do diplomata Helio San Juan e esposa, um funcionário da indústria cinematográfica cubana, Manuel Perez, e uma mulher desconhecida que passava, naquele momento, no local.

Um sismo matou 68 pessoas nas Celebes

DJAKARTA, 4 — (R.) — Um sismo, que se registou há dez dias na aldeia de Poliwal, no Sul das Celebes, matou 68 pessoas, feriu mais 106 e destruiu ou danificou cinco mil casas.

O dr. A. M. Pasila, director da comissão nacional de socorro a sinistrados, revelou hoje, nesta capital, que cerca de 30 mil pessoas tiveram de ser evacuadas após o abalo telúrico, que foi a pior catástrofe registada nas Celebes.

da de futuras naves tripuladas e não tripuladas.

A sonda deverá chegar à Lua na segunda-feira, após uma viagem de 89 horas, começando a enviar fotografias para Terra quase imediatamente.



O rei Constantino ao visitar a região devastada pelo tremor de terra, no Noroeste da Grécia

Adiado para esta tarde o lançamento de nova sonda lunar

CAPE KENNEDY, 4 — (R.) — Dificuldades inesperadas surgidas ao experimentar-se um míssil impulsor atrasaram hoje o lançamento de mais uma sonda lunar dos Estados Unidos.

O lançamento da sonda «Orbiter 4», laboratório fotográfico de 390 quilos, fora fixado para as primeiras horas do dia, mas funcionários da N. A. S. A. disseram que as dificuldades significariam um adiamento até, pelo menos, esta tarde.

A «Orbiter 4» juntar-se-á à sonda «Surveyor 3», que aterrou na Lua no dia 19 do mês passado, como parte do projecto americano de exploração lunar.

Ao contrário da «Orbiter 3», que entrou numa órbita baixa para tirar de perto fotografias da Lua, a missão da nova sonda é efectuar uma ampla inspecção fotográfica do satélite da Terra, a partir de uma órbita elíptica, a grande altitude.

As fotografias, que se espera sejam cerca de dez vezes mais detalhadas do que as melhores tiradas através de telescópios, da Terra, habilitarão cientistas a elaborar um mapa completo de ambas as faces da Lua e a marcar locais de descen-

Pessimismo quanto a êxito rápido da candidatura britânica ao Mercado Comum Europeu

LONDRES, 4 — (F. P.) — A maior parte dos correspondentes parisienses dos jornais britânicos, relatando as declarações do ministro da Informação no termo do conselho de ministros de ontem, mostram-se bastantes pessimistas quanto às probabilidades de êxito rápido da can-

didatura britânica ao Mercado Comum.

O general de Gaulle — escreve o do «Times» — exporá provavelmente, o seu ponto de vista na conferência de imprensa anunciada para 16 do corrente. Contudo — acrescenta o jornalista, citando a opinião de círculos informados — de Gaulle ainda não estaria con-

vencido de que a iniciativa de Wilson corresponde à mudança fundamental da atitude britânica relativamente à Europa.

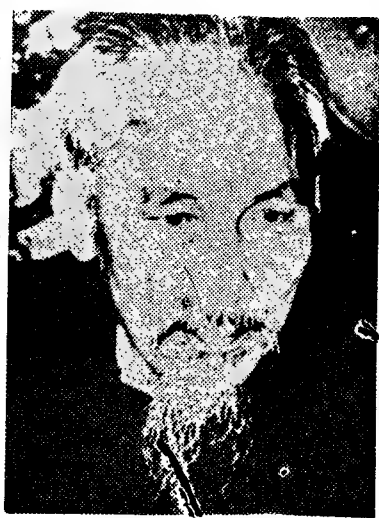
Para o correspondente do «Times», o ceticismo do general de Gaulle mais se reforçou nestas últimas semanas com a atitude da Grã-Bretanha nas negociações Ken-

(Continua na 21.ª página)

DIA A DIA SANTUÁRIO SAGRADO

Como há dezasseis anos aconteceu na guerra da Coreia, o problema do santuário sagrado chinês está posto aos chefes militares americanos e ao Presidente Johnson. Embora as circunstâncias não sejam rigorosamente idênticas, há entre elas muitos pontos de semelhança. Os aviões americanos que na última semana atacaram as bases de «Migs» do Vietnam do Norte, em Hao Lag, que dista trinta quilómetros da capital, e Kep, situada a sessenta, tiveram a desagradável surpresa de verificar que se encontravam vazias. Os serviços de informação davam como certa a presença ali de algumas dezenas de aparelhos dos tipos mais modernos e eficazes. Apenas quatro velhos «caças» de fabrico soviético se encontravam nos aeródromos e a sua destruição não compensava os encargos e riscos de uma das mais importantes operações levadas a cabo pela aviação dos Estados Unidos desde que está a agir em força no Sueste asiático. Os aparelhos que deviam encontrar-se nos aeródromos das proximidades de Hanói estavam tranquilamente pousados em bases chinesas e não tentaram opôr-se ao ataque.

Os bombardeamentos de Hao Lag e Kep desencadearam, na imprensa americana, uma violenta reacção. Os adversários da política asiática do Presidente acusam este de precipitar o país numa terceira conflagração mundial, servindo-se do cheque em branco que lhe foi conferido.



HO CHI MINH

pelo Congresso e que ele tem interpretado segundo os pontos de vista da maioria dos seus colaboradores, como os secretários de Estado, Rusk, e da Defesa, McNamara. Os seus partidários vêem no episódio uma razão para intensificar a escalada, destruir o Vietnam do Norte, os seus centros industriais e demográficos, e levar a guerra ao território chinês. Qual seria a reacção dos países comunistas é uma incógnita que não ousam discutir os partidários americanos da guerra, que se mostram tão desiludidos como os partidários dela.

Nova manifestação em Pequim contra a U. R. S. S.

PEQUIM, 4 — (R.) — Manifestantes chineses colaram disticos junto à Embaixada soviética, nesta capital, acusando os russos de conspirarem com os Estados Unidos para bombardearem a China, informaram hoje nos círculos soviéticos.

As acusações foram feitas ontem à noite na ocasião em que cerca de 500 chineses foram até à Embaixada gritando: «Vão-se embora, revisionistas soviéticos» e «Enforcem Kossyguine e Brejnev».

As frases colocadas na parede da rua onde se encontra a Embaixada dizem: «Protestamos energicamente contra o conluio entre o imperialismo americano e o revisionismo soviético para bombardear o nosso país».

Hoje, foram colocados cartazes semelhantes, mas não houve mais manifestações.

Um informador do Ministério chinês da Defesa classificou os bombardeamentos de flagrante provocação de guerra.

A CHINA CRITICA A CONFERÊNCIA DE KARLOVY VARY

Por outro lado, num contundente ataque à recente conferência comunista europeia em Karlovy Vary, na Checoslováquia, a China descreve a reunião como «símbolo da bancarrota completa dos novos canais da Europa».

A agência noticiosa Nova China emitiu um comunicado em que se acusam dirigentes soviéticos de trabalharem intensamente, mas sem êxito, nos bastidores da conferência, para tentarem constituir uma frente unida contra a China.

Segundo a agência, em vez de aumentar a autoridade soviética, a conferência diminuirá.

No comunicado, um dos mais violentos contra os aliados da União Soviética, declara-se ainda que a conferência revelou que, embora «revisionistas modernos» da Europa durmam na mesma cama, têm sonhos diferentes.

OS DIRIGENTES COMUNISTAS EUROPEUS SÃO CLASSIFICADOS DE «RENEGADOS»

Pela primeira vez, são indicados pelos nomes diversos dirigentes europeus orientais.

No comunicado diz-se que esses dirigentes e os chefes soviéticos são «renegados do marxismo-leninismo, canalhas da classe trabalhadora e inimigos dos partidos comunistas revolucionários».

Acrescenta-se que, quanto à paz e segurança europeias, a conferência de Karlovy Vary afundou-se nas frases enganadoras e banais, que se resumem no apoio ao imperialismo, capitalismo e revisionismo.

Movimentada batida da P.J. na zona do Campo de Aviação levou à captura dos autores de vários assaltos

Pouco depois das 4 horas da madrugada de ontem, na Quinta da Sapata, ao Vale do Inferno, uma vizinha do sr. Lino Homem de Carvalho, proprietário de um estabelecimento de mercearia e vinhos, ouviu ruídos suspeitos no interior da venda, pelo que se apressou a alertar o proprietário e outros moradores das imediações. Instantes volvidos, punham-se em fuga do local, a coberto da noite, dois homens que não puderam ser identificados.

O sr. Lino Carvalho dirigiu-se sem perda de tempo ao estabelecimento, verificando que os assaltantes haviam forçado a porta e roubado de uma gaveta cerca de 200\$00 em dinheiro trocado, além de uma pasta com vários documentos. O caso foi imediatamente comunicado à Polícia Judiciária, que fez deslocar uma brigada-auto à Quinta da Sapata.

Uma primeira investigação permitiu descobrir um automóvel abandonado perto do local, com o livrete no nome do sr. Joaquim José Ferreira Barbeiro, empregado

do bancário, residente em Leiria. Para Leiria se dirigiram então os elementos da P. J. Esperava-se nova surpresa: o veículo fora roubado nessa mesma noite.

A hora do almoço, quando as investigações marcavam passo, era assaltada a residência do trabalhador José dos Santos Almeida, sito no Brejo, proximidades do Campo de Aviação. A ausência da mulher do trabalhador, sr. Nazaré Macedo, tinha sido aproveitada pelos ratoneiros para fazerem mão baixa a 2550\$00 em dinheiro e um fio de ouro. Foi a sr. Nazaré quem, ao regressar a casa, deu pelo sucedido, alertando acto contínuo a P. J. desta cidade.

A coincidência era clara. Assim pensou o inspetor dr. Sá Couto, que mandou partir para o Brejo nova brigada da P. J., sob o comando do chefe Gomes. Iniciada uma batida por toda a zona do Vale do Inferno, Antanhol e Campo de Aviação, até Taveiro, vinham a ser capturados, cerca das 16 horas, dois indivíduos suspeitos.

Embora a P. J. não tenha adiantado quaisquer elementos de identificação, sabe-se que os dois homens já confessaram os assaltos à mercearia da Quinta da Sapata e à residência do trabalhador José de Almeida. Para o primeiro ter-se-lhe servido do automóvel furtado em Leiria.

Por inédua na região, a diligência da P. J. alvoroçou sobremaneira a população pacata, que se queixava de roubos de toda a ordem nos últimos tempos.

Associação dos Artistas de Coimbra

A prestigiosa Associação dos Artistas de Coimbra vai comemorar o primeiro centenário da sua escola primária nocturna, com várias cerimónias que se realizam no dia 14 do corrente. Do programa consta uma romagem aos cemitérios da Conchada e de Santa Clara, aos túmulos do fundador da Associação dos Artistas, Olímpio Nicolau Rui Fernandes, e do último director da escola, o prof. Carlos Alberto Pinto de Aveiro, uma das grandes dedicações da agremiação, e á noite, no edifício da sede, uma sessão em que usarão da palavra os srs. drs. Joaquim Moura Neves, antigo presidente da Câmara Municipal, e Fernando Falcão Machado, professor do ensino secundário.

Sindicato dos Empregados Bancários

Sob a presidência do sr. Joaquim do Souto, realizou-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, que aprovou as contas do ano findo e elegeu os novos corpos gerentes. No decorrer da sessão, os associados foram postos ao corrente das diligências efectuadas para a alteração do contrato colectivo de trabalho.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema — «Jerry 8 3/4» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Os complexos» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26354).

Licenciados em Clássicas visitaram o instituto da especialidade

Os licenciados em Filologia Clássica que tomam parte no I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, e ainda outros interessados, visitaram hoje, a meio da tarde, o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras.

Recebeu-os o director, prof. Costa Ramalho, que lhes falou dos progressos realizados nos últimos anos, a partir da reforma das Faculdades de Letras, mostrando-lhes as teses de licenciatura elaboradas pelos alunos da secção, algumas delas de tão alta qualidade que se pensa na sua publicação. Referiu-se o mesmo catedrático á acentuada melhoria da contribuição bibliográfica, graças aos últimos Planos Intercalares, e entregou a cada licenciado um exemplar do relatório das actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, que funciona também no Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras.

Os visitantes mostraram-se vivamente interessados pela breve exposição do prof. Costa Ramalho e satisfeitos pelo ensejo que tiveram de visitar o Centro.

Atropelamento mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. José Carvalho Grade, de 60 anos, casado, de Safforil, Santo André, Vila Nova de Poiares, que ali dera entrada gravemente ferido por ter sido colhido por um automóvel.

Trânsito no dia da Serenata

O comando distrital da P. S. P. de Coimbra, estabeleceu, para amanhã, normas especiais de trânsito devido á Serenata da Queima das Fitas:

— A partir das 14 horas, e até terminar a Serenata, é proibido o estacionamento a todos os veículos no Largo da Sé Velha e suas imediações;

— A partir das 22 horas é vedado todo o trânsito nas Ruas da Ilha, Borges Carneiro e dos Coutinhos, que dão acesso ao Largo da Sé Velha.

Os cumprimentos ao ministro das Corporações

(Continuação da página central)
efectiva do nosso seguro social a toda a população activa nacional.

O fortalecimento da política social no meio rural

Prosseguindo, o ministro das Corporações falou na interferência dos elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na elaboração das leis, ou seja a participação dos corpos sociais que integram o sistema corporativo na defesa dos interesses dos sectores, junto do poder publico ou no proprio seio dos órgãos da governança. Disse:

— Basta ter em atenção á actual situação ultimamente desenvolvida pelas nossas Corporações na defesa dos interesses que lhes estão confiados e o facto de a Câmara Corporativa ser essencialmente constituída por representantes dessas Corporações, para desde logo se concluir, no sentido acima referido, da natural propensão do nosso sistema em favorecer a participação dos elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis. O que é indispensável é que a própria Nação disso tome cada vez mais consciência, comunicando-a a governantes e governados.

Depois de sublinhar que nem tudo pode considerar-se satisfatório ou plenamente coincidente com os ideais determinantes da evolução, aquele membro do Governo afirmou que, quanto ao futuro, há necessidade de prosseguir, levando sempre

NOTÍCIAS DA ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

não coíbam de entregar as suas mensagens, propondo-se, é claro, receber também, as alheias. É isto que define uma civilização e é isto que nos distingue dos dinossauros ou dos repolhos.

Ninguém melhor do que o povo italiano compreende e ama estes princípios: durante duas décadas de dramática exploração sofrera na sua carne e no seu espirito os malfícios do arbitrio impune; merecedor fora grilheteado a uma aliança de ferro que o afastou das solicitações da latência para o comprometer numa guerra impopular, alimentada pelo prussianismo criminal; e, no rescaldo temeroso, encontrou-se com uma Nação destróçada, sem estradas, sem pontes, sem fábricas ou oficinas, sem dinheiro e, atónita e perplexa, aguardando o julgamento da História. Quem, como nós, visitou a Itália em Agosto de 1951, pôde, ainda, sentir a demoníaca perversão que ia pulverizando uma das comunidades mais excepcionais do Universo sensível!

Entretanto, aquelas mulheres e aqueles homens, agarrados ás cruzes brancas dos cemitérios, sem lares e sem trabalho, muitos deles mutilados ou enfraquecidos pelas vigílias e pelas lutas, lançaram-se, heróicamente — heróicamente é o termo! — á mais extraordinária das tarefas de emancipação recuperadora.

A pouco e pouco, com uma tenacidade exemplar, que honra a espécie humana, os italianos de todas as condições e de todas as latitudes políticas ou religiosas, do mesmo modo como se haviam batido no campo aberto da Resistência, entrincheiraram-se no trabalho hercúleo e das ruínas, aparentemente definitivas, emergia, dominadora, a grande nação que nunca deixou de o ser. E nunca deixou de o ser porque a Itália válida jamais se comprometeu com a aventura minoritária das «cliques» e dos fascios irresponsáveis.

Em Novembro de 1962 tornámos a visitá-la e aquilo que pressentimos ou sentimos estava ali á nossa frente, plena e comodamente confirmado: uma das mais coesas comunidades nacionais erguendo, para sua glória e de todos os seus amigos, a Pátria redimida: uma economia em espiral que causava o assombro do Mundo, umas finanças equilibradas que mereciam a admiração dos especialistas, uma ordem nas ruas que não comprometia a livre discussão dos problemas, uma imprensa livre que nobilitava o esforço dos combatentes, cidades, vilas e aldeias reconstruídas, portos a funcionar com um movimento trepidante, estradas das melhores da Europa, a mecânica constitucional das diversas correntes de opinião e a reforma das estruturas procurando servir á educação e á sócio-economia dum povo que muitos julgavam em eclipse material e cívico.

Parecia que das paragens distantes da História milenária os italianos do século XX haviam extraído a lição que vale sempre a pena morrer, sofrer e lutar por uma Pátria e pelos princípios que os obrigaram anos antes a refugiar-se nas catacumbas do desespero!

Por toda a parte se confirmava que não fora só a compreensão internacional ou as ajudas substanciais do Plano Marshall, as fautoras do soberano milagre: se não fora, na verdade, o apego do povo italiano á terra martirizada nada se teria conseguido. Com mais detalhe o escrevemos no nosso emocionado volume: «A Recuperação Italiana».

Quando assim se procede ou, melhor, quando uma Nação se comporta como a Itália, sarando as suas feridas, depois de enterrar os seus mortos, preenchendo as clareiras da destruição com os sinais do seu génio reformador e, sobretudo, colocando-se, como está colocada, na primeira plana das nações industrializadas do nosso Continente, com vastos mercados universais, e com uma mocidade perseverante que povoa as suas Escolas e as suas Oficinas; quando uma Pátria, como esta, em lugar da demissão optou pela afirmativa duma consciência que a salvou e a redimiu — pode-se discordar do seu Governo, mesmo que se não diga porquê, mas jamais, anónimamente, como é feito das sociedades do mesmo tipo, e com ares olímpicos de impunidade, jamais, repetimos, ainda com os inconvenientes duma penetração sem limites, denegrir as realidades. E essas realidades não permitem desconhecer que a Itália é, sem favor, considerada como uma das mais importantes e decisivas contribuições para a Paz, firme como ela se encontra no cumprimento das suas obrigações, livremente assumidas.

Pátria de artistas e de intelectuais; glorificada na literatura e nas ciências; em posição cimeira no progresso das revelações e utilizações da era atómica; progressiva, embora sempre em crescendo, na deffrontação dos problemas da escolaridade gratuita e no pré-salário universitário e na actualização moderna dos direitos dos que trabalham; espectáculo harmonioso duma raça que completa, pelo seu amor ao Espírito, a paisagem das cidades de eleição — eis a Itália cuja presença no mundo constitui motivo de orgulho para a latência e para a universalidade. Para a latência na medida em que a sua Cultura e as manifestações do seu Génio permanecem fiéis ao helenismo e ao cristianismo em que se modelou o seu destino histórico; para a universalidade porque, comparticipa das amarguras da nossa hora, ela se integra no esforço comum, entregando o produto do seu trabalho e da sua vigília á usufruição generalizada.

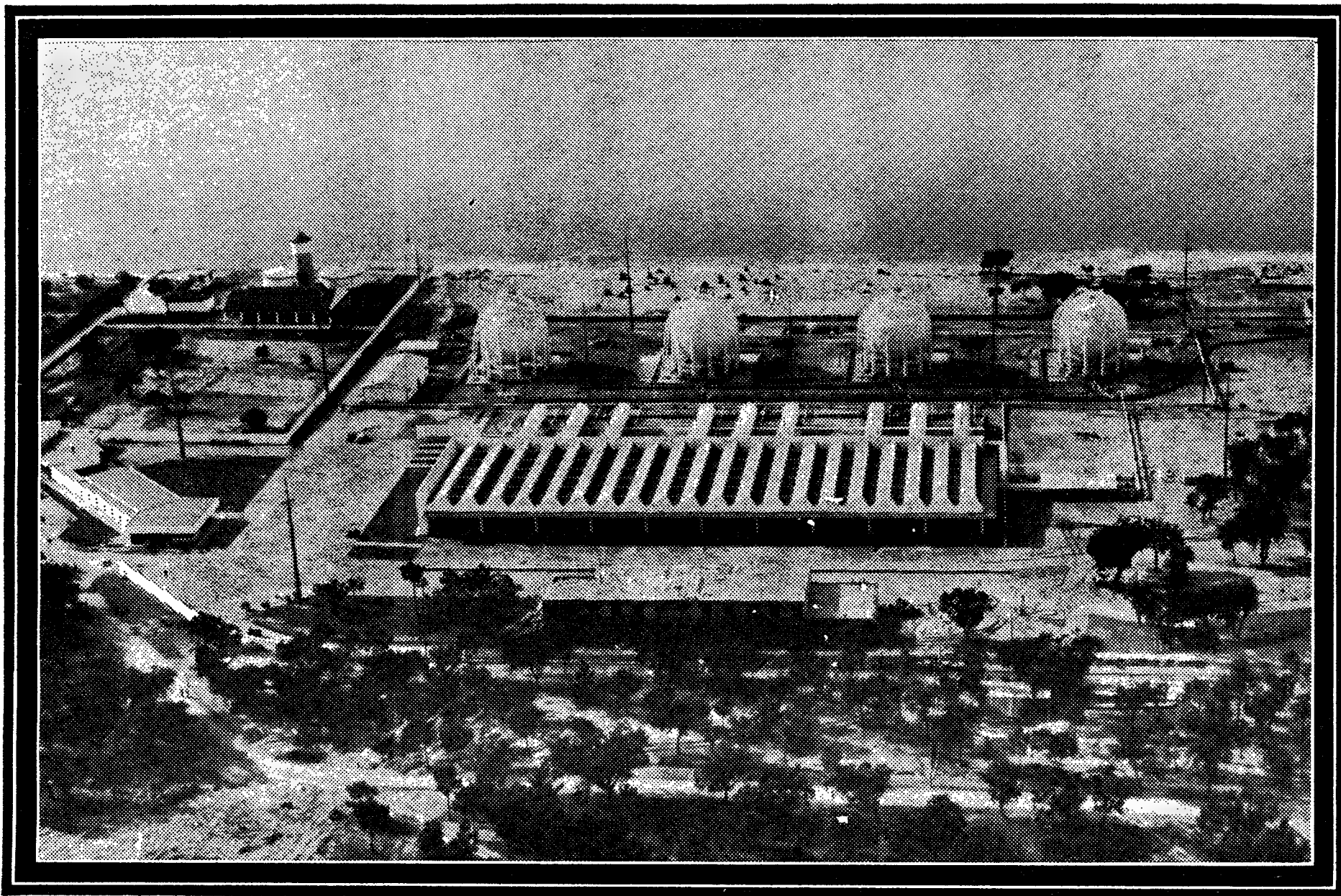
Pertencemos, nós, portugueses, á mesma raiz: da Itália somos devedores do muito que nos fez gente: a devoção pela nossa Pátria, o desejo de a sentirmos livre e próspera, a plasticização intelectual que nos colocou, em outros tempos, na planície ardente e comovida das frutuosas conquistas do Espírito. Sem pre reconhecemos nela uma das mais extraordinárias fontes do Direito e da Equidade, nos seus pensadores reencontramos os caminhos perdidos da convivência e da descoberta das verdades intangíveis; admiramos Garibaldi, como respeitamos Dante ou nos curvamos ante a memória de Miguel Ângelo; e aqueles que, como nós, viram com os seus próprios olhos a cripta dos fuzilados do Ardentino — 345 cidadãos, velhos e crianças, nivelados pela barbárie nazi! — não deixarão de, recolhidamente, reconhecer a peregrinidade dum povo que não houve forças capazes de o demitir ou mesmo, sequer, de o lançar no caminho da renúncia e do abandono.

Com emoção recordamos as horas vividas na Itália de hoje; com maior emoção recordamos, ainda, as dores, as amarguras, os lutos do povo italiano e, como amigos desse povo, solidarizamos-nos com todos quantos, acima das divergências ocasionais, saibam colocar o primado da Justiça.

Generosa e ampla na sua dimensão conceptual, a Itália pode bem suportar as investidas das sociedades anónimas. Mas sofreria a nossa inteligência e o nosso coração se não lhe deixássemos, em precária compensação, estas palavras sinceras de solidariedade e de fraterna amizade — acima, muito acima, das paixões desencontradas ou dos lamentáveis oportunismos de qualquer espécie. — V. da G. F.

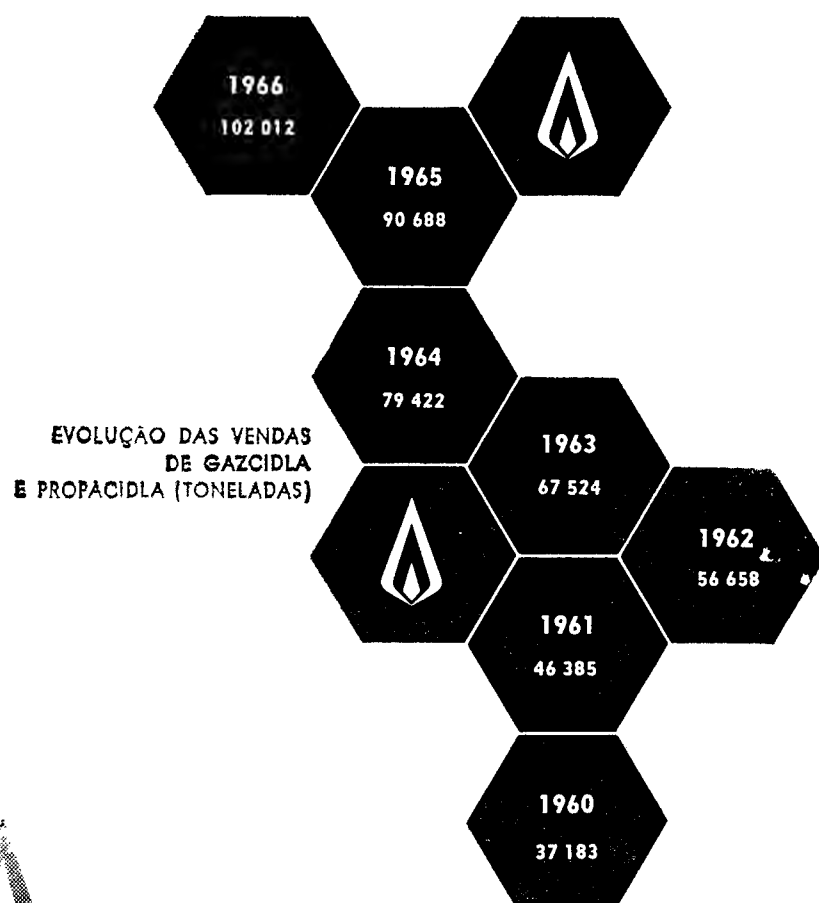
Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO
Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro. O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DA CIDLA NO ROSAIRINHO (MOITA DO RIBATEJO)

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



A Cidla,
depois de ter facultado
ao seu pessoal a aquisição
de acções da empresa,
lança agora
uma **emissão exclusivamente**
destinada aos consumidores de
Gazcidla e Propacidla.

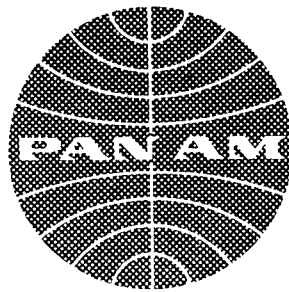


Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso



Boston — A estátua de Paul Revere, herói da Revolução Americana.

Sabia que só a Pan American tem três voos semanais a jacto directos para Boston?



Além do nosso serviço das terças-feiras com paragem em Santa Maria, temos agora três voos directos a Boston que, saindo de Lisboa às 6 horas da tarde de terças, quartas e quintas-feiras, o deixam em Boston ao princípio da noite do mesmo dia, segundo a hora local daquela cidade. Independentemente das razões de ordem profissional ou turística

que o levam a viajar, Boston representa a porta ideal de entrada no nordeste dos Estados Unidos. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American. Depois viaje connosco e encontrará a bordo um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo *Maxim's de Paris*. E terá mais ainda — a sensação de bem-estar que lhe dá o saber que escolheu o melhor.

Pan American — P. dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas, Tel. 362591 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 808 m, do apoio n.º 34 da linha Alcácer-Vale do Gaio, ao posto de transformação da Cooperativa Agrícola do Vale do Sado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 6 kV, com 432 m, do apoio n.º 37 da linha Montijo-Alcochete ao posto de transformação da Companhia de Criação e Comércio de Gados.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

F Á T I M A GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa. Partida às 14 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições

T U R I J O R G E

Praça de Londres, 9-B

Te.: 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n.º 35

Telefs. 30971 e 30972

EUROPABUS 1967 VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países. Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

O significado da visita do Papa à Cova da Iria salientado pelos jornais italianos

(Continuação da 1.ª página)

títul honra e jubilo para a nação fidelíssima portuguesa — afirma na primeira página o «ABC» que, como toda a imprensa espanhola, dá hoje o maior relevo à ida do Santo Padre à Cova da Iria.

O «Ya», além do noticiário que insere também na primeira página, dedica ao assunto uma outra onde inclui várias fotografias do santuário de Fátima e dos três pequenos pastores que receberam a mensagem da Virgem Maria.

Quase toda a primeira página do «Arriba» é igualmente dedicada à peregrinação do Sumo Pontífice, e ilustrada por uma fotografia de Paulo VI. Em outra página, o matutino publica amplamente as notícias relacionadas com o facto, bem como a nota oficiosa da Presidência do Governo português.

OS COMENTÁRIOS DA IMPRENSA ITALIANA

ROMA, 4 — (F. P.) — A Imprensa vespertina anunciou em grandes títulos de largos caracteres a peregrinação do Papa a Fátima. Todos os jornais, sem distinção de tendências, acolheram com agrado a iniciativa de Paulo VI de quem reproduzem grandes fotografias.

«O Papa vai a Fátima rezar para que a paz vote ao Vietnam» — diz o «Momento Sera».

«Uma peregrinação muito rápida e de carácter privado» — escreveu o «Giornale d'Italia», independente da direita, o qual acrescenta que milhares de pessoas vindas de todo o Mundo se reunirão em 13 de Maio em Fátima para acolher o Santo Padre e rezar com ele pela paz.

O «Pase Sera», da extrema esquerda, reproduz as palavras do Papa: «Pediremos pela paz no Vietnam» e faz a história das aparições da Virgem aos pastorinhos.

Em artigo de fundo, «Il Popolo», o qual, como a maior parte dos outros matutinos italianos, dá grande relevo ao acontecimento, escreve: «O facto de Paulo VI ver surgir «obstáculos formidáveis» à estabilidade da paz, que o obrigam a admitir que o ideal de concórdia entre os homens parece dissolver-se em «sonho irrealizável», não pode deixar de suscitar inquietação em todos — indivíduos e nações — homens de Governo e organismos internacionais... mas o Papa não perde a confiança nos homens,

Chegou a Lisboa «Miss» Holanda que vem participar no «Abril em Portugal»

No avião da carreira, chegou, ao princípio da tarde, a Lisboa, a beladade loura Irene Marianne Van Campenhoot, de 20 anos, que foi recentemente eleita, em Haia, entre 400 concorrentes, «Miss» Holanda. Esta nossa visitante, que no aeroporto foi recebida por funcionários do Commissariado do Turismo, vem participar nas festividades do «Abril em Portugal», que este ano, e a título excepcional, devido às comemorações do 50.º Aniversário de Fátima, se prolongam até terça-feira.

«Miss» Holanda, que é telefonista de profissão, disputará em Nice, no final deste mês, o ambicionado título de «Miss» Europa. Durante os dias que esta beladade holandesa permanecerá entre nós, ficará instalada no Hotel Estoril-Sol. O seu programa de hoje não oferece grande movimentação, limitando-se a instalar-se no hotel, onde descansará durante algumas horas, após o que irá jantar ao Casino Estoril, onde assistirá ao «show» ali em exibição.

exorta-os a esperar e a rezar, a fim de que a esperança não ceda definitivamente ao fatalismo».

O fundista prossegue: «As suas palavras e a sua romagem terão ressonância, em todos os continentes, na pessoa de todos os homens responsáveis, naqueles que o respeitam profundamente, como naqueles que continuam a contestar a sua paternal imparcialidade. Mas seria um sintoma bem grave para todos nós, crentes e não crentes, se apenas se fixassem deste discurso ininterrupto, de dia para dia mais angustiado e grave, as exortações a não desesperar, rejeitando ou descarregando nos «outros» os duros apelos à responsabilidade comum que a todos cabe na opção entre o «bem comum» e a «espantosa desdita» de uma guerra total».

A REPERCUSSÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — A peregrinação do Papa à Cova da Iria é noticiada com o maior relevo e desenvolvimento pela Imprensa diária de Moçambique. Todos os jornais inserem fotografias de Fátima e do Santo Padre.

A reunião na nunciatura

(Continuação da 1.ª página)

hora de chegada de Paulo VI e a da celebração da missa pontifícia podem sofrer ligeiras alterações. Por outro lado, há ainda a resolver problemas de transportes, de modo a que o percurso da comitiva papal até Fátima se verifique nas melhores condições de trânsito.

Para estudar estes e outros pormenores, as entidades acima referidas dirigiram-se, em seguida, para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde chegaram cerca das 11 horas.

O DIA DA ESPIGA

Por que bulas é que a Ascensão do Senhor se transformou no «Dia da Espiga»? Mas transformou e o povo assim consagrou esta quinta-feira de começos de Maio, santificada no calendário romano, como o dia em que Jesus Cristo ressuscitou, depois de conviver com seus discípulos, à vista deles subira aos céus.

Nos começos de Maio os trigais estão crescidos e os campos ondeam suavemente às brisas. O dia santificado levava o público para os arrabaldes e pelas veredas, os pares de namorados, de sorrisos enleados e mãos enlaçadas, iam colhendo aqui e além espigas tenras e esfarelado praganas. Aqui e além o tenro leitão da espiga se iria consagrando em beijo furtado.

Depois veio a tradição das merendas e o retoucar da mocidade. E o «Dia da Espiga» foi sendo consagrado na tradição popular, esmorecendo seu tanto desde que o dia santificado deixou de ser de guarda...

PÁRA-QUEDISTAS

louvados e condecorados

Aos pára-quedistas soldado Joaquim Severino das Neves e primeiro-cabo Carlos Marques Dias foram atribuídas, respectivamente, a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe e a medalha de cobre dos Serviços Distintos, pela coragem, sangue-frio e valor militar de que têm dado provas em combates no Ultramar.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

A Inglaterra e o Mercado Comum

(Continuação da 17.ª página)

nedy e sobre o problema das liquidades monetárias. Nos dois casos, pensa-se em Paris — segundo o jornalista — que a Grã-Bretanha alinhou com os Estados Unidos. Afinal de contas, no entender da França o processo da Grã-Bretanha apresenta-se agora menos favorável de que na altura da visita da Wilson e Brown, a Paris, em Janeiro findo.

«DE GAULLE NÃO PROFERIRÁ UM SEGUNDO VETO» — ANUNCIA, NO ENTANTO, O «EVENING STANDARD»

Por seu lado, o vespertino «Evening Standard» anuncia que «de Gaulle não proferirá um segundo veto».

Em crónica do seu correspondente em Paris, o jornal salienta também que as estreitas relações entre a Inglaterra e os Estados Unidos constituem um «obstáculo

fundamental» à entrada da Inglaterra para a Europa. Mas — segundo o correspondente —, prevalece em Paris a opinião de que «o ponto de vista inglês está destinado a evoluir política e economicamente no sentido de uma maior independência em relação a Washington».

SOLUÇÃO «SOBRESSELENTE»

O fundista do «Guardian» comenta a eventual solução «sobresseleante» que Wilson poderia tentar adoptar se a candidatura ao Mercado Comum fosse rejeitada.

Esta solução, para o editorialista seria, provavelmente, uma zona de comércio livre do Norte do Atlântico, agrupando, além da Grã-Bretanha, os Estados Unidos, Canadá e os outros países da Commonwealth.

MANIFESTO TRABALHISTA CONTRA O EUROMERCADO

Entretanto, o semanário trabalhista da esquerda «Tribune» publicou um manifesto «anti-Mercado Comum» assinado por 75 parlamentares trabalhistas. Este documento constitui um verdadeiro requisito contra a «Europa dos Seis».

«A comunidade é fundamentalmente oposta ao dirigismo socialista» — afirmam os signatários. «Aos olhos de muita gente, a C. E. E. é a expressão económica da N. A. T. O. e tende a intensificar a divisão da Europa, destruindo a possibilidade de uma ligação com a Europa Oriental».

Além destes «rebeldes» trabalhistas, há a acrescentar cerca de 20 deputados conservadores, que se pronunciaram nos Comuns contra a candidatura britânica.

No entanto, Edward Heath, chefe da oposição conservadora, deu já o seu apoio ao Governo.

NAVIO ATÓMICO À VENDA

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O «Savannah», o único cargueiro atómico em serviço no Mundo, poderá ser posto em doca seca se não aparecer comprador, em breve.

O navio, cujo preço de construção atingiu 82 milhões de dólares (cerca de 2 296 000 contos), é actualmente utilizado pela companhia American Export Lines.

A última esperança de encontrar comprador parece ter-se desvanecido com a recusa categórica da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

O MAIOR ROUBO EFECTUADO NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 4. — (A. N. I.) — Oito milhões de coroas (44 mil contos) foram roubados durante o fim de semana da filial do Banco Escandinavo, em Tumba, um suburbio de Estocolmo.

Trata-se do maior roubo na História da Suécia e segundo a Polícia, foi praticado por um grupo de peritos, que com uma técnica perfeita, arrastou a pesada porta da casa-forte. Os ladrões levaram dinheiro, ouro e prata.

Por «razões técnicas» — só agora foi anunciado o roubo — diz a Polícia, que procura averiguar o paradeiro de dois homens que foram vistos a afastar-se do local, num automóvel.

REELEITO O PRESIDENTE DA COREIA DO SUL

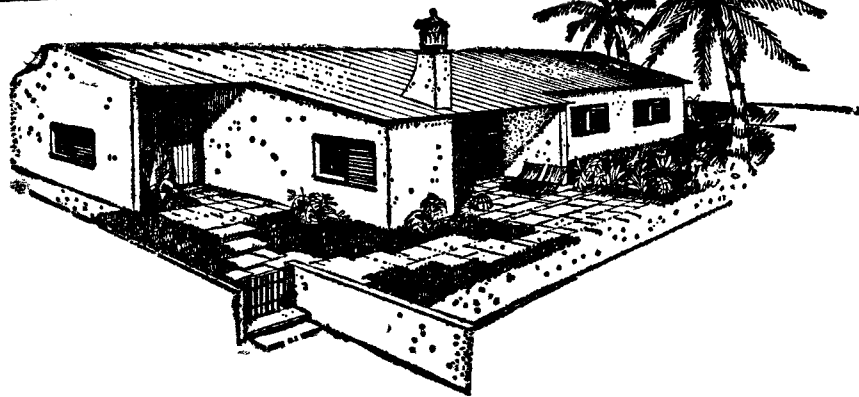
SEUL, 4 — (F. P.) — Park Chung Hee, chefe de Estado cessante, foi reeleito presidente da Coreia do Sul, por esmagadora maioria sobre o seu rival, o antigo presidente Yun Po Sun.

Segundo os resultados quase completos conhecidos, Park Chung Hee obteve mais de cinco milhões de votos, ou seja, mais um milhão que o seu adversário.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os NO DOMINGO COMBOIOS ELÉCTRICOS

ENCONTRE O SOL DO ALGARVE EM QUALQUER ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO

solferias

PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036 - 661069 - Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Heróclito, 12-13-Esq. Tel. 553183 - Lisboa

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 83 80

Indicações que interessam aos motoristas para evitar demoras no trânsito durante a peregrinação a Fátima nos dias 12 e 13 do corrente

Com o objectivo de facilitar tanto quanto possível o tráfego nas vias de acesso a Fátima nos próximos dias 12 e 13, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres tomou as seguintes disposições:

O ordenamento do trânsito na área de Fátima, o estacionamento nos parques respectivos e o policiamento das vias de acesso, ficam a cargo da Polícia de Viação e Trânsito.

Não será permitido o estacionamento de qualquer viatura nos arruamentos da Cova da Iria, fora dos locais a esse fim reservados. Não será igualmente consentido o estacionamento ou paragens na faixa de rodagem das vias de acesso a Fátima, especialmente naqueles que fiquem dentro do perímetro Leiria-Batalha-Minde-Torres Novas-Vila Nova de Ourém.

A circulação nas vias de acesso a Fátima, no período acima indicado, obedecerá aos seguintes condicionamentos:

DIA 12, das 8 às 24 horas:

E. N. 356, entre Batalha e Fátima: neste troço, a circulação só será permitida no sentido de Fátima. O trânsito que tiver de seguir para a Batalha a partir de Fátima, será encaminhado por Quinta da Sardinha - Olivais - Caranguejeira, atingindo Leiria ao cimo da Calçada do Bravo. Eventualmente poderá ser utilizada a variante de ligação Moita-Atouguia-Quinta da Sardinha.

E. N. 360, entre Minde e Fátima: em princípio a circulação far-se-á apenas no sentido de Fátima. Poderá, no entanto, a P. V. T. consentir que o trânsito que da Fátima tenha de seguir para Minde e se prevê seja muito reduzido, utilize aquele troço no sentido de Minde devendo esse trânsito seguir com os cuidados necessários de modo a não perturbar o movimento de acesso a Fátima.

E. N. 356 e 113, entre Fátima e Estação do C. F. de Chão de Maçãs: em princípio a circulação far-se-á nos dois sentidos, no troço da E. N. 113, entre Pinhel e a estação de Fátima. Poderá, no entanto, a P. V. T. em caso de necessidade, desviar por Seiga e Mosqueiro o trânsito particular que demanda a Cova da Iria, a fim de facilitar o movimento de camionagem de ligação com o caminho de ferro. O troço da E. N. 356, entre Pinhel e Fátima, terá apenas o sentido de Fátima. Os veículos que de Fátima tenham de seguir para Vila Nova de Ourém, seguirão por Quinta da Sardinha e eventualmente por Moita Redonda e Atouguia-Pinhel.

E. N. 113, entre Leiria e Fátima: entre Leiria e Cardosos, a circulação far-se-á apenas no sentido de Fátima, podendo o trânsito ser desviado como segue: o que afliu à cidade de Leiria, deverá tomar a estrada de Arrabal-Chaínha-Loureira; o procedente do Norte, tomará a E. N. 113 e será distribuído o ligeiro por Arrabal-Chaínha e o pesado por Santa Catarina, em direcção a Fátima. No caso de se verificar grande volume de trânsito por estas vias, que torne lento o andamento, a P. V. T. poderá permitir que o movimento de camionagem de ligação com o caminho de ferro de Leiria continue pela E. N. 113, pela Quinta da Sardinha, ou por Cortes e Reguengo do Fetal (E. N. 356-2), a partir de Leiria. O trânsito que de Fátima tenha de seguir para Leiria, será encaminhado por Quinta da Sardinha (e eventualmente por Moita-Atouguia), Olivais, Caranguejeira, atingindo Leiria ao cimo da Calçada do Bravo.

Disposições quanto ao dia 13

DIA 13, desde as 8 até às 17 horas:

E. N. 356, entre Fátima e Batalha: a circulação far-se-á no sentido da Batalha. O trânsito que da Batalha pretenda atingir Fátima, seguirá por Leiria, Arrabal, Chaínha e Loureira, e eventualmente por Cardosos e Santa Catarina. O movimento de camionagem de ligação ao C. F. de Leiria, fará o seguinte percurso neste dia: Fátima (E. N. 356) Reguengo, Cortes, Leiria, vindo no regresso por Arrabal e eventualmente por Cardosos (via Santa Catarina).

E. N. 360, entre Fátima e Minde: em princípio a circulação far-se-á apenas no sentido de Minde. Poderá, no entanto, a P. V. T. consentir que o trânsito que de Minde tenha de seguir para Fátima utilize aquele troço nesse sentido, devendo esse trânsito seguir com os cuidados necessários.

E. N. 356-113, entre a estação de Fátima e Cova da Iria: no troço da E. N. 356, entre Fátima e Pinhel, o trânsito far-se-á no sentido de escoamento (para Pinhel). Tal como no dia 12, poderá a P. V. T. desviar por Seiga-Mosqueiro o trânsito particular, a fim de facilitar o movimento de camionagem de ligação com o C. F. O trânsito que de Pinhel tenha de seguir para Fátima, será conduzido pela estrada da Quinta da Sardinha e eventualmente por Atouguia e Moita. O trânsito procedente de Santa-Rém e de Torres Novas, que pretenda dirigir-se para Fátima, deve ser conduzido pela E. N. 349 que liga Torres Novas a Vila Nova de Ourém.

E. N. 113, entre Fátima e Leiria: a circulação far-se-á no sentido de Leiria, sendo desviada a partir dos Olivais. O trânsito de ligeiros seguirá pela E. N. 113 e o de pesados pela E. N. 350, por Caranguejeira. O trânsito que, de Leiria tenha de seguir para Fátima, tomará a estrada de Arrabal-Chaínha, Loureira, e eventualmente por Cardosos, Santa Catarina. O movimento de camionagem de ligação com o C. F. de Leiria fará o percurso Fátima-Reguengo-Cortes-Leiria; e Leiria-Arrabal-Chaínha-Loureira-Fátima, podendo eventualmente seguir por Cardosos-Santa Catarina.

E. N. 350, que liga Olivais a Leiria por Caranguejeira: a circulação neste troço só será permitida no sentido Olivais-Leiria.

A circulação na Cova da Iria

Excepto o movimento de serviço, devidamente controlado pela P. V. T., todo o restante tráfego será conduzido para os respectivos parques de estacionamento onde só poderá sair quando os seus utentes pretendam abandonar o recinto da Cova da Iria e tomar os seus destinos.

Não será permitida a circulação de viaturas na área da Fátima à procura de parque ou para mudar de um para outro, devendo tomar o que lhes for indicado pelos agentes de trânsito. Ao estacionar, devem fazê-lo por forma a ocupar o menor espaço possível sem embaraçar o acesso ou a saída de outros veículos.

No caso de o julgar necessário, poderá a P. V. T. criar um único sentido de trânsito em qualquer via de comunicação da área de Fátima, nomeadamente na Avenida D. José Alves Correia da Silva e na variante a sul, de ligação das rotundas de S. José e de Santa Teresa.

O acesso aos parques de estacionamento será feito do exterior para o interior, segundo as indicações dos agentes de trânsito. Não será permitida a circulação de quaisquer viaturas nos arruamentos situados à volta do Santuário, no interior da área dos parques de estacionamento, excepção feita apenas aos veículos que transportem doentes acompanhados da respectiva ficha clínica, que poderão atingir o Hospital ou as instalações da Cruz Vermelha, ou circular entre esses estabelecimentos e o parque respectivo.

Os veículos ligeiros de aluguer, empregados em transportes constantes entre Fátima e os concelhos limítrofes, tomam e largam os passageiros na Praceta de Santo António, a nascente do Santuário com acesso pela rua do mesmo nome. A estes veículos serão fornecidos pela P. V. T. dísticos próprios que os identifiquem e lhes garantem o acesso àquele local, não dando no entanto direito a estacionamento em qualquer parque. O embarque e desembarque dos passageiros empregados no serviço de ligação com o C. F., será feito nos locais do costume, nos arruamentos junto à Cruz Alta, onde não será permitido o estacionamento ou a circulação de qualquer viatura estranha a esse serviço. Aos veículos empregados nos trans-

portes em referência serão distribuídos pela P. V. T. dísticos que os identifiquem como tal, a fim de lhes serem concedidas facilidades de circulação e segurança que tal serviço exige.

Parques de estacionamento

Para facilitar a localização dos parques de estacionamento, serão inscritos nos bilhetes a colocar no guarda-vento dos veículos a sua numeração e a indicação do acesso respectivo. Convém que, com a devida antecedência, sejam adquiridos os bilhetes nos órgãos locais de turismo, situados nas principais cidades do País e nos conce- lhos limítrofes, a fim de se evitarem paragens e demoras no acesso aos parques em Fátima, onde nenhuma viatura poderá estacionar sem estar munida do respectivo bilhete.

Os autocarros de empresas ou agências de viagens do Sul, devem munir-se de bilhetes com a indicação Sp-1 ou Sp-2, consoante entrem em Fátima por Batalha ou por Minde; os autocarros de empresa ou agências de viagens do Norte, devem munir-se de bilhetes com a indicação Ep-3 ou Np-4.

O parque para viaturas estrangeiras situa-se próximo das instalações do Comando da P. V. T. em Fátima e destina-se ao estacionamento de viaturas que não tenham indicação para estacionar em qualquer parque privativo.

Aconselham-se os peões que se deslocam a pé para Fátima, a utilizar os caminhos ou carreiros de pé-posto, de preferência a tomarem as vias de grande tráfego. Sempre que tenham de utilizar as estradas servidas pelo movimento automóvel, devem os peregrinos tomar as bermas e seguir em sentido contrário ao movimento automóvel. Quando marcharem em grupos, devem dispor de um ou mais elementos sinalizadores que seguem destacados do grupo, a fim de prevenirem a circulação e o perigo.

Durante a noite, esses elementos ou outros devem munir-se de lanternas sinalizadoras, a fim de serem identificados à distância conveniente. A P. V. T. fornecerá aos peregrinos, especialmente aos elementos sinalizadores dos grupos, triângulos reflectores com idêntica finalidade, para que se evitem acidentes.

Instruções para carros sem bilhete

Para os veículos sem bilhete, a P. V. T. estabeleceu as seguintes normas:

Estrada Batalha-Fátima — serão conduzidos por uma via interior de Reguengo, que liga a E. N. 356 ao km 19,400 e ao km 19,800, sendo à saída deste último que deverá fazer-se a compra de bilhetes.

Estrada Minde-Fátima — serão desviados por uma via interior de Boleiros que entra ao km 77,200 e sai ao km 77,800, devendo a compra de bilhetes fazer-se à saída deste último ponto.

Estrada Quinta da Sardinha-Fátima — serão conduzidos por um Fátima — serão desviados por Seiga. Os que atingirem Vila Nova de Ourém ainda sem bilhete, serão conduzidos por um desvio à saída da vila, entre o km 23,150 e o km 23,600, onde se adquirirão bilhetes.

Estrada Quinta da Sardinha-Fátima — serão conduzidos por um desvio entre os kms 6,800 e 7, sendo à saída deste que se efectuará a cobrança. O trânsito que desemboca da estrada de Santa Catarina e o que vem do Arrabal será munido de bilhete à entrada da E. N. 357. Haverá, portanto, três postos de venda nesta estrada: à saída da estrada de Santa Catarina; à saída da estrada de Arrabal; e no desvio da Loureira. Alguns trânsito que atingir as rotundas de Fátima sem trazer bilhete, será conduzido pela variante a sul e a cobrança será feita a cerca de 100 metros de cada uma das rotundas.

NOTA IMPORTANTE: Os bilhetes de acesso aos parques de estacionamento encontram-se à venda na agência de informações do Comissariado do Turismo, nos Restauradores.

Comunicados das Forças Armadas EM ANGOLA

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado do Comando das Forças Armadas de Angola, referente ao período de 23 a 29 de Abril:

«A actividade dos bandoleiros continuou muito reduzida nas «zonas de refugio». O mesmo sucedeu, no período, nas regiões fronteiriças, onde apenas, próximo do lago Dilolo (Sul de Mucussue), tiveram uma iniciativa — uma emboscada contra as nossas tropas, durante a qual ocasionaram e sofreram baixas.

A acção das nossas Forças Armadas processou-se da forma habitual — vigilância das regiões fronteiriças e perseguição aos fora da lei no interior do território nacional, salientando-se, da actividade desenvolvida:

1 — Intercepção, a sul de Quimaria, de um numeroso grupo de terroristas, constituindo uma coluna de reabastecimento, proveniente da República Democrática do Congo e com destino à região dos Dembos, a que foram ocasionadas cerca de duas dezenas de baixas e capturadas milhares de munições de varia natureza e centenas de outros artigos.

2 — Perseguição de um outro grupo terrorista, a sul de Quibase, que sofreu baixas e captura de armamento e munições.

3 — Assalto a um acampamento, entre Cangombe e Cangamba, cujos ocupantes sofreram também apreciável número de baixas.

4 — As forças militarizadas e milícias, nas suas missões defensivas habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

5 — As nossas forças sofreram, no período, três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e 16 feridos, havendo a lamentar um ferido civil.

NA GUINÉ

BISSAU, 4 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné — respeitante ao período de 24 a 30 de Abril:

«1 — Ainda em relação ao ultimo

Cursos para Administradores Dirigentes e Quadros das Empresas

Na sequência das acções de formação e aperfeiçoamento que o Instituto Nacional de Investigação Industrial organiza para os Dirigentes e Quadros das Empresas estão a decorrer, nesta semana, os seguintes cursos: «Estudo da Rentabilidade a Curto e a Longo Prazo com vista à escolha das estratégias de acção na Empresa», regido pelo dr. Roger Labourier, director do «Institut National de Gestion Prévisionnelle et de Contrôle de Gestion», e «A Organização e controle da produção na Empresa», pelo eng.º J. Maluquer Wahl, monitor dos cursos superiores de Planeamento e Controle da Produção do «Servico Nacional de Productividade Industrial», de Espanha.

Reuniões médicas em Santarém

SANTARÉM, 4 — No dia 6 do corrente, às 21 e 30, na sala do Definitório da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, efectua-se a 9.ª sessão do colóquio sobre «Urgências das Reuniões Médicas de Santarém», em que serão tratados os seguintes temas: «Reanimação do recém-nascido» pelo dr. Lopes Soares, director do Serviço de Anestesia-Reanimação dos Hospitais Cívicos de Lisboa; e «Icterícias» do recém-nascido, pelo dr. Mortó Dessai, bioquímico-analista do Serviço de Hemoterapia dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

12.º ANDAR — EM CASCAIS

EDIFÍCIO TOREMAR

ALUGA-SE

Bem mobilado, c/ telef., lindo panorama, c/ piscina no terraço e hall no r/c p.ª recepção, 4 ass., c. banho e coz. Sol à volta todos os lados, na Av. Infante D. Henrique, Lte. 10-A. Porteiro mostra. Telef. 48 089.

Boletim, informações colhidas levam-nos a considerar que o inimigo sofreu durante a acção realizada no Sul da provincia, na semana anterior, 50 mortos confirmados, e não duas dezenas como tínhamos comunicado, e mais 50 baixas prováveis.

2 — No período actual o inimigo flagelou a distância uma tabanca fronteiriça e atacou outra, roubou gado da população, atacou um nativo e raptou uma mulher.

Registaram-se sete flagelações e dois ataques contra aquartelamentos em que o inimigo empregou armas de tiro tenso e tiro curvo, mas evitando sempre o contacto. Estas acções provocaram dois mortos entre a população. A reacção e a perseguição movida pelas nossas tropas provocaram baixas inimigas em numero não estimado.

No Norte da provincia o inimigo sofreu quatro mortos em três emboscadas que armou a colunas militares que nada sofreram.

3 — A actividade das nossas forças e da população exerceu-se como habitualmente, sob a forma de acções de protecção às tabancas e aos trabalhos agrícolas, de pesquisa e ataque a refugios inimigos.

Entre outras acções destacam-se as seguintes:

«A norte da provincia, duas patrulhas recolheram 208 autoctones, que se acolheram à protecção das autoridades.

A população de uma tabanca detectou, atacou e perseguiu um grupo inimigo de 17 elementos, oito dos quais armados, o qual debandou, abandonando duas canoas e duas armas brancas.

Na fronteira, foram recolhidos refugiados com viveres e transportados em viaturas militares.

Na execução de uma batida, as nossas forças sofreram duas emboscadas em que foram alvejadas por armas pesadas, tendo causado três mortos ao inimigo e capturado um terrorista.

Uma patrulha em colaboração com a população sofreu uma flagelação, tendo reagido e provocado 3 mortos ao inimigo e capturado 5 canoas.

Nas proximidades de Oió foi destruído um acampamento com 30 casas e capturadas munições e material diverso num golpe de mão em que militares e milícias destruíram oito casas de mato e provocaram um morto e um ferido ao inimigo e capturaram uma espingarda.

Na região ribeirinha do rio Cacheu foi realizado um golpe de mão a um acampamento inimigo, tendo sido destruídas 80 casas de mato e outras instalações inimigas. As nossas forças tiveram dois contactos, causando dois mortos confirmados, um dos quais de tez clara, e capturaram uma carabina automática e munições, medicamentos, duas bicicletas, fardamentos camuflados de origem soviética, documentos e material diverso.

Noutra batida as nossas forças capturaram 25 elementos inimigos, uma carabina e munições, e causaram 10 mortos e 2 feridos. Recuperaram elementos da população, mantimentos e destruíram 205 casas de mato.

As forças de nomadização, empenhadas contra um bando armado que pretendia aliciar uma região, tiveram vários contactos como o inimigo e causaram-lhe 5 mortos confirmados e capturaram uma espingarda automática de alça telescópica, além de uma metralhadora ligeira e material diverso.

Nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas 14 canoas utilizadas pelo inimigo.

4 — Houve, portanto, 30 mortos a acrescentar ao sofrido pelo inimigo no período anterior e 29 mortos no período actual, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças não sofreram mortos em combate.

Domingo, 7 de Maio de 1967 ESGOTADA A EXCURSÃO DA C. P. A MONSANTO

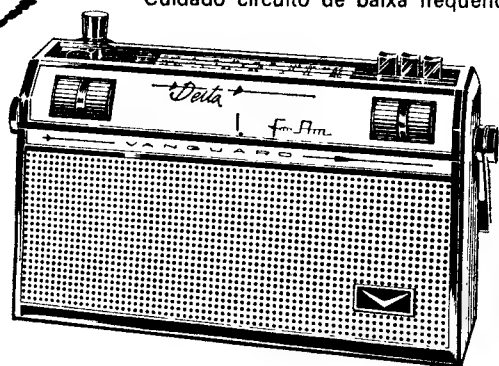
Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que a C. P. leva a efeito no próximo domingo, dia 7, a Monsanto, continuando, porém, ainda a venda de alguns bilhetes que restam destinados a Castelo Branco (só transporte em caminho de ferro).

M



Receptor portátil para F. M. e A. M. de pequenas dimensões e grandes possibilidades. Três ondas: Média, Curta e Frequência Modulada. Circuito equipado com 9 transistores e 4 diodos. Alimentação com 3 pilhas de grande duração e baixo preço. Cuidado circuito de baixa frequência.

DELTA



REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.



DISTRIBUIDORES NO NORTE-VADECA-PORTO

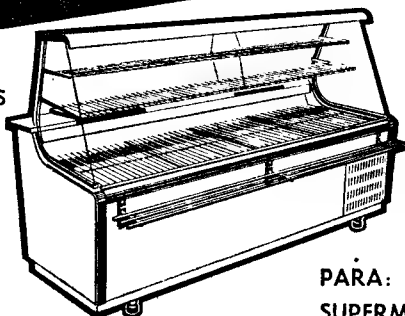
NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RADIOS

→ **VANGUARD** →

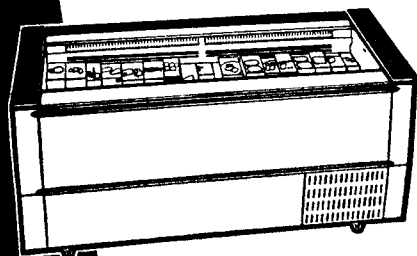
VITRINES E CONGELADORES
eurofreeze

MEDIDAS

1,50
2,00
2,50
3,00



PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.



MEDIDAS 1,80 E 2,40

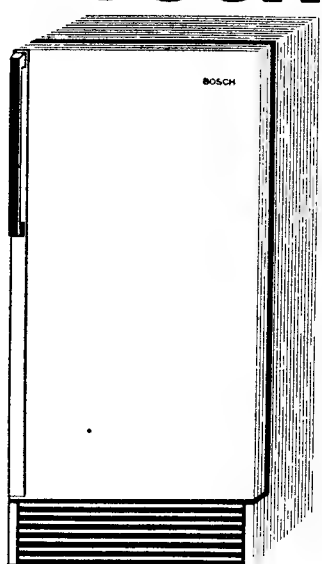
REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

ANDAR MOBILADO

LUXUOSO — ALUGA-SE

PERTO DA LAPA. 5 ASSOALHADAS. RESPOSTA, TELF. 674288

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

COTONANG

DIVIDENDO DE 1966

CUPÃO N.º 32

Em complemento da informação publicada neste jornal em 26 de Abril findo, leva-se ao conhecimento dos interessados que o prazo para entrega dos pedidos na Inspeção de Crédito e Seguros em Luanda termina em 30 de Junho, segundo aviso da referida Inspeção publicado no dia 2 do corrente na Imprensa de Angola.

De acordo com o mesmo aviso informa-se também que não são exigidos, este ano, os atestados de residência e de nacionalidade.

Os interessados terão, porém, que responsabilizar-se, ao preencherem as «relações-recibo» dos dividendos, por todas as declarações que nelas fizerem respeitantes à sua residência e nacionalidade.

PIANGS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, co-

ração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos

e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias

urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e

electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos

olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta,

nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das

senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das

crianças — As 18 horas

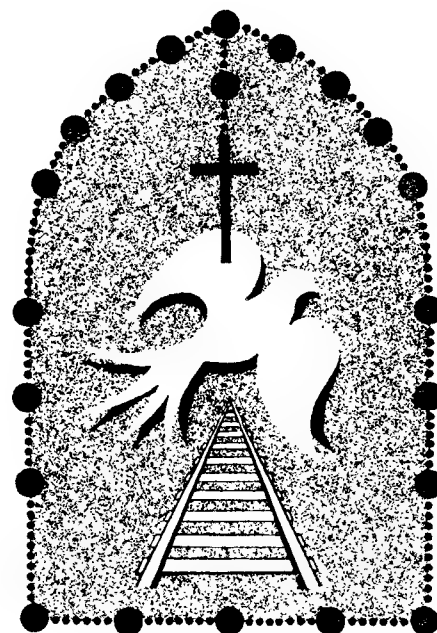
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-

tese — As 10 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As

16 horas

ANO JUBILAR DE FÁTIMA



SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA FÁTIMA

NOS DIAS 11 A 13 DE MAIO

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA, A PREÇOS REDUZIDOS, À VENDA EM TODAS AS ESTAÇÕES E APEADEIROS

Assegurado o transporte de autocarros entre as estações de Fátima e Leiria e o Santuário de Fátima

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO



MELITOL
PROTECÇÃO
MARCA REGISTRADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P. Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. P., U. F. Azoto, Siderurgia Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULIAMOS FOTOCOPIAS

Efficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOIRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas etc.

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3. — LISBOA 2 — Telef. 361805 322118

ALUGA-SE
MORADIA EM OEIRAS
(PRÓXIMO DA PRAIA)

Bonita moradia com 3 pisos, terraços, 19 div. assoalhadas, 5 casas banho, bar, cozinha, copa, telefones internos em todas divisões, grande jardim com diversas árvores e dependências para arrumações, jogos, etc. Mostra-se diariamente, Rua S. Pedro do Azeiteiro, 11 — OEIRAS.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — Lisboa
Telefs. 320047 - 320063

Fornecimento de: MEDICAMENTOS
CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas	
		DIA	HORA
32/67	Medicamentos	27/5/67	9,30
33/67	Medicamentos	20/5/67	9,30
34/67	Medicamentos	30/5/67	9,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados, Lisboa, 4 de Maio de 1967.

Diário de Lisboa

PAGINA 23

DESPORTO

FINALMENTE, 1-0 CHEGOU AO INTER PARA ELIMINAR O C. S. K. A. DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BOLONHA, 4 (Serviço especial para «Diário de Lisboa») — Finalmente, um goio apenas chegou para o Inter, de Milão, se classificar para a final da XII Taça dos Campeões Europeus de futebol, derrotando o C. S. K. A., de Sófia, numa eliminatória que demorou 270 minutos, pois aos 180 minutos normais dos jogos das duas «mãos», foi necessário juntar mais 90, correspondentes ao jogo de desempate, ontem efectuado no Estádio Municipal de Bolonha.

Na 1.ª «mão» (Milão) e na 2.ª (Sófia) verificara-se resultado idêntico (1-1), sempre com o Inter a marcar primeiro, pelo que pouco faltou para de novo se registrar a tendência anterior. Pelo menos no que o 1-0 deixa transparecer...

O encontro de Bolonha, jogado a uma temperatura ambiente de 18 graus (foi em Bolonha porque os búlgaros aceitaram mediante uma compensação de três quartos da receita), teve duas fases distintas: primeiro tempo de flagrante superioridade do Inter e manifesta supremacia do C. S. K. A. na segunda parte.

Os italianos começaram o jogo no ataque e assim se mantiveram em ritmo diabólico, que durou cerca de meia hora. Aos 12 minutos, Capellini bateu Geordanov pela primeira e única vez. Estava feito o resultado.

No entanto, as equipas nunca pararam de lutar. Primeiro, o Inter até ao intervalo, depois o C. S. K. A. após o recomeço do desafio.

A técnica dos interistas, nunca esteve em inferioridade, nem sequer foi igualada pelos búlgaros. Daí o domínio evidenciado no período inicial da partida e, mais tarde, para garantir a magra vantagem, quebrando o ímpeto, a determinação e o poder físico do conjunto de Sófia.

A extraordinária eficiência de

INTER, DE MILÃO E CELTIC, DE GLASGOW NA FINAL, EM LISBOA

marcação da defesa milanense não permitiu ao adversário uma única infiltração na grande área, obrigando os avançados a rematar de longe, quase sempre mal. Aliás, a grande falha dos búlgaros residiu no capítulo de finalização, podendo somente recordar-se duas dricesas de Sarti, em que se empregou mais a fundo.

É certo que Geordanov também não foi chamado a intervir com demasiada frequência, mas, mesmo assim, teve bastante mais que fazer que Sarti.

Mercê do grande exibição de Mazzola, o ataque milanense colocou frequentemente a defesa búlgara em dificuldade. A meio da primeira parte notava-se até certa violência nas entradas dos homens de equipamento branco, dando ao árbitro, o suíço Dietrich, ticsse de usar da maior energia para conter os excessos que se vislumbravam.

Perante a velocidade dos italianos, os búlgaros apresentaram uma toada lenta na condução da bola, mas variando de velocidade logo que se faziam as desmarcações. Mas a defesa do Inter, marcando homem-a-homem, com Picchi no seu clássico papel de «libero» (o que bem jogou o «cavalião» do Inter...), segundo os seus componentes cada um do seu opositor como uma sombra, após-se com brilho às iniciativas contrárias.

A magra vantagem de um gol, ao intervalo, não expressava convenientemente a supremacia dos italianos, apesar da notória subleza dos búlgaros nos últimos oito minutos.

A segunda parte foi totalmente diferente da primeira. Notou-se a intenção dos búlgaros em aguentar o ímpeto inicial dos italianos e passar depois à ofensiva, na esperança de fazer prevalecer a sua capacidade física. De facto, assim veio a suceder, mas a grande dúvida ficou: perderam os italianos a velocidade? Consideraram-se satisfeitos com o resultado? Ou os búlgaros impuseram a sua vontade?

Uma coisa é certa: o C. S. K. A. subiu claramente de rendimento, equilíbrio, manobra e produção de

jogo. Um mau passe de Penev ao seu guarda-redes (16 m.) ia, porém, comprometendo as aspirações da equipa, valendo a deficiente posição e o desequilíbrio em que Capellini, que acorreu ao lance, efectuou o remate (bola nas malhas laterais).

Mas a partir daí, de facto, nunca mais os búlgaros perderam o comando do jogo, sobrepondo-se no meio campo, como os italianos haviam feito na primeira parte. Só no remate final é que nunca estiveram certos.

Dois estilos bem diferentes de futebol, frente a frente, prevalecendo o de tática mais astuta e cautelada. Isto, cremos, explica o resultado.

Como exhibições de melhor record, citaremos, entre os italianos, Picchi, Bedin, Facchetti, Mazzola e Corso, enquanto nos búlgaros, uma nota mais elevada para Vassilev.

(Continua na página seguinte)



O Belenenses viu, finalmente, resolvido um problema com que se debatia desde há tempos: o do novo orientador das suas equipas de futebol. A escolha recaiu em Manuel de Oliveira, que a gravura nos mostra no momento em que assinava o contrato

O acto de posse dos dirigentes do F. C. P. foi pretextado para afirmações plenas de fé clubista e de largo alcance para a vida do futebol e dos clubes

O Teatro Sá da Bandeira foi pequeno para a cerimónia do acto de posse dos novos dirigentes do F. C. do Porto, ontem à noite realizado. Casa cheia, a bandeira do clube, como fundo, no palco e este também cheio de individualidades representativas dos mais categorizados clubes nacionais.

Presidiu o sr. dr. Ponciano Serrano, na qualidade de presidente cessante e actual do clube, ladeado pelos srs. dr. Paulo Sarmento, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, e pelo sr. Sebastião Ferreira Alendes, presidente honorário do clube. Também no palco, os representantes de vários clubes e associações e ainda os srs. dr. Brás Medeiros e Ferreira da Silva, pelo Sporting; desembargador dr. Gouveia da Veiga, pelo Belenenses; dr. Silvério Rito, pelo Benfica; Fernando Pedrosa, pelo Vitória de Setúbal; eng.º Paulo Tavares, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e dr. Luís Guedes, pela Associação de Futebol do Porto.

A massa associativa aplaudiu todos os dirigentes no momento em que subiram ao palco para firmarem com as suas assinaturas e ovação com calor e entusiasmo, de pé, quando o novo presidente da direcção, sr. Afonso Pinto de Magalhães, subiu ao palco com aquele fim.

Seguiu-se uma extensa série de discursos, nos quais foram postos problemas de elevado interesse para o futebol português e desporto de uma maneira geral, ao mesmo tempo que se enaltecia a grande fé posta no clube portuense. Essa série foi iniciada pelo presidente da comissão directiva do Sporting, sr. dr. Brás Medeiros, cujas afirmações foram constantemente aplaudidas pela numerosa assistência. Depois de saudar o Porto, a gente do Norte salientou que o seu clube não po-

dia deixar de estar presente num momento de euforia do clube portuense como o que ali se celebrava, entrou em considerações de ordem geral sobre a agonia em que se encontram os clubes portugueses.

A seguir, o sr. Mário Moreira Maia, presidente do Leixões, apresentou as saudações do seu clube ao F. C. do Porto e aos novos dirigentes, frisando que tudo se fará para que predomine sempre entre as duas agremiações um clima de sã camaradagem.

Usou, depois, da palavra, o sr. desembargador dr. Gouveia da Veiga e, desse modo, abriram, de novo, as hostilidades contra as estruturas do nosso futebol. A massa associativa do clube portuense vibrou com muitas das suas afirmações. Começou por dizer estar ali por uma solidariedade efectiva entre clubes desportivos e pela validação da consagração pública do grande F. C. do Porto.

Falou depois o sr. dr. Silvério Rito, frisando estar ali presente em nome do Benfica, presente numa festa do desporto e desporto é o mesmo que fraternidade. Mais adiante, também, salientou as horas de dificuldade em que vivem os clubes, de tal forma que não tinha dúvida em afirmar ser um acto de coragem tomar-se posse de qualquer cargo directivo. As culpas maiores são dos organismos directivos, disse a seguir, mas a todos cabe, afinal. Sempre se confundiu desporto com futebol, quando este é de características diferentes. Agora com o profissionalismo o problema veio mais ao de cima, pois obriga a haver uma mentalização especial para dirigir amadores e profissionais na mesma casa.

A terminar, pediu que fossem limitadas as ambições e se unissem e preparassem todos os clubes para sacrifícios e estudos do que melhor lhes convenha para poderem sobreviver. O Benfica — disse ainda — pensa que só é grande quando há grandes adversários e daí os votos sinceros pelo êxito dos corpos gerentes do F. C. do Porto.

O presidente do Vitória de Setúbal, sr. Fernando Pedrosa, foi quem falou a seguir, saudando o F. C. do Porto e afirmando que o seu clube estava inteiramente ao lado dos clubes que puseram ali os graves problemas que a todos afligem.

Falou seguidamente o presidente da Associação de Futebol do Porto, sr. dr. Luís Guedes, para afirmar com grande preocupação que a Associação do Porto sempre procurou e tem continuado a procurar ajudar todos os seus clubes filiados, pois outra não é a sua função.

O vice-presidente da Federação declarou, ao usar da palavra, terem sido ali feitas justas e verdadeiras

afirmações sobre fatos que enformam as estruturas do nosso futebol, que merecem profunda meditação e estudo. Faltou, mais, que a data de ontem talvez fique na história do futebol como início de uma nova era para o futebol português e, com orgulho o dizia, dado que era portuense, essa era começava intramuros da cidade do Porto e na casa do F. C. do Porto.

Falou, depois, o sr. dr. Cesário Bonito, ex-presidente do clube portuense, começando por afirmar: ter-se feito, finalmente, justiça, com a escolha do sr. Afonso Pinto de Magalhães para presidente do clube, pois ele foi sempre o homem forte da agremiação. Referindo-se aos atropelos da legislação sobre o nosso futebol e desporto, salientou que se trata de uma crise de dirigismo, sendo impossível aos clubes viver em semelhante anarquia.

O sr. Afonso Pinto de Magalhães foi o orador que se lhe seguiu. Começou por saudar o delegado da D. G. D. e representantes dos outros clubes, fazendo a seguir a afirmação peremptória e absoluta de que o F. C. do Porto estará firmemente com todas as agremiações congêneres na luta que se avizinha e que será necessária para as suas sobrevivências. Teve para os representantes dos clubes do Sul, ali presentes, palavras especiais, pela demonstração de solidariedade, amizade e respeito pelo seu clube, dizendo que a sua presença naquele acto tinha o mais alto significado, demonstrando que o F. C. do Porto não caminhava só, que todos seguiriam unidos para enfrentar os graves problemas que afligem o desporto nacional. Teve depois palavras elogiosas para a Imprensa e salientou a sua admiração pelo anterior presidente.

A seguir, falou o sr. dr. Paulo Sarmento, delegado da D. G. D., que salientou a sua satisfação pelo acto a que assistira e pelas afirmações ali feitas sobre os problemas dos clubes, sem que alguém olhasse só com interesse ao seu clube. Por isso, classificava aquele acto de posse invulgar e digno de registo. Mas adiante, declarou que um pedido do F. C. do Porto, ao Fundo de Fomento Desportivo, fora atendido, e entregou ao presidente da assembleia geral uma cópia do despacho que dizia serem oferecidos vários aparelhos de ginástica.

Finalmente, falou o sr. dr. Ponciano Serrano, que começou por agradecer a cedência daquela casa de espectáculos ao sr. Rocha Brito, ao Fundo de Fomento, na pessoa do sr. Paulo Sarmento, a cedência dos aparelhos de ginástica, a Imprensa toda a colaboração, aos representantes dos clubes e de organismos as suas presenças.

O Boa-Hora Futebol Clube tem nova sede

O Boa Hora Futebol Clube, popular agremiação desportiva que conta já no seu activo cerca de meio século, inaugurou ontem a sua nova sede, cerimónia que se revestiu de grande simplicidade, mas que, nem por isso, deixou de ter a sua própria grandeza.

Assistiram ao acto, os srs. Viegas Louro e António Fonseca, pela Associação de Futebol de Lisboa; capitão Abreu Calado, em representação da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio; o presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, representantes de outros clubes, de vários órgãos de informação, e, ainda, numeroso publico, entre o qual se contavam muitos associados.

A cerimónia inaugural das novas instalações sociais que se situam, a partir de agora, na Calçada da Boa Hora, 176, foi precedida do corte simbólico da «fita», pela esposa do sr. capitão Abreu Calado.

Em seguida os convidados visitaram demoradamente as modernas dependências, que em tudo deixam transparecer um certo bom gosto aliado ao desejo de proporcionar aos sócios um mínimo de conforto e de bem-estar.

Para aludir à inauguração da nova sede do Boa Hora Futebol Clube, e por impedimento do respectivo presidente da assembleia geral, usou primeiramente da palavra o sr. César Carneiro Franco, na qualidade de vice-presidente, que saudou todos os presentes, e muito especialmente os representantes dos jornais, para quem teceu louvores, à A. F. L. pela sua nunca demonstrada colaboração e apoio, terminando por se dirigir ao representante da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio com palavras de muito apreço por aquele organismo.

A encerrar a série de discursos, usaram ainda da palavra os srs. Viegas Louro e capitão Abreu Calado. Pela Imprensa e num breve improviso, falou o nosso camarada Pedro Carvalho. Por último, foi servido um beberete.

BILHAR

Jorge Pinho
venceu Carlos Machado
na 2.ª partida do «regional»
de partida livre

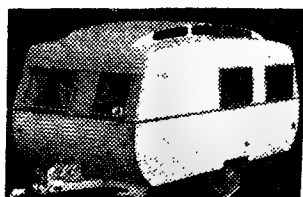
Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, disputou-se, ontem à noite, a segunda partida entre os únicos concorrentes do campeonato regional de partida livre, em primeiras categorias.

O resultado foi o seguinte: Jorge Pinto, 500 carambolas, em 4 entradas, à média de 125, sendo a maior série de 259, Mário Machado, 68-1-17-33.

A terceira e última partida disputase esta noite.

COMEMORAÇÕES CINQUENTENÁRIAS FÁTIMA

PARA ASSISTIR AS CERIMÓNIAS SEM PROBLEMAS DE ALOJAMENTO E COM TODA A COMODIDADE, VÁ COM UMA



PLUMA

CARAVANA, LDA. — Av. do Brasil, 114-C — LISBOA

Belenenses e Benfica distanciam-se no «regional» de handebol de sete

Num campeonato que tem rodado sob o signo do equilíbrio, não podem surgir resultados surpresas, porque, embora, sem dúvida, haja equipas que estão integradas de jogadores que automaticamente as colocam numa posição de mais favoritas, as outras têm capacidade para, numa noite de melhor inspiração, saírem vencedoras, contrariando, até certo ponto, os vaticínios.

Assim sucedeu na jornada de ontem do Campeonato Regional de Handebol de Sete, onde se verificou a segunda derrota consecutiva do Sporting.

Foi o Campo de Ourique o vencedor, e com naturalidade. Com um guarda-redes que é «meia equipas», acompanhado por um conjunto sem «estrelas», mas que tiveram muita «cabecinha», não lhes foi muito difícil vencer um conjunto que nunca se encontrou, e a quem faltou um jogador, António Marques, que, afinal, também é «meia equipas».

Dois conjuntos estiveram, ontem, muito bem, um o do Benfica, que ganhou; outro, o do C. D. U. L., que perdeu!

Os «encarnados», com começo hesitante, é certo que não tiveram tarefa fácil, já que os jovens almadenses, comandados por César, foram sempre um adversário com mais pretensões do que aquelas que possam transparecer, e souberam discutir o resultado e a superioridade do vencedor.

Os «universitários» cederam ante os «belenenses», uma equipa prática e a jogar para o primeiro posto, mas aqueles tiveram momentos que nos fazem acreditar estar ao alcance dos nossos jogadores um nível técnico de bom plano.

Belenenses e Benfica ficaram, agora, juntos no primeiro posto, depois, a dois pontos, o Campo de Ourique e o Almada, e, a seguir, o Sporting, a um ponto destes.

Arlindo, do Belenenses, com 11 golos, e Plácido, do Benfica, com 9, foram os melhores marcadores, e são agora os dois primeiros na discussão para a posse da placa «Craveiro Lopes», o belenense com 34 golos, o benfiquista — acompanhado pelo almadense César —, com 32.

Depois de amanhã, nova jornada, com os jogos: Benfica-Técnico; Campo de Ourique-Almada; Belenenses-Sporting e C. D. U. L.-Oriental.

Os resultados da sessão, com a

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa) — Encontros da 5.ª jornada da série C: José S. Conde c. Eurico Duarte, António Duarte Silva c. Jorge Oliveira e Kennet Carnall c. Francisco Ramalho, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: I. N. Estatística-C. S. Alentejo, Emissora Nacional-C. Telefones e Porto de Lisboa-Automática Portuguesa, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de reservas: Madre de Deus-Técnico, às 22 horas; Almada-Benfica e Sporting-C. Ourique, às 22 e 30, nos recintos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Belenenses-V. Jornais, Almada-Benfica e Sporting-Boa Hora — todos às 21 e 30; Oriental-Passos Manuel, às 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis: fase final, 4.ª jornada: D. C. Carmo-Ordem e Progresso, C. Católico-S. L. Amoreiras, Sporting-Intendente e Atlético da Amadora-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Torneio popular de seniores — fase final, 3.ª jornada: Atlético-A. C. Mocidade, Azambuja-C. Moura e «Os Económicos»-Academia 1.º Junho 1893.

Assembleias gerais

Sport Algés e Dafundo

Para discussão do relatório e contas de 1966 e exame de problemas muito importantes da vida do clube, como sejam o diferendo com a Federação Portuguesa de Natação, a ampliação das instalações da sede e a orientação a imprimir ao external, prossegue amanhã às 21 e 30 a assembleia geral do Sport Algés e Dafundo.

O Inter vem jogar a Lisboa

(Continuação da página anterior)

Gogalinov, Penev, Iakimov e Maritchev.

Do árbitro, podemos dizer que, tecnicamente, esteve perfeito, manifestando-se confuso no aspecto disciplinar durante o período crítico do desafio (entre os 15 e os 30 minutos da 1.ª parte). Nessa altura, foi bastante mais exigente para

os búlgaros do que não foi noutras alturas para os italianos. Em suma, ligeiramente caseiro (sômente na apreciação da virilidade, entendendo-se).

A ficha do jogo:

Árbitro: Gottfried Dienst (Suíça).

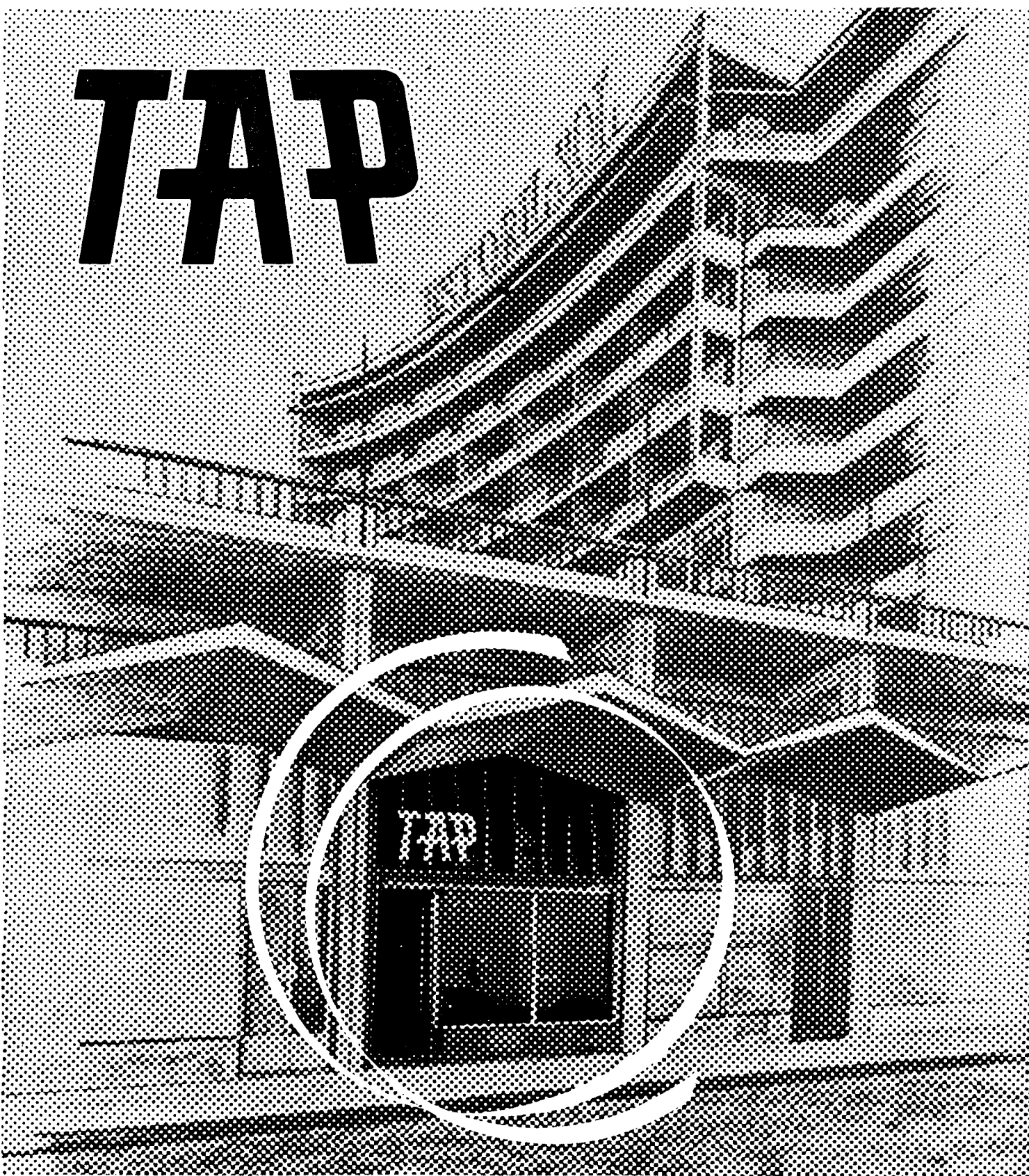
INTER — Sarti; Burgnich, Picchi, Guarnieri e Facchetti; Bedin e Suarez; Domenghini, Mazzola, Capellini e Corso.

C. S. K. A. — Geordanov; Vassi

lev. Gaganov, Penev e Maritchev; Gogalinov e Iakimov; Rekov, Zanev, Stankov e Nikodimov.

Único golo do desafio: aos 12 minutos, centro de Domenghini para dentro da área, fulgurante entrada de CAPPELLINI em luta com Gaganov, e remate de cabeça, bem colocado, junto ao poste esquerdo de Geordanov, a rasar o solo, parecendo-nos o guarda-redes lento a lançar-se para a bola.

MAIS UM ESCRITÓRIO



Impar

GALERIAS
ESTORIL SOL, 3
TELF: 283359
CASCAIS

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m —
665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 30: Música de zarzuela; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 30: Algumas vozes; 18 e 30: Programa da mulher; 8 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universitária; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Cartas dos espectadores; 19 e 45: Variedades ao E. R. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 4.º episódio de «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 43: Atenção ao ritmo; 22: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 30: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s —
As 16: Novos discos; 16 e 30: 2.º acto da ópera «Cos Fan Tutte», de Mozart; 17 e 40: «Quarteto n.º 2, em fá maior», de Schumann; 18: Música do século XX; 19: Música de piano; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia — Canções latinas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 30: Música sinfónica; 21: Música de câmara; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Duas cantatas de Benjamin Britten; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 5: Fecho.

3.º programa (Cultural) — Modulação de
frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Música de piano; 23 e 30: música sinfónica; 0 e 20: «Dois motetos», de João Sebastião Bach; 0 e 30: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s —
As 16: Programa C.D.C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Exatos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 5: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão notícias; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roça; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 3: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s —
As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roça; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782
kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robôtiac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Plocard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286
kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Música e canções que o mundo canta; 21 e 5: Fecho.

Festas e romarias

No monte de Povos

VILA FRANCA DE XIRA, 4 —
Começou hoje, Quinta-feira da Ascensão e feriado municipal, no monte sobranceiro a Povos, a tradicional e popular Romaria ao Senhor da Boa Morte. Organizada por uma comissão a que preside o sr. ar. António José Vidal Baptista, e com o patrocínio da Câmara Municipal, esta típica romaria ganhou lugar de destaque nas festividades regionais, atraindo àquela monte muitos milhares de pessoas que se deliciam com o majestoso panorama que dali se desfruta.

Houve às 7 horas, alvorada, com morteiros e girandolas de foguetes; às 11 e 30, na capela do Senhor da Boa Morte, missa e sermão pelo padre Arnaldo Babe, após o que se efectuou uma procissão, em redor da capela e do Cruzeiro da Independência, de onde foi dada a bênção a Vila Franca de Xira, a Povos e à extensa lezíria ribatejana; e às 14 horas início do arraial popular que está sendo abrilhantado pela banda do Ateneu Artístico Vila-franquense.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejam levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

30: A orquestra de Joaquim Luís Gomes; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s — As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, na basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Moaisa; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m —
1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 422222 e Vol-
untários. 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas. 361353 e Companhia Reunidas 537021 e Gazdida. 538821

Gazdida idem: terçados. 582069

POLICIA — G. N. K. — Serviço de emer-
gência. 115 e Segurança Pública.

566141 e Judiciária. 535380 e Marí-
tima 326456 e Internacional. 362721

Viação e Trânsito. 42205 e G. N.
R. (área rural). 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 e En-
fermagem permanente. 166161 e En-

fermagem de urgência 43738 e Hos-
pital de Santa Maria. 175171 e Hos-

pital de S. José. 860131 e Sangue

oxigénio e soro. 771161 e Transfusões.

soro e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 e

Caminhos de ferro (C. P.). 869029 e

Caminhos de ferro (Estoril). 361121 e

Estação Mar. de Alcântara. 663195

Estação Marítima da Rocha. 672445

e Estação Fluvial (Belém). 638531)

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:
53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos barcos das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do

Crato. 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,

Av. Almirante Reis, 121-B (45751) e

Góis, Lda. Sucr. R. dos Anjos, 12-C-D

(840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de

Sobrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C

(776905) e Aeroporto, Av. Almirante

Gago Coutinho, 101-D (722384) e Rio

de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C

(721409).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B

(777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,

Av. da República, 58-D (77166) e

Figueiras, Av. Marquês de Tamar, 20

(44995) e Cruz Nunes, Pr. Duque de

Saldanha, 14 (41845) e Novais, Av.

Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense,

R. 27, n.º 4 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Sucr., Pr. da Alev-

ria, 27-28 (321149) e Valadas, Sucr.,

R. da Madalena, 235 (326260) e Cor-

tez, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-

reira, 34 (784838) e Vitex, Est. de

Benfica, 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Sucr. (Gonçalves), Rua

da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Barto-

meu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernar-

dino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa,

94-96 (32 534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo

Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de

Campos de Ourique, 31-33 (686640) e

Urbano de Freitas, R. Silva Carvalha,

-9 (662838) e Elma — R. D. Maria

Pia, 358-A (686 76).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de

Campolide, 54-A (68424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-

lo Jorge, 1 — Galinheiras (790569).

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano

Cordeiro, 13 (42239).

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Fran-

cisco de Moraes, 11 (771469).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco

Pais, 32-A-B (534021).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da

R. Possidónio da Silva, 162-A (669435)

e Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-

54 (662246).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-

miar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19

(389237) e Fernandes Borges, R. C-3,

lote 300 — Olivais-Sul (389091).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle,

15-A (778439) e Laranjeiras, R. F. da

Mata, 160-62 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente

Arrago, 6 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasce-

mento Costa, n.º 6-A, Bairro de San-

ta Engrácia (728395-720703).

MARQUES DE POMBA — Ribeiro & Cas-

tro, R. Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A,

á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Con-

celação, Calçada de D. Gastão, 30-32

(381279) e Pereira, Sucr., R. do Paraí-

so, 98-100 (863224) e Branquinho, R.

dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, R. Alcaide

Operário, 49-A-B (636620) e Costa, R.

dos Lusitãos, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flo-

res, 59 (327901).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Sil-

veira, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ru-

ber, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —

Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira

Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARDE — Grincho — Av. da República,

87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Par-

que, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guer-

ra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Al-

vide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de

Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmela —

R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);

Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L.,

lote B (Tel. 933613).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar,

lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Carreira — L. do Mercado, 3

(Tel. 950905); Zeller — R. da Repú-

blica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 93

(Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem

Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.

980456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R.

Heliodora Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel.

299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos

Santos Jorge, 151 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da

Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristó-Rei — Av. de Cristo-

-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima

— Est. Nacional, 221-B (Tel. 270121).

BARREIRO — Soares — Av. da Repú-

blica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues

— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr.

Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante

Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos

Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocagena — R. do Romeu

(Tel. 23425); Baires — B. Santos Ni-

colau (Tel. 23330).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coe-

lho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERM

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
KISS, KISS, BANG, BANG — no ROMA

SAO LUIZ As 17.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72

ARLEQUIM
SERVIDOR DE DOIS AMOS

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite
4.ª SEMANA
YANG-TSE
EM CHAMAS

com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se de tarde às 3 em ponto e à noite às 9.35.

EUROPA As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 16

Uma aventura fascinante nas profundezas do Oceano!

A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR

com Lloyd Bridges — Shirley Eaton

POLEARA HOJE, às 21.30
EM 2.ª SEMANA

Um dos filmes mais discutidos do ano com a famosa e escultural vedeta **URSULA ANDRESS**

ANSIA DE VIVER

...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento... Colorado (M. 17 anos)

HOJE, às 18.30 — OS GRANDES ROMANCES DE AMOR, com Elizabeth Taylor na famosa obra-prima **A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS**

Technicolor (Maiores 17)

ODEON As 15.15 e 18.15 (P. R.) e às 21.30
3.ª SEMANA
SENSACIONAL

do filme português

OPERAÇÃO DINAMITE

com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atrações Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro

UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM

(Maiores de 12 anos)

ALVALADE Telef. 76 30 80
As 15.45 (P. R.) e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 17 anos)

O filme que abre todas as portas da sensação

OS AMBICIOSOS

com Rod Taylor e Catherine Spaak

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)

O filme que ninguém esqueceu!

MELODIA INTERROMPIDA

com Glenn Ford — Eleanor Parker

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

GIBRALTAR

com Gerard Barry e Elisa Montes

CINE-TEATRO Telef. 937593

LIDO As 21.30 (M. 17 anos)

AMADORA

Um filme 100% optimista!!

AI QUE GAROTAS!...

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54

3.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar à ironia... à sátira à crítica mais hilariante!!

VEM AI OS RUSSOS

com Carl Reiner e Alan Arkin

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68

2.ª SEMANA

FIM DE SEMANA COM A MORTE

com António Villar, Peter van Eyck e Letitia Roman

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43

(Adultos)

A picante comédia

A PROVOCADORA

com Ann-Margret e Tony Franciosa

AVIS As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA

DE ENCHENTES

Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto

na mais adorável das comédias!

SE TU NÃO EXISTISSES...

Boas canções! Boas piadas!

Um bom espectáculo!

estudio 444 As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 75 00 95

Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine

na divertida e original comédia

com um gato muito misterioso...

O ESPIAO SAI AS NOVE

Produção em technicolor de WALT DISNEY

ROMA As 21.45 (12 anos)
Giuliano Gemma, Lorella de Luca e Nieves Navarro

numa excitante e divertida aventura!

KISS, KISS, BANG, BANG

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

TERRASSA As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

O. S. S. 77

OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS

A MALDITA, O GATO E A MORTE

Telef. 324194

As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

HERCULES CONTRA VAMPIRO

AMAR NÃO BASTA

Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme para ver, sentir e pensar

DISPARA FORTE

Realização de Eduardo de Filippo

com Marcello Mastroianni e Raquel Welch

QUINZENAS DO BOM CINEMA

Festival da Curta-Metragem

Amanhã: Portugal — 18.30 h.

(Maiores de 12 anos)

NO SALÃO NOBRE, A EXPOSIÇÃO

"O QUE É UM BANCO"

ORGANIZADA PELO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A espionagem levada a magistralmente ao cinema

O MEU FUNERAL EM BERLIM

Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA

Um filme português de classe internacional

MUDAR DE VIDA

Realização de Paulo Rocha com Geraldo de El Rey e Maria Barroso

CLIE As 21 horas (Adultos)
Telef. 485 60

UM HOMEM E UMA MULHER A ÚNICA AMBICÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «O Príncipe Constante» (12 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Assassinos Associados» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — As 21 e 45: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «3 raparigas em Madrid» (12 anos).

BELGICA — As 21: «Roubaram a Góndola» (17 anos).

BOMB V. LOURES — As 21 e 30: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «Bettina» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A Legião dos Zorros» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «Amar não é pecado» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Cartas na mesa» (17 anos).

OLIMPIA — As 19: «Ursus o gladiador» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «O rapaz do circo» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).

REX — As 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos).

ROYAL — As 21: «A aranha branca» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O espiao com a minha cara» (17 anos).

SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O glorioso vingador» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Carro, missão secreta» (12 anos).

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Fanton-La-Tulipe» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Raparigas do Sol» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Livres à quarta-feira» (17 anos).

SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos).

ACADEMIA — As 21 e 15: «Todas eram meus filhos» (17 anos).

TAUROMAQUIA

A garraizada dos alunos do Liceu Gil Vicente domingo no Campo Pequeno

Com a participação dos já famosos cavaleiros amadores Frederico Cunha, Vitor Ribeiro e Sommer de Andrade, que serão as figuras a sério de um espectáculo cuja parte jocosa promete delirantes surpresas os alunos do Liceu Gil Vicente, vão, no próximo domingo, levar a efeito, no Campo Pequeno, a sua tradicional garraizada a favor dos pobres seus protegidos.

Haverá numerosos inéditos de uma fantasia desopilante e... talvez escalfante. O gado, ou seja, as «ninas-vaquinhas», espera-se que corresponda — e corresponderá decerto, para que a tarde seja mesmo apoteótica. Vários grupos de peões e bandarilheiros andarão na arena em roda viva. São os «Aleijadinhos da Marrada», o «Piquenique Saloio», o «Vaca-Bola» e até o «Yé-Yé Toureiros».

Prontos a obrar prodígios de destemor, e já com algumas luzes do toureiro, exibir-se-ão os «diestros» Henrique Carvalho Dias, Vasco Lourenço e Alfredo Esqueira.

As pegas cabem aos valentes forçados amadores do Liceu Gil Vicente, que têm por cabo Loureiro Ribeiro.

Esclarece-se que o «Conjunto Sem Nome» que actua nesta garraizada não é o conhecido agrupamento musical com essa designação, dirigido por Rui Nunes, mas sim um grupo de rapazes do «Gil Vicente» que, por simpatia para aquele conjunto, adoptou o seu título para esta sua única actuação.

NÃO ESQUEÇA!!!

19 DE MAIO no

MONUMENTAL

A TARDE, AS 18.30 (M/ 6 ANOS)

A NOITE, AS 22 (M/12 ANOS)

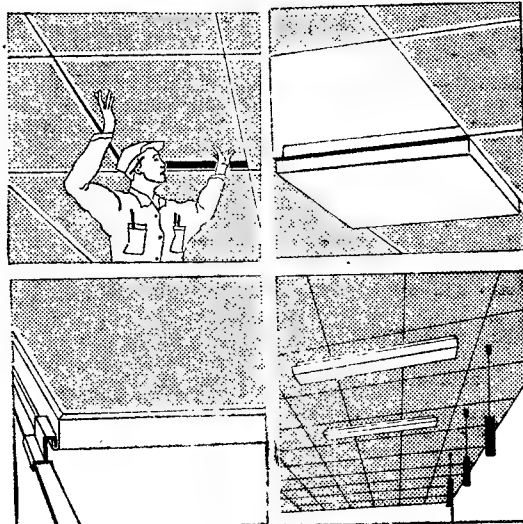
SAMMY DAVIS

e o seu FABULOSO ESPECTÁCULO

DIA DE OIRO DO «MUSIC-HALL»

EM PORTUGAL

TECTOS METÁLICOS NOVALUX



COM E SEM ILUMINAÇÃO
ESTUDOS — ORÇAMENTOS

R. P. H. KETELSEN, LDA.
Rua do Alecrim, 43-2.

Telef. 36 10 20 - 36 21 65
Apartado 2917 — LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Própria

Avenida da Republica, 29, 29-A
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 8 de Maio próximo pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1966

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) José Maria Dias Fidalgo

NOTA: Se por deficiência de morada, ou qualquer outra circunstancia algum sócio deste Organismo não recebeu o exemplar do Relatório e Contas, informa-se que o mesmo poderá ser solicitado na Secretaria, durante o horário de expediente.

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Sábado — FEIJOADA À BRASILEIRA

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relâmpago
As 6.ª-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255
(Encerrado aos domingos)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enchido de Borrego, Sopa de coucho, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE — CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SA e CARIL DE FRANGO
SABADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO
e PEITO DE VITELA RECHEADO

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DEFINADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberto até às duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

O 128.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Gaia

Os Bombeiros Municipais de Gaia iniciaram hoje as comemorações do seu 128.º aniversário. Às 11 horas foi rezada uma missa, no mosteiro da serra do Pilar, por alma dos bombeiros falecidos, sendo celebrante o rev. padre Romero. Ao acto religioso assistiram o comandante da corporação, o presidente da Câmara de Gaia, o vereador do pelouro de incêndios e outras individualidades concelhias, bem como numerosos bombeiros. Ao meio-dia, aquelas individualidades visitaram o quartel pós o que se efectuou um almoço de confraternização, oferecido pela edilidade gaiaense a todos os bombeiros que constituem o corpo activo.

As comemorações prosseguem no próximo dia 14, com um simulacro de incêndio.

Circo «América Show»

O grande circo «América Show» reaparece, após 30 anos de ausência, nesta cidade e funcionará a partir de amanhã, na Praça das Flores.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Ferdinando» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: Grande festival da «Queima das Fitas» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Epitáfio para amigos e inimigos» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Paris é isto a ordem?» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Safari D'Amantes» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Nebraska» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A destruição de Ercolano» e «O colosso de Roma» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O último Moicano» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Z. 55 — Missão desesperada» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «A rapariga de Bube» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A carga dos rebeldes» (17 anos).
CINEMA 5, MAAMEDE — As 21 e 30: «O criminoso» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — As 5 e 30: «Adultério é italiano» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Paris é isto a ordem?» (12 anos).
BATALHA — As 5 e 30: «Safari D'Amantes» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O último Moicano» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Nebraska» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A destruição de Ercolano» e «O colosso de Roma» (12 anos).

Novo subdelegado do procurador da República

Esta manhã, no gabinete do procurador da República junto da Relação do Porto (Palácio da Justiça), tomou posse do cargo de subdelegado do procurador da República junto do 5.º juízo correcção o sr. dr. Carlos Augusto Constante Horta, que exercia idênticas funções junto do Tribunal de Polícia. À cerimónia assistiram vários magistrados e individualidades ligadas ao foro portuense.

Corpos gerentes do Skat Club do Porto

O Skat Club do Porto, recentemente criado com o objectivo de desenvolver o espírito de união, de cordialidade e camaradagem entre os seus membros, para um maior desenvolvimento do turismo, elegu os seus novos corpos gerentes, sendo nomeado para presidente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal os srs. dr. Oliva Telles, Florindo Miranda e Júlio Pinto, respectivamente.

Clube Português da Medalha

No próximo dia 19, pelas 20.30, realiza-se na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a assembleia geral ordinária do Clube Português da Medalha. A ordem dos trabalhos é a seguinte: leitura, discussão e votação do relatório e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, referente ao exercício de 1966; e apresentação e votação de uma proposta para alterar o estatuto do clube.

No caso de á hora indicada não estar presente o número suficiente de sócios a assembleia começará uma hora mais tarde com qualquer número de associados.

Novo professor catedrático

Na Faculdade de Engenharia, prestou provas para professor catedrático do subgrupo B (Indústrias Químicas) do 7.º grupo (Química Industrial) daquela Faculdade, o professor extraordinário sr. dr. Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho. Hoje de manhã, o juri, presidido pelo sr. professor eng. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto, depois da discussão e apreciação dos trabalhos científicos do candidato, aprovou-o por unanimidade.

Anita Guerreiro no programa Festival

Integrada no programa Festival, apresentará no próximo domingo, às 10 horas, no Teatro Vale Formoso, a artista Anita Guerreiro.

Hospital de São João

Encontra-se aberto concurso documental para o provimento do cargo de director dos Serviços Farmacêuticos do Hospital de S. João.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — Volta ao Minho — sorteio dos carros, às 21 e 30, na sede do Sport Clube do Porto.

BASQUETEBOL — Associação do Porto — II Divisão — Série dos primeiros: Boavista-Guifões; Académico-Vilanovaense e B. P. M.-Vale Formoso, às 22 horas, nos campos dos primeiros.

— Prova extraordinária feminina (jogos em atraso): Gaia-Vasco da Gama e Vigorosa-Sanjoanense. Jogos a partir das 21 horas, no pavilhão do F. C. de Gaia.

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias, a uma tabela — a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

FUTEBOL — Associação do Porto — Prova extraordinária de amadores (jogos em atraso): Acad. do Bonfim (B)-Fulminantes, às 22 horas, no campo do Progresso.

— Festas das Cruzes: Gil Vicente-Salgueiros e Leixões-Varzim. A partir das 20 e 30, em Barcelos.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Futebol do Porto — às 21 e 30, reunião da comissão executiva da homenagem ao sr. dr. Armando Rocha, para elaboração do programa definitivo.

— Assembleia geral do Leça do Balio — às 21 horas, na sede da colectividade, para eleição dos novos corpos gerentes.

Vedado ao trânsito

Por motivo de obras de substituição da conduta de água, vai ser vedada ao trânsito a Rua do Monte de Ramalde, entre a Travessa da Travagem e Travessa da Pisca, de 8 a 18 de Maio; e a entre a Travessa da Pisca e a Rua de Francisco de 15 a 27 do corrente.

Bombeiros Voluntários de Ermesinde

No próximo sábado, pelas 20 horas e 30 minutos realiza-se na sede dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde a assembleia geral da corporação, para a apreciação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ★ ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1581) ★ BARREIROS, Rua de Sampaio, 8 (T. 4-0053) ★ CLERIGOS, Rua dos Clerigos, 36 (T. 3-5394) ★ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofe, 348 (T. 2-3420) ★ GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ★ GUIMARÃES, Rua de Francisco, 37 (T. 5-0703) ★ LIDADOR, Rua do Lido, 7 (T. 68-3739) ★ LOUSADA, Largo do Camo Lindo, 62 (T. 4-0353) ★ ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 127 (T. 2-7878) ★ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 111 (T. 5-1739) ★ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ★ VASQUES, Rua dos Gondoninhos, 794 (T. 6-2027) ★ CAMPOS, R. P. L. Castro, 943 - Foz (T. 680113)

MADEIRA VIAGENS ESPECIAIS

(Tudo incluído)
POR OCASIÃO DA IX VOLTA À ILHA EM AUTOMÓVEL

18 a 23 de Maio ... Esc. 3550\$00
12 a 23 de Maio ... Esc. 4400\$00

Programas e inscrições na



AGENTES OFICIAIS DA IX VOLTA À ILHA

LISBOA
Av.º Sidónio Pais, 4-A - Tel. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 - Tel. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 - Tel. 36 95 03
PORTO
Av.º dos Aliados, 210 - Tel. 23 63 7
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

A Comissão Administrativa da Federação de Basquetebol decidiu aplicar sanções ao Clube Galitos de Aveiro pelo abandono do Nacional da I Divisão

A Comissão Administrativa da F. P. B. na sua última reunião discutiu sobre o «caso» Galitos de Aveiro, que como se sabe decidiu suspender a prática da modalidade e consequente abandono do Campeonato Nacional da I Divisão, que vinha disputando.

Aquela Comissão, atenta á gravidade da decisão tomada pelo Galitos, cujas causas se pretende atribuir á Federação, analisou profundamente o assunto, dando, agora, a conhecer através de um comunicado as suas decisões que se transcrevem:

«Apreciado o comunicado de 12 do corrente da direcção do Clube Galitos de Aveiro que acompanhava a carta que em 14 do mesmo mês dirigiu a esta Comissão Administrativa,

— considerando que, no que respeita á alusão a estimulantes que se dizia teriam sido administrados aos seus atletas juvenis que em S. João da Madeira disputaram o Campeonato Nacional da modalidade,

— considerando que nunca esta Federação tomou qualquer atitude demonstrativa de interesse no apuramento do eventual uso dos estimulantes, por nunca ter dado crédito ao propalado,

— considerando que foi a Secção da P. S. P. de S. João da Madeira, por denúncia não se sabe de quem, que tomou a seu cargo o apuramento técnico do que poderia representar a aplicação de Procaína a 2% — produto na verdade encontrado na cabina ocupada pelo Galitos —,

— considerando que pelo director desta Comissão Administrativa presente na referida prova foi co-

municado que ao Clube Galitos de Aveiro nenhuma responsabilidade cabia na invocada aplicação de estimulantes — por irrelevante —.

— considerando que essa mesma comunicação foi feita telefonicamente a um director do Clube Galitos de Aveiro, durante a reunião de 6 do corrente desta Comissão Administrativa — reunião em que se homologaram os resultados dos jogos — e por escrito ao médico Ex.º sr. dr. Luís Ramos, conforme carta feita publicar no jornal «Norte Desportivo»,

— considerando ainda que o afastamento da equipa de juniores do Clube Galitos de Aveiro da fase final do Campeonato Nacional não foi de iniciativa desta Comissão Administrativa,

— considerando, finalmente, que nenhuma razão parece assistir á direcção do Clube Galitos de Aveiro para decretar as medidas de suspensão de actividade de basquetebol e consequentemente abandonar o Campeonato Nacional da I Divisão que vinha disputando — esta Comissão Administrativa, em sua reunião de hoje, delibera:

1.º — Lamentar a atitude da direcção do Clube Galitos de Aveiro.

2.º — Aplicar ao Clube Galitos de Aveiro a multa de Esc. 2500\$00 — dois mil e quinhentos escudos — ao abrigo dos §§ 2.º e 3.º do artigo 81.º do Regulamento de provas, aprovado em Congresso de 4 de Setembro de 1965, e nos termos do § 1.º do mesmo artigo não permitir que até final da presente época dispute quaisquer provas oficiais ou oficializadas e que no caso de pretender retomar a actividade ingressar na última divisão nacional».

Notícias de Viana do Castelo

Muitos espanhóis vieram a Portugal em gozo do feriado

VIANA DO CASTELO, 4 — O dia de hoje apresentou-se muito frio e ligeiramente enevoado, pelo que não foi tão grande como se esperava o número de espanhóis que passou por esta cidade, dado que em Espanha é feriado. Mesmo assim, pode considerar-se bastante elevado.

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Foram autopsiados os dois operários esmagados por um camião

A autópsia dos dois operários que ontem foram esmagados por um camião carregado de areia, em Santa Marta de Portuzelo, efectuou-se hoje, a meio da tarde, devendo seguir-se-lhe os funerais. A família de Francisco Rodrigues Coutinho está a enviar todos os esforços para que o seu funeral possa fazer-se para Esposende, onde residia.

O CASAMENTO PRINCIPESCO

(Continuação da página central)

nal poderá surgir de um momento para o outro.

Entretanto, aumenta a azáfama na «Villa Giraldas», ao mesmo tempo que se vão enchendo os hotéis de Lisboa e Estoril com os convidados para as bodas principescas, que se efectuam amanhã, às cinco da tarde, nos Jerónimos. Nada menos de cinco mil espanhóis, tanto da nobreza como de todas as classes sociais, proporcionam um ambiente animado aos locais de reunião.

Por outro lado, dão-se os últimos retoques na organização do cortejo, que sairá amanhã do Estoril para os Jerónimos. A cerimónia terá lugar no altar-mor da capela

mandada erguer pela rainha D. Catarina.

Ontem, á tarde, chegou á «Villa Giraldas» a prenda de casamento do rei Balduino e da rainha Fabiola dos belgas, que não podem deslocar-se a Portugal: dois preciosos jarros de porcelana chinesa. Dos milhares de prendas que os noivos têm recebido, destaca-se, além de porcelanas chinesas do reinado de Ming, oferecidas pela avó da noiva, a rainha Victoria Eugénia, um rico broche com uma esmeralda, que a ancia deu á princesa Pilar. Esta usou-o ontem durante o ensaio nos Jerónimos.

Ficou hoje assente que os espanhóis ofereçam no dia 6 um almoço ao conde de Barcelona, mas sem qualquer carácter político.

PALACE HOTEL DA CURIA

REABRE SÁBADO, 6 DE MAIO, DEPOIS DE IMPORTANTES MELHORAMENTOS
CURIA: Zona de Turismo no centro do País. Telef. 031-52131/2

Informações em Lisboa:
ROSSIO 108-2.º — Telef. 361378

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
ANUAL

Quinta-feira, 10 de Maio de 1961

RAUL BRANDÃO UM POETA DA DOR

NADA de novo poderei acrescentar ao que têm escrito de Raul Brandão. Mas entre tantos iniciados na obra do autor da comédia «O Doido e a Morte» algumas pessoas haverá cuja tarefa na vida quotidiana não deixa lazeres que não sejam os indispensáveis para recomendar a obra. E estes gostarão, talvez, de ouvir memorar linhas essenciais de tão rica personalidade como a de Raul Brandão, e, acima de tudo, situar «O Gebo e a Sombra» no tempo, de forma a qualificarem o seu mérito dentro da relatividade dos fenómenos artísticos, em face da veloz transformação dos conceitos que vertebram o espírito das sucessivas gerações — mormente neste meio século de convulsão, vertigem e assombro. Sem essa noção, pode assaltar-nos o risco de valorizar com estreita justiça o vulto do Poeta. E por isso que espero dos primeiros — dos iniciados — um pouco de paciência, de tolerância, em benefício dos outros. Aliás, se eu não fosse, também, tolerante, não estaria, nesta ocasião, a exaltar o tributo humano de um escritor que se referiu aos críticos em termos tão pouco suaves como estes:

«Eu não sou crítico. Detesto-os, até, aos pedantes que, não podendo criar, passam a explicar a criação dos outros; macacos sem fé, para obrarem milagres explicam por a+b+c como os outros os praticam».

Mas não podia opinar de outra forma o escritor a cuja arte atraíam pedras os melhores companheiros de tertúlia. Como sabem, Raul Brandão, enquadrado no Grupo da «Seara Nova», encontrou entre os seus amigos, sem quebra da proximidade afectiva, vozes discrepantes. Ao advertir o leitor do ensaio de Castelo Branco Chaves acerca do autor de «A Farsa», António Sérgio declara: «Raul Brandão foi um dos nossos; teve em nós grandes amigos. Nesta pequena casa seareira continua a viver o seu espírito, nimbado aos olhos de todos nós pela nossa admiração e pela saudade».

O «Prémio de Paz» dos livreiros alemães para o filósofo da esperança

O filósofo Ernst Bloch, que conta 82 anos de idade e vive em Tübingen, desde 1961, receberá em Outubro próximo o «Prémio de Paz» do Comércio Livreiro da Alemanha.

O referido prémio é distribuído, anualmente, durante a Feira Internacional do Livro de Frankfurt/Meno, na igreja de São Paulo daquela cidade.

Ernst Bloch nasceu em 1885 em Ludwigschafen e é assim homenageado pelos seus trabalhos de escritor e filósofo, os quais, de um modo geral, se consagram à filosofia da esperança.

por EDUARDO SCARLATTI

Esta circunstância não impediu que Santana Dionísio lançasse incidentalmente — como o esclarece em carta a Câmara Reis — a ideia de que Raul Brandão era «víctima da incultura da nossa literatura», acrescentando que «o seu primitivismo não, é como se tem sugerido, um propósito: é uma imposição da sua dieta de leitura».

Castelo Branco Chaves entende que «a vida para o admirável aguarelista de «Os Pescadores» foi apenas emoção, jamais percepção, e daí o desprezar as mais poderosas operações do intelecto ou relegar a maior parte delas para um lugar secundário na vida da humanidade. O supremo momento humano, para Raul Brandão, não era, por exemplo, Newton descobrindo o teorema do desenvolvimento do binómio, mas aquele em que qualquer pária, miserável, blasfema, ou em que qualquer pobre mulher sofre e odeia». E de aqui lhe vem parte do seu prestígio e do renome. «Consideram-no» — ajunta o severo confrade — «um escritor revolucionário, espécie de Dostoievsky, com um enorme sentimento de justiça, provocando, pela sua obra, um grande clamor de piedade. Outros estimam-no como uma espécie de agiógrafo dos pedintes e das prostitutas, dos assassinos e das megeras». E, mais

adiante, conclui estarmos «em presença de um artista espontâneo, no que a espontaneidade tem de inconsciente, improvisado de um criador de fantasmas, pois que as suas personagens, sendo contra as possibilidades da Natureza, não participam da natureza humana; de um suscitador de emoções pela acumulação de situações fantásticas descritas num estilo pouco firme, nada plástico mas sugestivo».

Improvisador, não trabalha a sua arte, não raciocina a sua emoção, não lapida a sua prosa, não corrigiu nem disciplinou a criação». Por fim, Castelo Branco Chaves não pode deixar de reconhecer que «Brandão, em algumas

«A FACA E O RIO»

— uma bela tragédia de amor

NÃO é, evidentemente, este o lugar nem o momento para uma apreciação crítica. E, por outro lado, eu não me atreveria a apresentar

o dr. Odylo Costa, Filho, numa cidade onde já nos falou tão sabedoramente sobre o seu amigo, o poeta Manuel Bandeira, onde con-

Por ÓSCAR LOPES

ta com tão boas amizades e que antes de vir a Portugal já conhecia por tradição familiar e até intimamente literária, pois o português António Nobre, por exemplo, conta-se entre as suas predilecções mais manifestas. Eu venho aqui, muito simplesmente, dizer a

(Continua na página seguinte)

«ÚNICO POEMA DO LIVRO»

por EDUARDO OLÍMPIO

e agora que fazer

agora arrancar os lábios na cortiça da noite
esfarrapar mendigos
desfraldar o nosso heroísmo
no ventre magro de adolescentes grávidas.

e darmos e darmos sobretudo
um reflexo de espelhos à nossa cobardia

agora andar para a frente carro de bois às costas
agora andar para a frente ó outro coração do lado esquerdo.

e somar dividir subtrair canções
tiradas do frigorífico

ah: e jogarmos a nossa juventude
o fulgor da nossa juventude
a cristalina asa da nossa juventude
a que rosto meu deus
se o defronte é o nosso?



RAUL BRANDÃO

páginas é um escritor admirável. E o sempre que depara um espectáculo onde a dor se conjuga com o ridículo, onde a austeridade se confunde com o reles, o sublime com o grotesco.

Há, porém, uma unidade de tom que torna esta obra inconfundível — um dolorismo, uma melan-

(Continua na página central)



Pintura evocadora de Lisboa (Museu da Cidade de Lisboa).
(Ver artigo na página central deste Suplemento).

A edição francesa de «Hora di Bai» de Manuel Ferreira

Sob o título «Le Pain de l'Exode» foi há pouco publicada em Paris, pela editora Casterman, a versão francesa do romance de Manuel Ferreira «Hora di Bai». Na obra do escritor, em grande parte moldada e inspirada no ambiente caboverdeano, este livro representa um dos pontos mais altos, senão a sua melhor realização. O acontecimento consagrado, que é a edição em França, tem o mérito maior de assinalar a irradiação de um livro que é, ao mesmo tempo, valor relevante da nossa literatura contemporânea e testemunho da realidade humana das «ilhas creoulas» na sua dramática experiência vivida.

A tradução da bela narrativa de Manuel Ferreira foi realizada por Gilles e Maryvonne Lapoussé. Na apresentação salienta-se que a história decorre em 1943: «A Europa está em guerra. Esquecido no coração do oceano, isolado pelo bloqueio, o arquipélago de Cabo Verde sofre uma fome cruel, uma das mais mortíferas da sua história. E, para o seu povo, novo capítulo de um exodo sempre e sempre recommencado. Mais do que o acontecimento, Manuel Ferreira descreve as ilhas, todas essas miúdas coisas fugitivas, a incomparável e quotidiana existência de uma raça para a qual sobreviver é o único combate. Como viver aqui, como viver em qualquer parte? Assim, este qualquer parte atlântico, desvendado no humor melancólico, na gentileza dolorosa, directamente colhidos da alma creoula, mais do que no traço incisivo ou no pormenor exótico, vem alinhar na geografia imaginária o que Melville e Conrad, Knut Hamsun e Jorge Amado, nos descreveram já, á sua maneira, outras paragens».

Manuel Ferreira, que obteve com «Hora di Bai» o Prémio Ricardo Malheiros, tem na edição francesa do seu livro um novo prémio bem merecido. É uma das facetas da literatura portuguesa dos nossos dias que conquista assim, através da obra do ilustre escritor e nosso colaborador, a expansão internacional por tantas razões justificadas.

"A FACA E O RIO" Cátedras e Cursos de Poesia

(Continuação da página anterior)

Odylo Costa, Filho, e com o coro das testemunhas presentes, que a sua obra, e nomeadamente o seu excepcional romance *A Faca e o Rio*, é do conhecimento de muitos e bons leitores do Porto. Várias entre as pessoas circunstantes poderiam autorizadamente referir-se ao seu romance e às suas poesias. Já a algumas delas ouvi comentários lúcidos e interessados sobre esses livros. De modo que o que mais me compete é agradecer o privilégio de as representar aqui o melhor que posso.

É o dr. Odylo Costa, Filho, um prestigioso jornalista com longa e brilhante carreira desde os 16 anos. Exerceu já, com efeito, funções de redactor, crítico literário, chefe de redacção e director de alguns dos mais influentes jornais e revistas brasileiros. Foi representada com êxito uma peça teatral infantil da sua autoria (*O Balo que caiu no Mar*), inspirada num poema de Manuel Bandeira. Exerceu cargos públicos de alta responsabilidade, o que nos permitiu o prazer de conhecê-lo como adido cultural à Embaixada do Brasil. No entanto, é como escritor que neste momento particular nos interessa. E, sob tal aspecto, a chave para melhor compreensão da sua obra, incluindo as poesias recentemente editadas sob o título de *Tempo de Lisboa e Outros Poemas*, está na estrutura de *A Faca e o Rio*, que teve há pouco uma segunda edição, simultaneamente em Portugal e no Brasil.

Inicialmente concebida e escrita como guião cinematográfico, *A Faca e o Rio* é de facto uma excelente tragédia posta em imagens verbais de extrema nitidez, em diálogos incisivamente empolgantes, e em depoimentos ou documentos testemunhais que, pela segurança da técnica probatória com que são usados, ou antes, imaginados, nos entalam numa convicção de verdade a cuja presa, a cuja presa dilacerante, é impossível escapar.

Um caboclo velho, antigo escravo, casa pela segunda vez com mulher moça e sedutora. Dá a essa rapariga tudo o que pode dar em sua companhia, mas, não contente com isso, emigra sozinho até à Amazônia para lhe proporcionar uma vida de ricos. Simplesmente, em vez de um ano previsto, o enriquecimento procurado leva cinco anos, e, de regresso, há uma menina pequena parecida com a moça e que a trata por mãe. Todo o resto do romance é constituído pelas vicissitudes de uma viagem até à terra onde o velho caboclo lhe reservava um lar desafogado, mas onde a vai matar a faca, tal como sem cerimónias e muito calmamente lhe anuncia desde cedo.

Como em qualquer boa tragédia, a curva geral da acção é previsível desde início, e todos os traços do carácter central que página a página se acumulam tornam o desfecho tão inelutável como a demonstração apodíctica de um teorema. Todavia, o leitor tem a sua atenção tão atada como um ouvinte de música clássica, que conhece a inevitabilidade da cadência e do acorde final de tônica ou dominante mas nem por isso se liberta da ansiedade da linha, ou linhas melódicas conjugadas, que até lá conduzem. Também segundo a impressionante imagem bíblica a vida de cada um de nós é um pouco de pó levantado que um dia poiará no chão, e nem por isso deixa de ser tudo o que nos importa. Aquilo que fica de

uma música tonal não é a definição do tom: é um certo sentido que se afirma contra, ou através da sua fatalidade tonal. O que fica de uma tragédia não é teia inelutável do seu destino: é a trama de um sentido humano que morre nessa teia mas, ao mesmo tempo, a vence, como qualquer coisa que se afirma para sempre.

Porque é que Odylo Costa escreveu uma tão bela tragédia de amor? Não se sabe. Mas talvez, em parte, porque, como a gente vê pelas suas mais comoventes poesias, ele se conta entre aqueles que descobriram esta grande verdade: não há, nunca houve, nunca pode haver um amor feliz, nem mesmo aquele que objectivamente se realiza. (Os que o não realizam têm ao menos a vantagem de o saber melhor.) O amor dos poemas de Odylo Costa apresenta toda a simplicidade de uma história burguesa doméstica, apenas acidentada pela morte, que às vezes erra na ordem natural das gerações. No entanto, essa poesia, feita de tanta coisa circunstancial e humilde e da *alegria de amar demais*, recebeu, como ele diz parafraseando Rilke, a visita terível de um Anjo, viu subitamente o pó levantado na sua significação mais pura; e o instante mais alto dessa poesia é o destes dois versos que não consigo comentar:

*Deus necessita do perdão dos homens,
e é esse perdão que venho te trazer.*

De facto, o que mais impressiona na tragédia do velho caboclo João é que ele nunca poderia realizar o seu amor sem, tal como acontece, aniquilar a quem ama. A faca constitui o grande motivo obsidiante da história: a faca matou o herói 53 onças contadas, matou nos rios piranhas de dentes anavahados, um peixe-boi com olhos de mulher, um veado; de lâmina em punho, fez primorosos trabalhos de couro, um dos quais em choro convulso (e premonitório) com saudades da sua Maria; o punhal do assassinio é comprado com requintes de prenda nupcial, é mais tarde resgatado a ouro e tratado sempre como alfaia de um rito incompreensível. Ninguém fica com a menor dúvida acerca do que esta faca significa de impetuosamente vital, nem acerca da morte de Maria como consumação de uma ternura imensamente discreta, e por isso tão flagrante nos momentos em que deixa traçar-se num gesto ou olhar. Nós podemos, é claro, racionalizar as circunstâncias da história, pensando em ciúme de velho (como pensam outras personagens da história), ou em preconceito patriarcal de exclusividade erótica em sentido único, de mulher para marido, pois esta pequena mas cerrada narrativa permite detectar todas essas e outras determinantes sociais da tragédia. (Há, por exemplo, um diálogo tensamente dramático entre João, enciumado, e o seu adolescente filho adoptivo, Deodato que, entre muitas outras coisas importantes, nos desenha todos os contornos de uma ética patriarcal, a antiga.) O que mais importa, porém, não é isso. Sejam quais forem os factores sociais ou temperamentais do crime do caboclo, sejam quais forem os juízos adequados a tais circunstâncias, cuja importância estou muito longe de minimizar, a verdade é que qualquer coisa de muito nobre no carácter de João sobressai a tudo isso e tudo isso anima de um mais vivo sentido. O velho é uma vontade inteiramente verosímil, mas ao mesmo tempo prodigiosamente autodeterminada quanto ao essencial, quanto àquele essencial que as suas circunstâncias já aludidas se limitam a re-fractar. Tudo o que ele faz tem a precisão e a segurança de um

gênio à sua maneira. A sua inteligência voluntariosa domina uma situação aparentemente ambígua com a mesma certeza com que mata, de um golpe arriscado e infalível, a quinquagésima terceira onça. Pouco fala, pouco pergunta, porque sabe o que quer, sabe o que sabe. A mão não lhe trema sob um pinga de cera ardente, e a sua esperança, como o seu ciúme, como o seu amor — são pelo menos tão longos quanto a vida permite, pois no fundo são incomensuráveis com a vida daquele homem individual, apenas, que ele tem de ser. O exclusivismo do seu amor por Maria não se confunde com o de um ciúme vulgar, um ciúme histérico, embora utilize a base tonal do ciúme: Maria é para ele a imagem visível de um sentido para a vida que ele não sabe ler de outra maneira. Não há tempo, ao viver, para se ficar conhecendo todo o alfabeto em que ela se pode tornar legível. E no fundo, no fundo, mata-a porque não lhe pode dar quando precisaria de dar-lhe: ternura, riqueza, filhos, juventude. Isso é o que ele sabe de si. Mas nós, que por obra e graça de Odylo também somos o velho João sabemos que o glossário do amor tem infinitas palavras impossíveis de dar a Maria, além de riqueza, dos filhos ou da juventude que João não tinha.

Mas porque este sortilégio de fazermos a nossa catarse na pessoa deste protagonista de tragédia, de assumirmos o sentido aparentemente afogado na sua teia? O segredo é o da economia extrema de uma acção a três actores principais, como manda Aristóteles: João, Maria e Dona Ana (a amiga de Maria que representa a mais generosa mas também a mais baldada luta contra o destino). Além disso, o segredo é também o de uma linguagem que, um pouco à maneira de Guimarães Rosa, embora sem a sua exuberância (que aqui seria deslocada), condensa linha a linha toda a sabedoria e toda a arte de uma língua falada pelo povo. Odylo sacia no seu estilo toda a imensa saudade do Maranhão e Piauí da sua infância. A gente sente que ele escreveu este livro como quem acaricia a criança que foi, os seus pais, os seus brinquedos e horizontes de uma cidade em frente ao mar, ou do rio Parnaíba.

Depois, o narrador tem uma intuição certa das leis da atenção. Sabe, por exemplo que uma boa atenção central exige frequentemente a aparente diversão marginal do cigarro no jornalista à sua banca, ou da pulseira a girar na mão da namorada concentradamente nervosa — e, assim, a história do João começa a propósito de uns tostões tirados pelo narrador, em criança, à estante do pai. Há episódios, como a prepotência vitimadora do pai de Maria e os da dedicação e depois ciúme do velho por Deodato, que trazem algumas linhas ao carácter central, mas também no-lo ajudam a ver com a nitidez daquilo em que só se repara bem sem dar por isso. No conjunto, a trajectória fundamental é o leitor quem a traça. O narrador não explica, nem mesmo liga todas as pontas essenciais. Por vezes, filma uma simples sequência muda, mas a estoirar de emoção como aquela em que Maria, saindo ao lado de Ana da Delegacia em que esta tentou pela última vez arrancá-la ao assassinato, a deixa para se juntar ao marido, que a espera, só, na esquina próxima. Tal como acontece com os desenhos geométricos escolares, o que o autor nos dá é uma série de normas e dados de construção. A filiação da criança que trata Maria por mãe, as vicissitudes psíquicas correspondentes ao comportamento externo de João e o próprio significado trágico de tudo, são problemas de leitura que a nossa liber-

dade interpretativa é emocionadamente chamada a resolver.

Meus amigos, eu limitei-me aqui a resumir a minha leitura. É um resumo pobre, bem sabem os que também já leram o livro a seu modo. Mas o sentido de uma tragédia, de um fio de música em luta contra a fatalidade da sua cadência exige mais meditação, sondagem, reexame do que a que por enquanto me foi possível. Não é brincadeira nenhuma isto de nos sentirmos de repente na pele de uma personagem como o protagonista de *A Faca e o Rio*. Mas os meus amigos vão ajudar-me a ler melhor, e essa expectativa permite-me adiar o acorde final, e sair desta apaixonante tragédia ainda a tempo de poder sorrir.

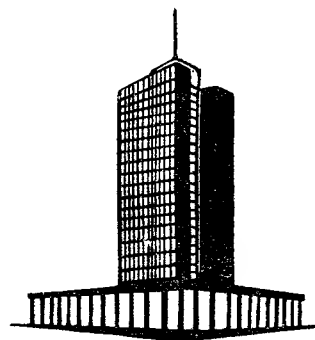
ÓSCAR LOPES

(Comentário com que foi apresentada a edição portuguesa de *A Faca e o Rio*, de Odylo Costa, Filho, na Livraria Divulgação, Porto).



A Sociedade dos Poetas Franceses concedeu os seus prémios anuais, cujos laureados se encontram reunidos nesta fotografia. Da esquerda para a direita: Hélène Seguin (Grande Prémio dos Poetas Franceses); Franz Hellens (Prémio Internacional Poético das Amizades Francesas); Edith Mora (Grande Prémio da Crítica Poética); Pierre Latrobe (Grande Prémio dos Poetas Franceses) e Catherine Paysan (Prémio Desbordes-Valmore). Esta última escritora recebeu também o Prémio dos Livreiros, pelo seu romance *Les Feux de la Chaudière*.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

apoio firme ao trabalho nacional em Angola

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores agrícolas que se destinam a França e além a C.P. estabeleceu um "viço semanal às 4" feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaya

LIVROS

PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE

Diversas editoras têm publicado ultimamente, por via de registo com apresentação gráfica sugestiva e atraentemente ilustrados, livros para a infância e a juventude, de que se dá a seguir referência:

— «Os Companheiros do Veadinho de Prata», de Jacqueline Dumesnil, Biblioteca dos Rapazes, Portugal Editora, Tradução de Maria Helena da Costa Dias.

— «Chiti-Chiti, Bang-Bang, o carro mágico», de Ian Fleming (criador de James Bond), Portugal Editora.

— «Quem mora na floresta?», de Romain Simon, Editorial Aster, Coleção Albus Maravilhosos.

— «Histórias de famosos exploradores marítimos», pelo capitão Frank Knight, Coleção Juvenil, Portugal Editora, Tradução de António Emílio de Campos.

— «O rapaz do fato de veludo», por Michel Davet, Biblioteca das Raparigas, Portugal Editora, Tradução de Maria Helena da Costa Dias.

— «Casas dos Animais», texto e ilustrações de Romain Simon, Coleção Albus Maravilhosos, Editorial Aster.

— «O rapaz, o soldado e o mar», de Georges Fonvilliers, e «O Trono de Manuela», de Marguerite Thiébold, Coleção Nautilus, Editorial Aster.

— «Histórias para ler no Inverno», de Natividade Correia, Coleção Bandeiras de Todo o Mundo, Atlântida Editora, Coimbra.

EDIÇÕES MINERVA

Com intensa actividade em géneros literários que são do agrado de largo público, a Editorial Minerva tem continuado a publicar nos últimos tempos numerosas traduções de autores estrangeiros. Regista-se, entre as mais recentes, uma nova versão de «Dom Quixote», de Cervantes, traduzido por A. Santos Rodrigues e apresentado em edição popular de bolso, que virá a abranger quatro volumes. O 2.º volume foi agora distribuído, com decorativa capa de Edmundo Muge.

Na Coleção Minerva, de romance, foi publicado o volume «O 3.º Dia», do escritor e produtor cinematográfico norte-americano Joseph Hayes, e, na série Livros para Crianças, a narrativa «3 Diabretes», de Irene Byers — o primeiro em tradução de Cabral do Nascimento, e o segundo por Fernanda Pinto Rodrigues.



Uma das «Tentações» de Jerónimo Bosch, estudada por Meyrelles do Souto (Quadro do Museu do Prado, em Madrid)

Jerónimo Bosch pintor místico

— um estudo de A. Meyrelles do Souto

A pintura de Jerónimo Bosch, o grande e estranho criador flamengo da transição do século XV para o século XVI, é uma fonte inesgotável de sugestões e de problemas interpretativos. Meyrelles do Souto, autor de uma vasta bibliografia historiográfica e ensaística, foi encontrar nessa arte de singular riqueza imaginativa o tema de um estudo que se intitula «Jerónimo Bosch, pintor místico» e foi há pouco editado pela Parceria A. M. Pereira. E, para o realizar percorreu o autor atentamente as coleções existentes nos museus de Lisboa, Viena de Austria, Veneza, Roterdão, Francoforte do Meno, Gante, Antuérpia, Munique, Colónia, Paris e Amsterdão.

Entre nós, no Museu Nacional de Arte Antiga, vulgo das Janelas Verdes, possuímos uma das mais extraordinárias produções de Bosch, de nomeada mundial: «As Tentações de Santo Antão», na melhor forma.

Traçando a evolução criadora de Jerónimo Bosch, através dos testemunhos evidenciados na sua obra, Meyrelles do Souto conclui

que o pintor foi, bem expressivamente, «homem da sua época, do seu conturbado tempo, cristão do seu século. Com ele pensou, meditou e, nesse meditar (tal qual Gil Vicente), não se deixou embair pela heresia, antes colheu e assimilou a verdade essencial do cristianismo: o amor de Deus, o julgamento final, a morte eterna para o pecador, o gozo sem fim para o justo».

O estudo de Meyrelles do Souto envolve uma tese de interpretação psicológica e doutrinal. Discutível, como todas as teses, constitui por isso mesmo matéria de interessante reflexão.

LIVROS DE AVENTURAS

Reuniu-se no Instituto Internacional «Schloss Mainau» (IISM), no Lago de Constança, o XIII Congresso Internacional do Livro da Juventude.

Os trabalhos foram dedicados ao livro de aventuras, com importantes debates sobre problemas de interesse imediato, principalmente nos aspectos cultural e literário.

ESCAPARATE

(De 24 de Abril a 1 de Maio)

Autores portugueses

Título — «Teatro II. O Destino morreu de repente».
Autor — Alves Redol.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Número de páginas — 235.
Preço — 40\$00.

Título — «Noivado no Alster. O Padre João».
Autora — Laurinda Ribeiro.

Editora — Autora — Coimbra.
Deposit. — Coimbra Editora.
Número de páginas — 289.
Preço — 45\$00.

Título — «Fátima. Mundo de Esperança» — Album comemorativo do cinquentenário das Aparições.

Autor — Fernando Guedes.
Editora — Verbo.
Número de páginas — 28.
Preço — 40\$00.

Título — «Passou fazendo Bem».
Autor — Isaque Barreira.
Editora — Vice-Postulação da Causa do P.º Cruz.
Número de páginas — 252.
Preço — 20\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Grandes Processos da História» — Vol. VII.
Autor — Henri Robert.
Tradutor — J. Costa Neves e Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 218.
Preço — 45\$00.

Título — «O Homem perante a Ciência».
Autor — Gaston Bachelard e outros.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Publicações Europa-América.
Coleção — Encontros Internacionais de Genebra.
Número de páginas — 493.
Preço — 75\$00.

Título — «A Grande Seara».
Autor — Roger Bordier.
Tradutor — Urbano Tavares Rodrigues e Fernanda Portugal Branco.
Editora — Ulisseia.
Coleção — Ulisseia (Série Literária, 80).
Número de páginas — 243.
Preço — 40\$00.

Título — «Tai-Pan. Uma novela de Hong-Kong».
Autor — James Clavell.
Editora — Ibis.
Número de páginas — 718.
Preço — 120\$00.

Título — «Pio XII e a Alemanha Nazi».
Autor — Saul Friedländer.
Tradutor — M. Rodrigues Martins.
Editora — Livraria Moraes.
Número de páginas — 222.
Preço — 40\$00.

Título — «O 3.º Dia».
Autor — Joseph Hayes.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Minerva.
Coleção — Minerva — Capa amarela.
Número de páginas — 356.
Preço — 40\$00.

Título — «007 James Bond. Um Relatório».
Autor — O. F. Snelling.
Tradutor — António Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Coleção — Vária, 13.
Número de páginas — 190.
Preço — 25\$00.

Título — «A Vida Quotidiana em Veneza no Século XVIII».
Autor — Norbert Jonard.
Tradutor — Alvaro Simões.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — A Vida Quotidiana, 29.
Número de páginas — 234.
Preço — 40\$00.

«VÉRTICE»

25.º ANIVERSÁRIO

Completo vinte e cinco anos de publicação a revista «Vértice», que tem sido uma das expressões mais corajosas e mais vivas da cultura portuguesa nos nossos dias. Na edição de Março-Abril de 1967 (n.º 282-283), que assinala a efeméride, evoca-se o «tempo extraordinário» que a revista viveu e afirma-se que, «plenamente voltada para o futuro e para os problemas que desafiam a capacidade de sobrevivência e de digno convívio entre os homens, «Vértice» saudava cordalmente, neste 25.º aniversário da sua existência, aqueles que, comunicando em ideais comuns, se encontram empenhados nos mesmos propósitos».

A edição da revista insere colaborações de assinalável significado literário e cultural, de que destacamos a entrevista «Diálogo com Ferreira de Castro», apresentada e realizada com impressionante vibração pelo escritor e nosso querido companheiro de trabalho dr. José Carlos de Vasconcelos. «Ensaio sobre o Ilusionismo», por João Medina; «Seis Poemas», de Paulo Quintela; «Um sinal dos tempos», por Mário Ventura; «As palavras e os poetas», por Antunes da Silva; «Teatro, público e crítica», por Mário Vilaga; «Causas das crises económicas», por Luís de Carvalho e Oliveira; «A pressão demográfica mundial», por J. Costa Junior; crónicas de artes plásticas, cinema, polémica literária, notas de leitura e noticiário cultural — completam este número valioso e consagrado da revista «Vértice».

Revista «Oliva»

A excelente revista nortenha «Oliva», dirigida pela escritora Alice de Azevedo, continua a dedicar à vida cultural e literária grande parte das suas páginas, sempre assinaláveis por colaborações de interesse. A edição referida a Abril corrente (n.º 51) desta publicação insere, em abertura, um poema de Alice de Azevedo, a que seguem crónicas, artigos de actualidade, contos e outras colaborações variadas da autoria de Elaine Sanceau, Manuel Laranjeira, Luís Clemente Ribeiro, Rebelo Bonito, J. Urbano, Augusto Ricardo, Sampaio, Miranda de Andrade, Marta Mesquita da Câmara, Rollin de Macedo, etc.

Seções de crítica de livros, modas e actividades domésticas completam, como é usual, a valiosa leitura deste número da revista «Oliva».

NUNCA COMEU

SE AINDA
NÃO PROVOU

BACALHAU

o melhor bacalhau de Lisboa!

o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSSEN

cervejaria JANSSEN rua 1.ª de Maio (ao Calvário)

Pontos nalguns ii

por MÁRIO DIONÍSIO

O que aqui anotei sobre críticos e crítica, com e sem maiúscula, talvez tenha permitido leituras diferentes. E isto, que é tão pretendido nos padrões estéticos da modernidade, não o considero nada desejável neste caso.

Por um lado, poderá cheirar a contradição pensar eu que «não há assistir» e, ao mesmo tempo, considerar aconselhável certa expectativa perante teorias ainda não perfeitamente definidas. Por outro lado, ter-se-á depreendido das minhas palavras uma tomada de posição contra a «nova crítica» (e também o contrário...). Por outro lado ainda, julgarão estranho alguns leitores que se possa pensar que os «novos» caminhos mais não fazem (mas é tanto!) do que «consolidar» caminhos há muito abertos.

Quem não tiver esquecido (ingenuidade!) o que, durante anos, escrevi directa ou indirectamente relacionado com o (s) problema (s) da crítica, saberá que desde sempre perfilhei a atitude expressa, nos princípios do século, por estas palavras: «Para bem conhecer o objecto, devemos apreender e explorar todos os seus aspectos, todas as suas correlações e mediações. Nunca conseguiremos isso inteiramente, mas a exigência dum método multilateral de defender-nos-á dos erros e do dogmatismo». E que, assim, terei de admitir, com um pensador agora muito citado, que «só apreendendo as correlações móveis, multilaterais, sempre alteráveis dos elementos, conseguiremos — nos limites das nossas possibilidades históricas determinadas — dominar cada vez mais a realidade objectiva».

E isto bastará para testemunhar quão pouco satisfatória sempre se me afigurou a crítica que se reduz à opinião apenas subjectiva (por que de algum modo subjectiva toda a crítica terá de ser) do apreciador que abstrai de tudo o que não seja o seu gosto de momento, ignorando os tantos elementos aparentemente extrínsecos que numa obra intrinsecamente convergem. Ou seja: a crítica a que hoje se chama «impressionista».

Em silêncio embora, não poderia deixar de acompanhar com o maior interesse a fecunda agitação que, em França (mas não só em França) está encaminhando a crítica literária para um plano científico, tentando assim permitir-nos penetrar, cada vez mais, no que há de verdadeiramente específico, quer no fenómeno da criação, quer no caso de cada autor, quer, sobretudo, em cada uma das suas obras. Pois são as obras que, acima de tudo, (me) interessam.

Um crítico de arte, Lionel Venturi, dizia, muitos anos antes da «nova crítica», que, embora nenhum juízo seja

possível nestes domínios sem sensibilidade estética, não se pode julgar apenas «com a voz interior da alma nua». E, muito antes dele, afirmava Gorki (propositadamente escolho Gorki) que o elemento primeiro da literatura «é a língua». O que equivale a dizer que só nela (a partir dela, passando por ela) é viável compreender uma obra.

Assistir, portanto, ao grande sopro de renovação que atravessa os domínios da crítica literária, atenta sobretudo ao estudo da linguagem e fazendo nela intervir toda uma rede de conhecimentos que só aparentemente lhe seriam estranhos, corresponde a esperar que o objecto (que toda a obra literária é) se veja enfim apreendido e explorado em todos os seus aspectos, em todas as correlações e mediações que permitirão conhecê-lo. Conhecê-lo, pelo menos, até ao tal ponto máximo que os limites das nossas possibilidades históricas determinadas permitirão.

Não será isto que precisamente se esperava para nos libertarmos de duas atitudes igualmente incompletas: a dos que consideram a produção literária desligada do conjunto das restantes actividades humanas e a dos que a afirmam desprovida de qualquer carácter específico e, por isso, reduzem o seu estudo a considerações sobre não sei que metafísica entidade, a que chamavam (e continuam a chamar) «conteúdo»?

«Nova crítica» é apenas, porém, uma designação bastante vaga — para usos polémicos — que engloba várias experiências e tipos de experiência que julgo longe de terem atingido o seu pleno rendimento. Imediatamente, pode talvez reacear-se que, ao contrário do que seria de esperar, o conhecimento da obra em si mesmo considerada esteja a esfumar-se muito mais do que a definir-se sob a multiplicidade de estruturas que nelas se descobrem. Mas é justo admitir que por enquanto.

De qualquer modo, de toda esta perambulação tão claramente visível na crítica dos nossos dias, aspectos novos estão surgindo, dos quais o menos que se pode dizer é que tentam a resposta a uma série de interrogações fundamentais há muito formuladas.

Já dificilmente se passará por cima de certas aquisições, a que só falta talvez (o que é muito, decerto, mas sublinho o «talvez») admitir-se que não poderão sê-lo fora dos «limites das nossas possibilidades históricas determinadas».

E, se o não especialista frequentemente se sentirá perplexo perante uma tão acuada alteração de conceitos e práticas, a sua perplexidade, se lhe não falta a humildade necessária, só poderá ser simpaticamente.



MANUEL MENDES

«Sobre a oficina do escritor»

— conferência-ensaio de Manuel Mendes

De uma palestra realizada no Clube dos rotários de Viseu, em 23 de Junho de 1966, nasceu a edição de um belo ensaio literário que Manuel Mendes acaba de divulgar mais largamente. «Sobre a oficina do escritor» é a visão sumária mas penetrante, emocionada e vivaz, do esforço do homem de letras — do grande e criador homem de letras — na árdua devotação do trabalho, que não é apenas extrusão do génio nem apenas «longa paciência», mas também grilhetas férreas do sacrifício no quotidiano. Sob esse signo vemos desfilar, na evocação magistral de Manuel Mendes, as figuras de Aquilino, de Camilo, de Raul Brandão, de Fernando Pessoa, de Ramalho, de Eça, numa evocação impressiva da «oficina» criadora de grandes mestres literários.

A arte de prosador de Manuel Mendes tem neste opúsculo breve igualmente incompletas: a dos que consideram a produção literária desligada do conjunto das restantes actividades humanas e a dos que a afirmam desprovida de qualquer carácter específico e, por isso, reduzem o seu estudo a considerações sobre não sei que metafísica entidade, a que chamavam (e continuam a chamar) «conteúdo»?



O monumento evocativo das andanças de D. Quixote

Marcos históricos da «ruta cervantina»

Em Argamasilla de Alba, um dos lugares mais assinalados nas aventuras do «engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha», foi inaugurado um singelo, sóbrio e expressivo monumento em que se evocam as andanças da imortal personagem literária. Em vários outros locais do caminho quixotiano foram ou vão ser levantados estes marcos significativos, que ficam a assinalar os passos da «ruta cervantina» pelas terras da Mancha.

É uma bela sugestão de apreço pelos grandes valores da literatura a que se testemunha nestas iniciativas dos povoados espanhóis que Cervantes celebrizou.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 13.

A exposição de Smith no Palácio Foz

Francisco Smith nasceu em Lisboa em 10 de Outubro de 1881. A sua vida decorreu em Lisboa e, desde 1907, praticamente em Paris, onde fez toda a sua carreira de artista, embora continuasse a pintar Lisboa e os recantos e romarias de Portugal, mas de memória. Era um evocador das casinhas humildes, das amendoieiras floridas e dos bairros pobres e soa-lheiros.

A seu modo, Francis Smith foi um dos portugueses que mais contribuíram para o conhecimento de Portugal na capital francesa. Companheiro de Sousa Cardoso, Emmérico Nunes, Domingos Rebelo, Modigliani, Fougère, Severini e outros, Francis Smith realizou centenas de óleos, guaches e desenhos.

Lançado no mundo das artes, devido em grande parte a Madame Weil, a mesma conhecedora de arte e orientadora de galeria que lançou Picasso e outros, Francis Smith exporia em Lisboa em 1916, no salão Bobone. Voltou a expor na capital portuguesa no I Salão de Outono, organizado pelo seu amigo Eduardo Viana, na S. N. B. A., e aqui expôs também individualmente, na galeria Bobone, em 1934. Expôs ainda em 1935, no S. P. N. e estava a preparar uma viagem a Portugal, em 1961, quando contava oitenta anos. Morreu, porém, nesse mesmo ano.

Francis Smith casara em 1909 com a escultora Yvonne Mortier, que conhecera no «Studio». Dela é

a cabeça em bronze que figura num dos recantos da exposição. O pai e o avô, que eram oficiais de Marinha, destinavam-no à carreira militar, mas ele seguiu a vida artística porque uma intervenção de muitos colegas, como Eduardo Viana e Emmérico Nunes, junto do progenitor, o convenceu a deixá-lo partir para Paris, em 1907. A exposição agora patente no S. N. I. abrange uma obra grande em que se destacam os guaches, muitos óleos e muitos desenhos também.

A apresentação principia com as primeiras obras de Smith, algumas pintadas ainda em Lisboa, antes da sua partida para Paris, incluindo uma «Verónica» que ali vemos, na primeira sala, e retrata bem o pintor que realizou quase toda a sua obra num esforço de memória enorme. Pintava os largos de Lisboa ou da provincia portuguesa, as amendoieiras e as colinas, com uma ermida lá no alto.

Foi a exposição organizada por ordem cronológica dos quadros desde aqueles primeiros trabalhos até o inacabado, em que uma figura de Nossa Senhora com manto e rosas se encontra a meio de uma escadaria, com que encerra, na sala virada a poente.

Essa ordem cronológica só foi interrompida, na segunda sala em que se expuseram os desenhos, a maioria dos quais desconhecidos do publico. Os desenhos encontram-se em torno de uma grande tela, fora da sua ordem, também. É a tela que o Estado português lhe encomendou em 1937, para a exposição de Paris, e em que figura o casario de Orléans.

Para a exposição contribuíram os coleccionadores que têm obras de Francis Smith e que se agrupam em Paris naquele núcleo de que continua a ser patrono. A maioria das obras foram cedidas pela viúva, que veio propositadamente a Lisboa para o efeito. Outros coleccionadores cederam também obras, sobretudo o S. N. I.

É de notar que clientes de Smith foram personalidades grandes e uma vez lhe entrou no «atelier» o

431 MUSEUS

Existem actualmente na República Federal da Alemanha 431 museus públicos, que foram visitados no ano passado por mais de 10 milhões de pessoas, segundo informação do Departamento Federal da Estatística em Wiesbaden. Entre os vários Estados da República Federal a Baviera figura à frente da estatística com 2,8 milhões de visitantes e 88 museus; no Estado da Renânia do Norte/Vestfália contaram-se 2,2 milhões de visitantes. A marca de 1 milhão de visitantes foi ainda atingida em Baden-Wurtemberg, com 1,1 milhões em 59 museus e em Berlim com 1,1 milhões nos 26 museus dos sectores ocidentais da cidade. Entre os 431 museus não figuram apenas colecções públicas de belas-artes, mas também toda uma gama de colecções especiais, da tipografia até ao folclore, da técnica até aos instrumentos de música e aos brinquedos.

NOVIDADES



ULISSEIA

ROGER BORDIER / A GRANDE SEARA

Consagrado com o «Prémio Renaudot», este livro é um romance de verdadeiros contrastes, onde o olhar fixado de um moralista desiludido se projecta nas zonas mais profundas da sua humanidade.

Colecção «Série Literária» — 40\$00

FIAMA H. P. BRANDÃO / BARCAS NOVAS

Um livro que confirma o talento de um dos poetas mais autênticos da «novíssima» poesia portuguesa.

O. F. SNELLING / RELATÓRIO JAMES BOND

A anatomia de um mito que o cinema popularizou em todo o mundo.

Colecção «Vária» — 25\$00

Editora ULISSEIA - R. Misericórdia, 125-13 - LISBOA 2



Auto-retrato de Francis Smith

marechal Lyautey, escolhendo nada menos de 30 telas para o Museu das Colónias. O Município de Paris comprou-lhe também muitas obras. Algumas se encontram também de posse da Câmara Municipi-

pal de Lisboa e no Museu Nacional de Arte Contemporânea. A exposição dá realmente uma ideia do que é a obra deste pintor português que viveu quase toda a sua vida na capital francesa.

UM LIVRO ERUDITO QUE É UMA OBRA DE ARTE:

«O MÓVEL PINTADO EM PORTUGAL»

ARTUR de Sandão que dirige com proficiência o Museu Municipal de Viana do Castelo, é um consciencioso investigador e amplo conhecedor das coisas do artesanato português, em especial na modalidade que mais tem a dizer com o homem na vida do lar.

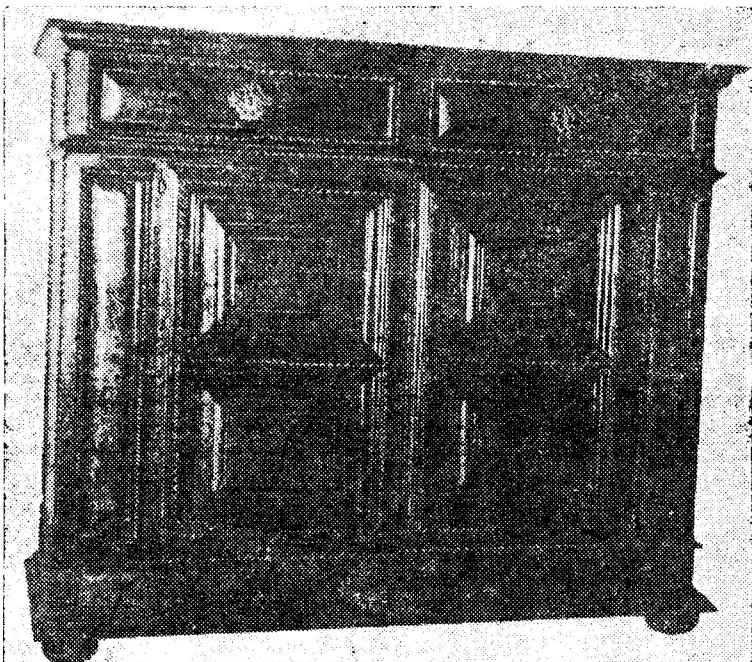
Entendeu A. Sandão existir uma lacuna na vasta bibliografia que possa referir-se ao mobiliário português. Deste conceito surgiu, em boa hora, após laboriosos e exaustivos esforços, «O Móvel Pintado em Portugal», obra cuidada e meticulosa que abona os créditos de quem tomou a seu cargo tão meritoria tarefa. Não se trata de mera catalogação de peças, com as referências inerentes à sua classificação, etc. Muito mais do que isso, a obra a que fazemos jus — a todos os títulos uma edição monumental, embora em um só volume — é um bem elucidativo repertório do que em matéria de mobiliário se fez (ou existe) entre nós, a partir dos séculos XV-XVI. O autor abrange toda a gama de funções que assim classifica: «móveis de guarda», «descanso», «utilidade», «reposso» e «conforto e luxo». Indo, portanto, da humilde e rústica arca à sumptuosa papeleira acharoadora. Servido por uma prosa esclarecedora e incisiva, sem desnecessárias explanações, Artur de Sandão evidencia ainda o seu primoroso estilo através das três partes essenciais em que divide a obra — «A Técnica», a «Época» e «Os Móveis», títulos bastante elucidativos. A parte literária é ainda completada por um «Resumo» em três línguas fundamentais — francês, inglês e alemão — em versão de tradutores de idioma próprio, respectivamente.

Para avaliarmos da meticulosidade que houve na concepção do presente trabalho bastava referir-nos aos seus «índices», elaborados de modo a consentir uma consulta rápida e a evitar inúteis manuseios. Temos, assim, o «Onomástico», referente, naturalmente, a nomes de pessoas (monarcas, investigadores, artistas, etc.) incidentalmente no texto; o «Toponómico» a designar localidades ou instituições e seus lugares; o «Remissivo», com referência a móveis, adornos, profissões, materiais, ingredientes, etc. O volume contém à volta de duas centenas e meia de páginas, não contando com as gravuras extra-

por A. TABORDA

texto (que somam mais setenta páginas). Na totalidade, vêem-se 111 ilustrações uteis, numeradas e também referenciadas nos «índices». Como colaborador-coordenador figura o arquitecto Moura Bessa.

Não poderemos, entretanto, deixar de aludir ao aspecto «físico» da obra. Gráficamente é um pequeno monumento e teve a supervisão do artista Espiga Pinto. Felicitamo-lo. Dada a natureza do tema, houve necessidade de uma conciliação entre o desejo de uma «moldura» apropriada, grave e sóbria, e a obediência às modernas e arrojadadas concepções gráficas. O resultado provou amplamente. As ilustrações, quadricromias na quase totalidade, impressas em «couché», justificam que, quanto a fidelidade (partindo de excelentes originais), a fotogravura não foi ainda destronada pela sua «meia-irmã» — a fotolitografia. («O Móvel Pintado em Portugal» é apresentado pela Civilização, do Porto).



Um velho e artístico móvel português

(Reprodução de fotogravura incluída no livro «O Móvel Pintado em Portugal»)

RAUL BRANDÃO

(Continuação da 1.ª página)

colia que, por vezes, dão aos livros de Brandão aquela forte e destacante possibilidade que só tem as obras de génio.

Câmara Reis — outro amigo e companheiro do escritor — julga-o com menor aspereza, pois considera que ele «escreveu a epopeia das misérias, da dor, dos vencidos, dos oprimidos, dos que morrem de fome ou por uma insaciada sede de ternura. Os seus ladrões, as suas prostitutas, o filósofo e o «Gebo», dos «Pobres», nada tem de repugnante».

Um místico entre racionalistas

Para mim, creio que todas estas oscilações no julgamento de tão unificada obra resultaram do uso de um metro racionalista na apreciação de valores essencialmente místicos — de singela intuição. Efectivamente, Raul Brandão, como artista, encontrava-se desterrado entre os seus amigos, cuja formação intelectual era totalmente oposta à sua. Mediram-no como fabricante de novelas, historiador, filósofo, quando ele era, tão-somente, um Poeta, um imaginativo em busca da revelação, consumindo-se na procura do segredo da Vida; de qualquer coisa monstruosa «que nos leva de escantilhão» não se sabe para onde; da decifração da morte — pólos entre os quais a agitação da sua inteligência alcançou paroxismos de negação, certeza e dúvida. Entre limites tão incommensuravelmente distantes projectou as suas faculdades e — mais — a sua alma sensível. E as suas figuras de o «Gebo», o «Gibiru», o «Palhaço», o «Pita», a «Candilinha» e tantas outras, são apenas os fragmentos de vida resultantes da queda de um sonho, do seu anelo espiritual, a ganga flutuante num crisol candente de perfeição divina. «Minha mãe — diz-nos ele — gastou-se a sonhar, só nervos e paixão: viu cair por terra todos os seus sonhos — e teimou em sonhar, atrevendo-se contra todo o Universo. A realidade teimosa afastou-a sempre de si. Venceu-a. Deu-nos vida a todos.

Foi dela que herdei a sensibilidade e o amor pelas árvores, pela água e dela herdei, também, o sonho...

Como K. Maurício de «A morte do palhaço» — síntese de excitação onírica e grotesco — «só lhe resta fazer do amor um sonho e da morte um sonho ainda maior». E que, para ele, a vida só tem sentido harmónico, belo, sacrosanto, como ideal sonhado, no mundo delirante e abstracto — refúgio intangível, mas lustral. Em amor, por exemplo, Hélia é o sonho — «a realidade, a mulher que se vende, lhe fazia medo e o desvalhava». A realidade apareceu-lhe como o enxurro de ilusões perdidas, sofrimento, dor, desespero e espanto. «Entra a gente na vida — escreve — com ilusões que só se perdem com pedaços de alma, quando muito melhor seria dizer-nos que há unicamente o di-nheiro». Deu-nos vida a todos.

da artista «os ricos ocupam um lugar definitivo e inabalável na existência; os pobres fazem-se mais pequenos para não ocuparem lugar...» Daí a sua inclinação para os deserdados, os seres carreados da desagregação do ideal — sombras de vício, crime, baixeza, trazidos por uma fatalidade misteriosa, que o confunde. «Para que vive esta ralé? Interroga o Poeta. Levantaram-se derreados para cavar, para berrar, para que lhes dêem um pedaço de pão, e só se deitam no sepulcro. Caminho sem sonho. Da vida coube-lhes este quinhão amargo: o cansaço, a humilhação e a fome».

Mas sobre esta fauna de caracteres simplificados, reduzidos ao essencial, adeja uma piedade imensa. Não admira, portanto, que uma daquelas meretrizes que nem o direito de estar triste possui, confesse que «o melhor tempo que viveu foi o da enfermidade». E porque razão? Havia lá «uma irmã que a beijava e lhe fazia festas...» O seu filósofo — o «Gibiru» — «longe da terra e do seu lodo», apaixonou-se pela «Mouca», a perdida, «raza como o chão». Quanto mais ofendido e desgraçado e pobre, mais um ser humano precisa de amor. E Raul Brandão, impellido por este sentimento, convencido de que a desgraça e a dor constituem um caminho de redenção, conducente a Deus, pela via mais directa, conseguiu emprestar aos seus desqualificados essa extraordinária condição, tão bem observada por Guerra Junqueiro, na carta-prefácio de «Os Pobres», quando escreveu: — «Os seus ladrões, assassinos e meretrizes, não roubam, não matam, não se entregam: sofrem. Sofrer, eis o seu mister. «Mouca», «Luísa», «Gebo», «Gibiru» — pseudónimos. O nome real o nome verdadeiro de todos eles é um só: Dor».

Tragédia e caricatura

Mas com a tragédia vive parecesse melas a caricatura, «caída na lama, a quimera parece sempre grotesca». De aqui essa mistura de lamentações e pranto e tortura das personagens, escorregando na ladeira da realidade numa postura trágico-cômica, da qual o «Gebo» é encarnação eloquente. «Este velho que para nós patamares das escadas, gordo, mole, de cabelos brancos estacados, é o «Gebo». Todo curvo, olha com um olhar aguçado e tonto.

Tem um riso humilhado e o aspecto de uma boia de cebo e de cabelos brancos estacados. O «Gebo» é Gebo por ser picaro e roto e por a desgraça o ter calçado aos pés até o tornar ridículo.

Esta personagem teve uma gestação demonstrativa do processo da invenção teatral. Primeiro foi descrito, minuciosamente, em variadíssimas passagens desde o aspecto exterior à psicologia. Depois, adquiriu tal vulto e acção no cérebro do Poeta, que tomou vida própria, materializou-se e impôs a sua transposição para o palco. Como todas as personagens tem uma realidade superior à da vida. Ela move-se e dura sem qualquer peça, sem condicionamento ditado pelas relações sociais. Desliza na desgraça, na descrença, na desilusão e no abandalhamento sem qualquer freio de misericórdia até as extremas do declive moral.

Psicologicamente, as figuras de «O Gebo» e a «Sombra» não têm complicações. Aceitam-se no enquadramento da época em que foram concebidas não como fantasmas ou espectros, mas como vidas monovalentes, despidas de todas as divagações que pudessem distrair-nos da sua primordial fatalidade.

Em busca de um sentido da vida

O escritor viveu entre 1868 e 1930, justamente um período de grandes interrogações. Tratava-se de «saber de onde vimos para melhor averiguar para onde vamos» no dizer de Unamuno. Colocado perante o realismo literário da sua época, influenciado, ao que se diz, pelos Gogol, Tourguemief, Dostoevski, Raul Brandão nunca assimilou dessa escola senão a forma de expressão. A substância da sua obra, arrancada ao direito e ao avesso do sonho, essa colheu-a sempre nas alturas da Poesia e das intuições místicas. Atormentado pela preocupação de descobrir o sentido da vida, e obcecado pelo mistério da morte, Raul Brandão encontrou-se, como

tantos seres dotados superiormente, na situação dos que, rebelando-se contra a cegueira inata, tiveram a revelação. Na impossibilidade de chegar de olhos abertos ao desconhecido, introverteu o curso do seu espírito, para projectar todo o seu poder de visionário no inconsciente, no mundo das coisas pressentidas e nunca explicadas. Tão depressa sentia Deus, tocando-o, como caía na dúvida e na negação — pior — no terror e no desvairamento. Agora, reconhecia que «a vida ou é um acto religioso — ou um acto estúpido e inútil». A seguir, entendia «que o homem sozinho está mais perto de Deus e das coisas eternas». Depois, não afirmava nem negava. Dizia «Há muito que fugi a julgar os homens e, a cada hora que passa, a vida me parece ou muito complicada e misteriosa ou muito simples e profunda.

Sejamos humildes, porque a gente chega ao fim da vida sem ter entendido nada deste mundo, quanto mais do outro». Em certa altura, encontra-se a pensar no suicídio — atrás do tal sonho maior. Por fim, a solidão tenta-o: «Ser só, sem amigos, sem apertos de mão, sem conhecidos, ser só e livre: que sonho». Recolhe-se mais e mais. Era como se tecesse um casulo, na esperança de ver sair-se, do emaranhado de sedosos fios, uma beleza, uma beleza etérea, alada. Sua mulher tem o privilégio de amparar aquele espírito na exaustão, como uma água cansada. Para Raul Brandão, na derradeira etapa da órbita passionall percorrida, a ternura é a consolação final. «Um dia destes — escreveu nas suas «Memórias» — temos que nos separar, e é natural que seja eu, que sou mais velho, o primeiro a partir... Antes, porém, quero dizer-te que te devo o melhor da minha vida. Foste tu que me desvendaste o amor, que eu desconhecía. Não exerci, talvez, nenhuma influência na tua alma — tu apaziguaste-me. O amor era, para mim um simples impulso: criaste-o e, pouco a pouco, essa força nas tuas mãos transformou-se em sentimento religioso.

Olha para os meus cabelos todos brancos. Julgava que o amor ia diminuindo com o tempo — e o amor não cessa de aumentar até à morte e para além da morte...

Rodeia-nos o silêncio, que é, talvez, o que eu mais amo na aldeia, este silêncio perfumado que envolve a nossa casa na solidão tremenda da noite. Mais perto de mim arfa alguma coisa de religioso e profundo: — sinto a vida e a morte. Sinto-as, enquanto a última brasa se apaga e as tuas mãos se agarram às minhas mãos de velhos.

Um tesouro sem par

Com todas as distorções de forma; repetições quase maníacas, mas sempre repassadas de lirismo, ternura, piedade; fulgurações de génio, Raul Brandão legou à literatura nacional páginas de excelso vigor, das quais se desentranha aquele misticismo que parecia fisicamente radicado no Poeta. As suas interrogações são as de ontem, as de hoje, e não sabemos se as de amanhã — até à eternidade...

Seria diferente a sua reacção perante o mundo actual? Não sei. Nestes anos que nos separam do desaparecimento do escritor, revelações espantosas nos foram trazidas pela ciência. Elas vieram sapor os alicerces da própria civilização clássica e, talvez, preparar os caboucos de um novo conceito do Homem e dos seus problemas. Desagregou-se o átomo, e, com esse acréscimo da divisibilidade da matéria, demos um salto gigantesco em direcção à origem das origens; cravaram-se verdadeiras sondas no caminho dos astros; desmantelaram-se teorias vetustas; construíram-se máquinas pensantes e — o que é mais incisivo — as nossas noções carecem de renovo urgente. Logo, os sábios encontrar resposta para as inquietações do génio de Raul Brandão — iguais às de tantos filósofos — desde há milénios? Se a ciência hodierna, pela descoberta das fontes da vida, nos libertasse do pavor e do desespero perante o nosso destino, teria oferecido à paupérrima Humanidade um tesouro — sem par no Universo.

EDUARDO SCARLATTI

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4450

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8294

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1937 publicava:

«VERNEUIL, Letang, 4 — O duque de Windsor, que vinha no «Alberg-Orient-Express», apeou-se nesta estação. O comboio parou propositalmente para que o ex-rei descesse nesta estação, que fica a 53 quilómetros de Paris. Na estação viam-se poucos jornalistas, dado que se guardara segredo sobre a estação que o duque escolheria para se apeiar. No interior da estação havia um serviço discreto da polícia. Eram exactamente 9 e 22 quando o comboio entrou na estação.

«Alguns segundos depois, o ex-rei desceu. Vestia um fato cinzento. Na mão direita segurava o chapéu; na mão esquerda trazia uma gabardine castanho-claro. A seu lado via-se um representante da Embaixada britânica. Uns dez fotógrafos que vinham no mesmo comboio surgiram então. O duque de Windsor rapidamente atravessou a gare e saiu.

«Na pequena praça, em frente da estação, todos se descobriram. O duque apertou a mão do «chauffeur» e disse algumas palavras a quem o acompanhavam. Depois, ele próprio colocou uma mala de mão dentro do carro, um poderoso automóvel de marca canadiana.»

ANEDOTAS

● Um homem pesca, há quase três horas. Outro observa-o, e, finalmente, vem falar com ele:

— Desculpe — diz ele — mas estou a olhá-lo há muito tempo e há uma coisa que não percebo: cada vez que você pesca um peixe grande, deita-o fora... e só guarda os pequenos. Porquê?

— Eu respondo-lhe: É que lá em casa só temos uma sertiã pequena...

● Uma senhora acaba de perder o seu tio, de que é a única herdeira. Ela conta á sua melhor amiga:

— Segundo as disposições testamentárias do meu pobre tio, abri o seu cofre-forte. Primeiro tirei um envelope: «Para a minha herdeira: 10 mil contos». Depois, num segundo, lia-se: «Para os meus funerais:

20 mil contos». E um terceiro: «Para a pedra, 30 mil contos».

— É bela essa pedra? — A outra estende a mão em que brilha um soberbo diamante: — Vê... Não é má...

● Dois amigos discutem sobre a grave questão da hereditariedade.

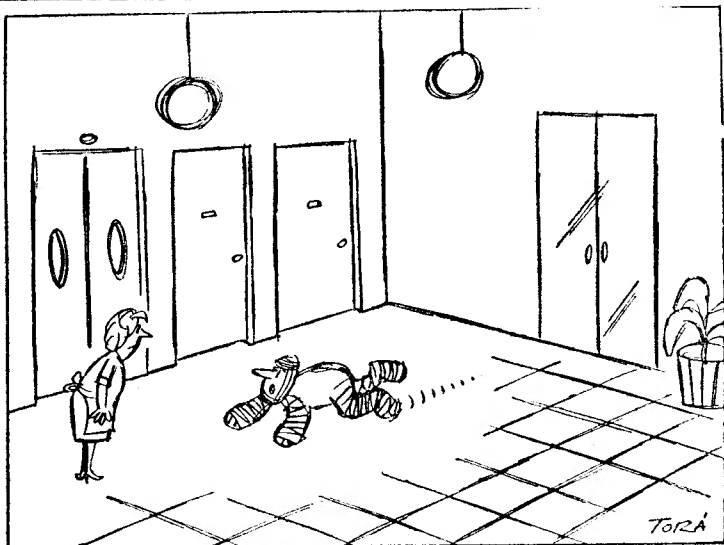
— É uma estupidez!, afirma um. A pretensa lei da hereditariedade não existe.

— Não, estás enganado, meu caro...

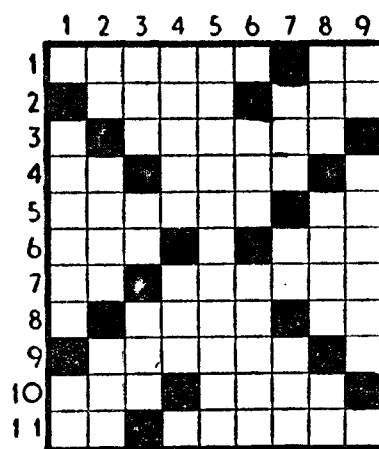
— Ah, sim? Então vou-te dizer: conheci um tipo que morreu de indigestão.

— E então?

— Então? — responde o primeiro — hoje o seu filho morre de fome.



— Não conheço o hospital. Pode dizer-me onde fica a sala de operações?



HORIZONTAIS: 1 — Solfejar. Ruim. 2 — Mais mal. Felicidade. 3 — Aparelho. 4 — O mais. Calha. 5 — Deão. Cãhama de Manila. 6 — Curso de água natural e abundante. Forma apocópica e proclítica de vale. 7 — Artigo definido. É semelhante. 8 — Artigo definido. De alto preço. Abreviatura de átomo. 9 — Vendedor ambulante de peixe. 10 — Em as. Bolor. 11 — Nesse lugar. Prendo.

VERTICAIS: 1 — Gafuno. Em a. 2 — Abreviatura que se usa em música. Normas Caminha. 3 — Liga. Símbolo químico do cobalto. Cabelos brancos. 4 — Patíbulo. Igual. 5 — Libertarismo. 6 — Gavinha. Grunhe. 7 — Distrito do Bié-Cuando. Cubango. Lê. Prefixo que designa ar. 8 — Mediana. Nome dum fruto. Abreviatura da palavra inglesa mister. 9 — Símbolo químico do amónio. Figura das cartas de jogar a que também se dá o nome de conde.

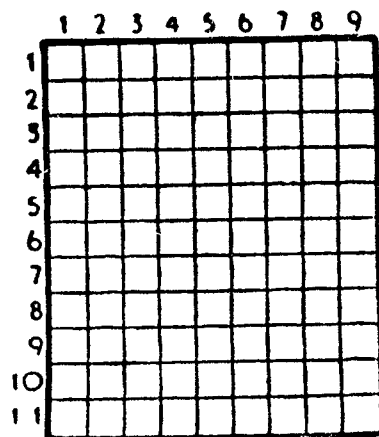
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele incluído.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4449

HORIZONTAIS: 1 — Costurara. 2 — Arão. Éter. 3 — TAL. BARBA. 4 — Ri. Pattear. 5 — Peralta. 6 — Eis. Vão. 7 — Asorás. 8 — Içoras. Me. 9 — Raros. TAL. 10 — Amos. Sita. 11 — Samarrões.

VERTICAIS: 1 — Cate. Aires. 2 — Ora. ESCAMA. 3 — Sal. Pisaram. 4 — To. Pesosa. 5 — Bor. Ras. 6 — Reatavas. Sr. 7 — Atrélas. Tio. 8 — Rebato. Mate. 9 — Arara. Selos.

(Provérbio: TAL BARBA TAL ESCAMA) (NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Parte do boné. Escameca. 2 — Estime. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Troça. Mau cheiro. O lado do vento. 4 — Magnetizante (um copo). 5 — Macaco americano. Classe de tropa. 6 — Prefixo de privação. Ruim. 7 — Cidade de Itália. Cinchos. 8 — Ando de camaradagem. 9 — Tecido fino como escumilha. Pedra de altar. Caminhar. 10 — Para o lado do navio, para onde sopra o vento. Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca. 11 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Na parte exterior.

VERTICAIS: 1 — Homem excluído da sociedade. Proietéis. 2 — Acarício. Além. 3 — Vê. Prenderá. Abreviatura que se usa em música. 4 — Aquilo que não assina o que escreve. 5 — Vazia. Sapo do Amazonas. 6 — Guameceira de argames. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Encozizar. Compaixão. 8 — Expressim por palavras. Detestar. 9 — Que tem muitos anos. Ronha dos cavalos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8293

HORIZONTAIS: 1 — Mac. Lás. 2 — Coria. 3 — Ia. Ler. Pu. 4 — Amaciola. 5 — Mota. Soro. 6 — Ru. Pá. 7 — Anão. Pata. 8 — Parreiras. 9 — Ir. Cio. Sa. 10 — Tasca. 11 — Mar. Aia.

VERTICAIS: 1 — Tam. Apia. 2 — Amor. 3 — AC. Atuar. 4 — Coça. Or. 5 — Rei. Eis. 6 — Liras. Pioca. 7 — Ao. Rapar. Af. 8 — Piratas. 9 — Ruão. Asar.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabina Faria, 18-A.

CURIOSIDADES

● A máquina que faz dormir

Um novo aparelho produzido na Alemanha proporciona um sono recuperador, que substitui muitas noites de insónia. Não pesa mais de 5,3 quilos e faz dormir por intermédio de uma bateria que emite impulsos eléctricos de baixa frequência, os quais são dirigidos ao sistema nervoso central através de uma venda sobre os olhos.

O aparelho deixa de funcionar automaticamente, logo que o paciente tenha adormecido.

● Urbe sepultada no fundo de um lago

No fundo do lago Titicaca, que, situado a 4000 metros acima do nível do mar, é o lago mais alto do Mundo, foram descobertas as ruínas de uma antiga cidade por três exploradores argentinos entregues ali ao estudo da vida animal e das plantas.

Foram encontradas a dez metros de profundidade as ruínas da cidade, que se supõe a cidade teria sido edificada há cerca de 1000 anos e — segundo a lenda — coberta depois pelas águas do Titicaca, o lago sagrado dos Incas. Os exploradores descobriram trinta paredes de pedra e uma longa estrada pavimentada, que corre paralelamente ás margens.

● Barcelona — nome cobijado

Trinta cidades e povoações têm o nome de Barcelona — segundo o investigador catalão de toponímia Jaime Torrens.

O país onde há maior número de Barcelonas é a Venezuela, com uma cidade e nove povoações — afirma Torrens e acrescenta que a última Barcelona por ele descoberta se situa no departamento de Dios no Peru.

FACTOS
REAIS

EIS O TELEFONE



9 — São quase sem conta as crianças que brincaram com o «telefone de cordão» que se obtém com dois tubos de cartão, uma folha de pergaminho e um bocado de fio. No fundo dos tubos é colocada uma pequena membrana, no meio da qual se liga o fio que, saindo por um pequeno orifício, liga os dois tubos. Quando o fio está bem estendido, tenso até, e uma pessoa fala pela abertura de um dos tubos, as vibrações recebidas pela membrana propagam-se, ao longo do fio, até á membrana do outro tubo, onde se reconstituem as palavras pronunciadas no início. Deste jeito, têm sido transmitidas conversas tidas a 200 metros de distância. Utilizando material mais aperfeiçoado (membranas metálicas e fio condutor isolado) chega a atingir-se 600 ou 700 metros.



10 — Este antepassado do telefone data, ao que parece, dos fins do século XVII. No entanto, o físico inglês Hooke, que inventou um aparelho para medir alturas e distâncias — o oitante, depois ultrapassado pelo sextante — falava da sua aparição, já em 1667. Pela mesma época, um beneditino da abadia de Cîteaux, dom Gauthier, apresentou á Academia de Ciências, em Paris, um sistema da sua invenção, para transmitir a voz á distância. Tratava-se, essencialmente, de um tubo para transmissão de sons. Foi assim como que o avô dos tubos acústicos que, ainda hoje, se encontram em certas casas, particulares e comerciais, e nos bar-



cos onde são utilizados para a transmissão das ordens do comando ás máquinas.

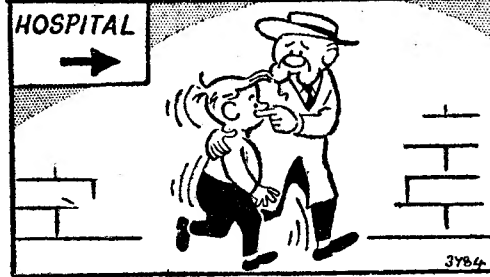
11 — As autoridades manifestaram interesse pelos projectos do monge e este, utilizando os largos tubos da distribuição de água, procedeu á experiências graças ás quais dois interlocutores, colocados á distância de 800 metros um do outro, puderam falar e entender-se perfeitamente. Mas o sistema de dom Gauthier sofria de um grave inconveniente: era muito caro. Ele pretendia estabelecer uma rede de 600 quilómetros, o que teria custado os olhos da cara e o processo foi abandonado.



surgiu como matéria essencial para a aparelhagem de transmissão de telegramas. Assim, e naturalmente, aqueles que se debruçavam sobre o problema da transmissão dos sons, voltaram-se logo para aquele novo instrumento de trabalho posto á sua disposição. E aconteceu que, em 1837, alguns investigadores americanos observaram que o ferro submetido á influência de determinadas correntes emitia um som, «cantava» como diziam alguns. Menos de 25 anos depois, em 1861, o alemão Philippe Reis conseguiu, graças a um aparelho de sua concepção, que algumas pessoas ouvíssem, a uma distância de 100 metros, as canções entoadas numa sala de espectáculos. Reis deu á sua invenção o nome de telefone.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Junho de 1800. O pintor Mario Cavaradossi prolonga, por amor da bela Tosca, a sua perigosa estadia na cidade de Roma. Entretanto, o retrato de Maria Madalena, que Cavaradossi executou numa parede da igreja de Santo André, representa a marquesa Attavanti, cujo irmão está encarcerado no castelo de Sant'Angelo.



4 — O sacristão despediu-se. Mario fica sozinho, em meio ao silêncio e à frescura suave do templo, muito calmo a esta hora de canícula. Enquanto pinta, o artista pensa continuamente na bela cantora, de quem espera com impaciência a visita. De repente, a sensação de uma presença, de um olhar pesando sobre ele, imobiliza-lhe o braço. Sem deixar a paleta, vira-se ligeiramente para trás e descobre uma sombra que desliza da capela, ao longo da parede, na sua direcção. Perscrutando a penumbra, Mario adivinha, mais do que vê, o vulto de um jovem encostado à mole maciça de pedra, com os gestos hesitantes de um animal acossado. Aproveitando um magro raio de luz que penetra no interior do templo, Mario depara, espantado, com um homem de feições patibulares, todo esfarrapado, tremendo de frio e cansado. «Quem diabo é o senhor?» lança o pintor inquieto. «Alguém patife hein?» «Patife, eu?», exclama o desconhecido. Sim, para muito boa gente este desgraçado justificará o desagradável título. Quanto a Mario, como poderia ele reconhecer no patife o ex-cônsul da República Romana, o grande senhor perseguido, o patriota fervoroso, numa palavra: Angelotti, irmão da marquesa Attavanti? O fugitivo tem um sorriso cansado e diz: «Estou pronto para tudo, meu amigo. Sou um evadido do castelo de Sant'Angelo...»



5 — O pintor tranquiliza-o em poucas palavras. Não, não se enganou, é seu correligionário. Oferece-lhe o conteúdo do cesto: Angelotti devora-o em poucos minutos. Desejo de conhecer os pormenores da proeza Mario assedia-o com perguntas. Angelotti confia-lhe espontaneamente que o mérito da sua evasão cabe por inteiro à irmã. Saberá acaso quem é ela? Mario confirma: conhece a Attavanti de vista, o bastante porém, para ter fixado na tela a recordação da sua maravilhosa beleza. Angelotti ergue para o retrato um olhar comovido. Sim, é a sua querida Giulia — o tom doirado dos cabelos, aqueles grandes olhos azuis, tão serenos! E de explicar com que perseverança, com que amor fraternal a irmã tenta há um ano livrá-lo da morte. Mas a ternura de uma mulher pode menos que o ódio dos homens. Uma vez mais, não terão sido a traição e a delação superiores a tudo? Se a primeira metade do plano obteve êxito, a segunda parece irremediavelmente comprometida. Angelotti confia os seus receios ao pintor: como prevenir a irmã, a caminho de Frascati, onde deveria encontrar-se com ela? O cúmplice, o carcereiro Trebelli, não apareceu à hora combinada deixando-o no maior dos perigos. Angelotti pensa sobretudo na inquietação mortal que se terá apoderado de Giulia.



6 — Já em Frascati, a marquesa, cuja ansiedade aumenta de instante a instante, aguarda com desespero a chegada do infeliz irmão. Perdida entre a multidão indiferente e apressada, Giulia sente uma angústia dolorosa apertar-lhe a garganta. Porque não chega o prisioneiro? Há duas horas que estes negros pensamentos a assaltam, misturados a um pressentimento que não sabe explicar. Com os nervos em franja, espreita o caminho. Sempre que uma nova carruagem se aproxima, levantando um turbilhão de poeira, a esperança inunda-a apressa-lhe a respiração. O último viajante afasta-se... Giulia fica, se possível, ainda mais aniquilada, ainda mais miserável que antes. O suplício renova-se dez, vinte vezes. Um braço vem então encostar-se ao seu. É a fiel criada, Martha, a anunciar que está tudo arranjado, para largarem essa noite de Frascati. Mas o desespero que lê nos olhos da bela Attavanti deixa-a muda de espanto. Tenta em vão passar um pouco de bálsamo pela ferida — não se perderam as esperanças! O mínimo contratempo poderá ter demorado o prisioneiro na estrada! Pouco depois o carrilhão da igreja próxima dá as seis horas. Que fazer? Destroçada, a marquesa pensa que o irmão de nenhum modo poderá passar a noite em Roma. Um minuto que seja, é a sua morte...

(Continua)

ESTORIL ANTIGUIDADES LEILÃO

AVENIDA PORTUGAL, 21
HOJE E AMANHÃ DAS 21,30 ÀS 0 HORAS PREFIXAS
VENDA DOS ÚLTIMOS LOTES
PINTASSILGO & FERNANDES, L.^{DA}

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Tel. 668973 — Rua Escola Politécnica, 183 — LISBOA



PILHAS SECAS TUDOR

S. A. R. L.

COMUNICADO

Previnem-se os Ex.^{mos} Clientes de que os serviços comerciais instalados na R. do Quelhas, 27, r/c. e R. do Meio, à Lapa, 8, 8-A

ENCERRAM AOS SÁBADOS

DE MAIO A OUTUBRO

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Laborda, 20
Telef. 534688
(ao Sakdinha)

ANO JUBILAR DE FÁTIMA SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA FÁTIMA NOS DIAS 11 A 13 DE MAIO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, à venda em todas as estações e apeadeiros.
Assegurado o transporte em autocarros entre as estações de Fátima e Leiria e o Santuário de Fátima.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES (Serviço Comercial e do Tráfego)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

HIPOTECAS

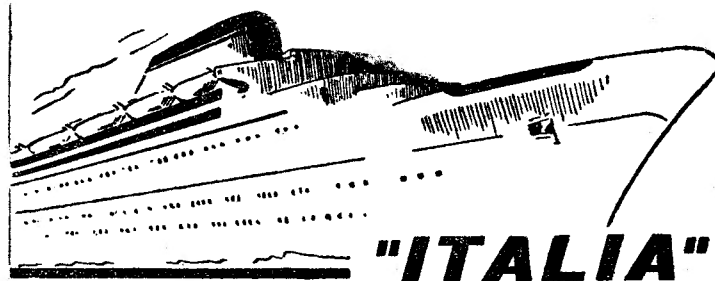
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO
CESARE»
«AUGUSTUS»

16 de Maio
7 de Junho

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO
CESARE»

12 de Junho
27 de Julho

BARCELONA
CANNES
GENOVA
NAPOLIS

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20, F. 1.
telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINO BASTO
& C. LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

● Assinala Assis Brasil no «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro que, no panorama da jovem poesia brasileira, temos de destacar a actividade de poetas vanguardistas, ou inconformados, e a dos poetas que, ainda agarrados a uma certa «tradição», trabalham com honestidade em busca da sua verdade. Nos dois casos assinala, respectivamente, os livros de Armando Freitas Filho, «Dual», e Nauro Machado, «Zoologia da Alma». O primeiro é comprometido com o movimento «praxis» e a sua poesia já eliminou, de um modo geral, a carga subjectiva e metafórica, que ainda encontramos na poesia de Nauro Machado. Este, vivendo na província, já publicou meia dúzia de livros, onde uma certa preocupação «filosófica» marca o tom da sua linguagem. Os valores poéticos abandonados pela poesia de Armando Freitas Filho, dão lugar a recursos bem mais parcos: do ponto de vista retórico; uma ou outra «palavra-puxa-palavra» entrevista, o que se observa à preocupação do poeta pelo poema-objecto, embora ainda, aqui e acolá, algumas metáforas sejam cometidas. Mas o poeta vai levando adiante a sua experiência, á procura de uma linguagem que seja suficiente para a sua criação. Nauro Machado, em «Zoologia da Alma», está apegado ao que poderíamos chamar «o belo» aristotélico, onde a emoção é o carro-chefe da linguagem. Mas Nauro Machado não é alienado do seu tempo: tem incorporado na sua linguagem termos que retratam a sua época. Ambos os poetas vêem o mundo de maneira diversa. E essa diversidade repousa mesmo no lastro cultural de cada um em relação à literatura.

● A editora Espasa-Calpe, de Madrid, está a publicar as «Obras Completas» de Gregório Marañón, compiladas e anotadas por A. Juderias. O segundo volume, há pouco aparecido, contém oitenta discursos, do médico e ensaísta, versando temas que vão desde a endocrinologia à obra de Greco. Um dos textos intitula-se «Mi vida es amor a España» e dá testemunho do seu fervor patriótico que tantas vezes lhe obscureceu a objectividade do juízo crítico-científico e lhe deformou as opções fundamentais. A publicação integral das obras de Marañón permitirá ajuizar da riqueza desta personalidade rara de intelectual que baldadamente quis manter entre as duas Espanhas, um equilíbrio impossível.

● A Liga Internacional dos Direitos do Homem atribuiu, em Berlim, a medalha Carl-von-Ossietzky 1966 ao poeta e dramaturgo Fritz von Unruh em atenção aos méritos conquistados numa luta constante pela paz entre os povos e pelo espírito

humanitário. O prémio foi entregue ao escritor que conta actualmente 81 anos, e que vive nos Estados Unidos, num acto solene no Pavilhão de Congressos de Berlim, no qual usaram a palavra o Presidente da Liga, Dr. Curt Radlauer, o prof. Grüber e o Senador da Cultura de Berlim, Stein. Nas suas palavras de agradecimento Fritz von Unruh declarou que via nesta distinção um grande compromisso. Recordou Ossietzky e a actividade política comum nos anos de vinte e terminou com um apelo à jovem geração para defender inflexivelmente a paz e os direitos do homem.

● Cerca de um milhar de casas editoras de 25 países enviaram mais de oitenta mil obras à III Feira Internacional do Livro, que abriu recentemente em Jerusalém. O certame oferece um panorama que os observadores consideram impressionante das realizações da actividade editorial israelita, demonstrando que no pequeno país judaico se publicam anualmente mais de 1500 obras e que os seus habitantes ocupam o segundo lugar no mundo na captação da compra de livros. Entre os autores assinalados na Feira do Livro de Jerusalém destaca-se André Schwartz-Bart, que foi a cidade milenária receber o prémio «Para a Liberdade do Homem», concedido pela municipalidade local ao seu livro «Un plat de porc aux bananes vertes».

● O livro de Jean-Marie Domenach, «Le Retour du Tragique» (edição Seuil), tem despertado na vida intelectual francesa excepcional interesse. A larga abertura do ensaio aos mais diversos quadrantes da problemática do homem através dos tempos suscita o interesse dos críticos e leitores sob quaisquer pontos de vista. Da obra escreveu Pierre-Henri Simon que trata de um tema actual e permanente, nutrido de informações que envolvem toda a história da literatura, desde Ésquilo a Malroux e a Beckett, o pensamento abstracto de Hegel a Nietzsche e a Sartre, a história desde Saint-Just a Staline, com digressões na sociologia e na economia política

e uma virtuosidade de espírito de análise e de síntese que trata com igual segurança os matices vários da estética e as ideias gerais da filosofia. O actual director da revista «Esprit» conquista com esse livro um grande lugar na história do ensaísmo francês.

● A convite da Fundação Ford e da «Atlantik-Brücke», de Hamburgo, realizaram recentemente uma viagem de informação de quinze dias pela República Federal da Alemanha dez escritores, críticos e publicistas americanos. Faziam parte do grupo o crítico e romancista George P. Elliott, o co-editor de «The New Republic», Stanley Kauffmann, o antigo editor de «Encounter», Irving Kristol, os escritores Dwight MacDonald, Richard Rovere, Harvey Swados e o catedrático de literatura da Universidade de Colúmbia Lionel Trilling. No programa figuraram, em Hamburgo, uma conversa com o filósofo e físico Carl Friedrich von Weizsäcker; em Berlim, uma visita à Editora Axel Springer; em Bonn, uma recepção pelo chanceler Kiesinger e o ministro Stoltenberg; e, em Munique, uma discussão com escritores e publicistas alemães no Palácio Prinz-Carl.

● Vercors, que foi em certa época a personificação literária da Resistência francesa, iniciou a publicação das suas memórias («Presses de la Cité», Paris). Começa por esclarecer, sem reticências, que não foi verdadeiramente um combatente nem um herói. Nunca se bateu de armas na mão, nunca foi preso, torturado ou deportado. O seu livro célebre, «Silence de la Mer», divulgado através das clandestinas «Éditions de Minuit», foi apenas, como afirma agora o autor, «a obra de um peão da literatura, confundido na onda de um exército de fantasmas». Evocando nas suas «Memórias» as recordações da juventude, Vercors assinala o fundo golpe sentimental que sofreu no seu amor por uma jovem judia, Stéphanie, que veio a morrer muitos anos mais tarde num campo de concentração.

● Júlio Cortázar, escritor argentino de grandes tiragens no seu país, está a conquistar a Europa. O seu primeiro romance foi publicado em França sob o título «Les Gagnants» em 1961 e a editora Gallimard acaba de apresentar outro romance, «Marelle», que tem obtido largo eco na imprensa literária francesa. Entretanto, o último filme de Antonioni baseia-se numa novela de Júlio Cortázar. O escritor vive há anos em Paris, aonde chegou pela primeira vez como refugiado político depois de participar activamente na luta contra o peronismo.

«A Fernando Namora» poema de Stella Leonardos

Em edição recente do «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, publicou a escritora brasileira Stella Leonardos um poema, «A Fernando Namora», inspirado na leitura do último livro publicado do romancista. Com a devida vénia se transcreve esse expressivo testemunho de convivência literária luso-brasileira.

Lembro, Fernando Namora,
da frase de Miguel Torga,
(Eras inda adolescente,
como um pinheiro da serra
castigado pela sorte)
— Nascestes com uma estrela
na testa.

Do humus-dor, do solo de arte
cresceu tua fala, poeta.
Hoje há uma estrela bem no alto
de um pinheiro muito verde
muito verde e muito forte
— tua obra.
António Botto, relembro,
fixando-te as mãos inquietas
(almas raízes morenas)
disse que eram mãos de poeta.
— Com essas mãos chegarás
às estrelas.

Pois já chegaste, Fernando
cerne-de-árvore-coragem
da runa mais portuguesa.

Onde a vida se desvenda
em ramas de desassombro
tu do sofrido raizame
e do tudo sempre humano
inscreves a confidência
dos passaros, e dos ventos,
dos viventes que combatem,
dos vaga-mundos que assomam
meio vagos.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos
transformamos ao gosto do cliente.
Rábica, Av. 5 de Outubro, 203.
r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

Enquanto a vida se ensombra,
a crónica romaneada
dessas vivências se altela
a tuas irmãs estrelas,
que comovidas relêm

— entre fragrâncias e sombras
de folha em folha a esperança
nos homens.

Sim, tu chegaste às estrelas
com teu



«O RETRATO DE LAURA»

— A FUSÃO DA NOVELÍSTICA PSICOLÓGICA
COM A LITERATURA DE ANTECIPAÇÃO
CIENTÍFICA

Dino Buzzati, conhecido já do
público português através dos ro-
manços «O Homem da Montanha»
e «O Deserto dos Tártaros», um

dos maiores criadores da literatu-
ra italiana de hoje, surge agora
sob nova faceta sem que, todavia,
houverse perdido as suas caracte-
rísticas de romancista dominado
por uma invulgar força de análise
psicológica, que fazem do autor de
«O Retrato de Laura» uma das fi-
guras mais destacadas das letras
italianas do nosso tempo.

Em «O Retrato de Laura» assiste-se, efectivamente, a um novo
aspecto da obra de Dino Buzzati,
que, com este livro, se revela um
extraordinário e sui generis escri-
tor de ficção científica, aliando à
hipótese aceita pela ciência, nesta
história — cuja tela romanesca é
notável pelo que nela há de inven-
ção técnica —, uma contensão alta-
mente dramática, acompanhada
por uma exaustiva análise psico-
lógica que dá a esta original obra
uma nova dimensão literária: a
fusão da novelística psicológica
com a literatura de antecipação
científica.

É dos mais significativos este
último romance de Dino Buzzati,
porque revela não apenas a in-
tensidade psicológica e dramática
do homem perante a evolução téc-
nica e científica do mundo em que
vivemos, mas também a ambiên-
cia fantástica e misteriosa de que
se reveste todo o conteúdo de an-
tecição.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre ou
anão de aço de absoluta necessidade
em praxes protocolares para pessoas de
distinta condições social bem como de
bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

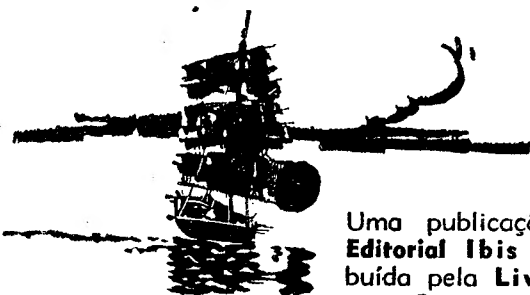
**TAI-
PAN**

de
**JAMES
CLAVELL**

A história de Dirk Struan, pirata, contrabandista
de ópio, mercador na China, manobrador de
homens, intriguista impiedoso e grande amoroso.

Um romance de Hong-Kong

O LIVRO QUE SE MANTÉM HÁ
UM ANO NA LISTA DOS «BEST-
-SELLERS» DOS ESTADOS UNIDOS



Uma publicação da
Editorial Ibis distri-
buída pela Livraria
Bertrand